



## RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2015

NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

EAPN - REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA /PORTUGAL

## Ficha Técnica

### Título

Relatório Anual de Atividades 2015

### Autor

Núcleo Distrital de Santarém

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal

**ÍNDICE**

1. Introdução.....	4
2. Objetivos para 2015 .....	5
3. Síntese de ações realizadas .....	7
4. Ações realizadas .....	10
4.1 Informação.....	10
4.2 Formação.....	31
4.3 Investigação / Projetos .....	41
4.4 Outras Ações .....	64
5. Metodologia .....	65
6. Recursos humanos e materiais.....	66
7. Considerações Finais.....	67
8. Anexos.....	68

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no ano de 2015 tendo em conta os seguintes itens:

1. Apresentação dos objetivos que o Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal pretendeu responder durante o período referido;
2. Síntese das ações realizadas;
3. Nível de concretização dos objetivos e metas propostas;
4. Descrição das atividades realizadas, por eixo de intervenção;
5. Descrição da metodologia utilizada que orientou o desenvolvimento das atividades;
6. Recursos materiais e humanos envolvidos na concretização das atividades;
7. Reflexão conclusiva sobre o trabalho desenvolvido;
8. Anexos, onde se poderá encontrar informação mais detalhada das atividades realizadas.

Pretende-se desta forma avaliar o nível de concretização das atividades tendo em conta os objetivos a que nos tínhamos proposto em plano de atividades e tendo em conta os recursos existentes.

## 2. OBJETIVOS PARA 2015

Tendo presente o Plano de Atividades previsto para o presente ano, considerou-se que num país onde, estar empregado não é sinónimo de não viver em situação de pobreza e exclusão social, num distrito com elevada taxa de desemprego que tende a aumentar e não a diminuir, onde os requisitos para acesso o Rendimento Social de Inserção, são cada vez mais seletivos, considerou-se de grande importância uma intervenção sistémica ser prestada a estas famílias e indivíduos cujos recursos são cada vez mais limitados, com impacto (negativo) direto na estabilidade emocional familiar e individual e muitas vezes na própria estrutura familiar. Apostou-se, igualmente, na promoção da educação parental e na focalização da nossa intervenção na área da Infância e Juventude numa ótica de prevenção.

Verificando-se que diversas Organizações de Solidariedade Social do distrito se encontram com dificuldades pelos constrangimentos atuais, a nossa atuação privilegia o trabalho com entidades associadas/parceiras envolvendo-as na organização e planeamento das atividades do Núcleo de forma a reforçar o trabalho em rede e em parceria. A priorização da temática da sustentabilidade, surgiu da preocupação com o contexto atual demonstrado nas várias atividades que desenvolvemos (reuniões de núcleo, encontros e momentos informais com os nossos associados e parceiros), bem como das orientações provenientes da organização, fruto de trabalhos de investigação, discussões e preocupações, quer ao nível nacional, quer europeu.

Sentimos, ainda, necessidade de reforçar o *Lobby* institucional pelo que estamos a alargar a nossa rede de parceiros e a difundir os nossos resultados junto dos órgãos decisores e da imprensa local, constituindo estes atores elementos fundamentais para a nossa intervenção.

Neste sentido, em 2015 o foco da nossa intervenção foi exatamente a problemática da sustentabilidade das organizações do Terceiro Setor; na promoção da parentalidade positiva e do sucesso escolar, numa perspetiva preventiva a nível da pobreza infantil; e, também, a nível do *Lobby* junto dos órgãos partidários e democráticos competentes a nível distrital e nacional.

No entanto, este foco teve presente as prioridades previamente identificadas e os objetivos para 2015 que nos propusemos atingir:

1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do *lobby* institucional.
2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de *hard e soft skills* para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.
3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
4. Maior identificação dos associados e parceiros com a missão promovida pela EAPN PT.
5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.

## 3. SÍNTESE DAS AÇÕES REALIZADAS

Ações Realizadas	Previstas em Plano de Ação para 2015 (Legenda: P = Prevista em Plano; NP = Não prevista em Plano)	Nível de concretização/ execução (Legenda: R= Realizado; NR= Não realizado; EE= Em execução)
<b>INFORMAÇÃO</b>		
1. Reuniões de Associados	P	R
2. Dinamização do Centro de Documentação e Informação - CDI	P	R
3. Ciclo Fórum Participativo "Estratégias de Cidadania no Terceiro Setor"/ Grupo de Trabalho para Caderno de Recomendações	P	R
3.1- I Fórum Participativo "Envelhecimento e Políticas Sociais"	P	R
3.2- II Fórum Participativo "Pobreza e Exclusão Social: Desafios para o Terceiro Setor"	P	R
4. Escolas contra a Pobreza e Exclusão Social	P	R
5. Encontro de Associados	P	R
6. Feira do Livro e Atividades Culturais "Luta Contra a Pobreza"	NP	R
7. II Fórum "Estratégia 2020: Oportunidades para o Terceiro Setor" - Pequeno-almoço de Trabalho	NP	R
8. Encontro Regional CLC_Centro: III Encontro Regional "Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão"	P	R
9. <i>Workshop</i> Comunidades Ciganas	NP	R
10. VII Fórum Nacional para a Pobreza e Exclusão Social	P	R
11. Caminhada pela Pobreza e Exclusão Social	P	R
<b>FORMAÇÃO</b>		
12. Ação de Formação – "Desenho de Projetos e Candidaturas"	P	R
13. Ação de Formação – "Alterações na Demência: Estratégias de Intervenção"	P	R
14. Ação de Formação – "Mediação e Gestão de Conflitos nas Equipas"	P	R
15. Ação de Formação – "A Síndrome de Burnout: (Re) Construindo um percurso profissional gratificante"	P	R
16. Ação de Formação – "Como lidar com clientes "difíceis": Estratégias para envolver clientes vulneráveis na	NP	R

intervenção		
<b>INVESTIGAÇÃO/ PROJETOS</b>		
17. Caraterização do Distrito (BI)		
18. Rede de Parceiros Afectos + Conselho de Parceiros - Conceção do Projeto "TeenCoach"	P	EE
19. Projeto Família + Sessões de <i>Focus Group</i>	P	R
20. Projeto Família + Ciclo de <i>Workshops</i> sobre a Parentalidade "Como Educar no Séc. XXI: o papel dos pais"	NP	R
21. 17.2 Projeto Família + Ciclo de <i>Workshops</i> sobre a Parentalidade "Ensinar Responsabilidades nas Férias"	NP	R
22. 17.3 Projeto Família + Encontro (Re) Ver a Família +	NP	R
23. 17.4 Projeto Família + "Caminhos para a Parentalidade Positiva - WShopping Preparação de evento	NP	R
24. Conselho Local Cidadãos	P	EE
25. Participação nas Plataformas Supraconcelhias	P	R
26. Participação nas reuniões de CLAS	P	R
27. Grupo de Trabalho para a Inclusão Social CIMT	NP	R
28. Comunicação: "Qualidade de Vida e Projetos" apresentada na Conferência "Qualidade de Vida" do Instituto Politécnico de Santarém (IP)	NP	R
29. Comunicação: "Intervenção Social Responsabilidades e Competências" CLAS Temático, Tomar	NP	R
30. Conceção do Projeto "CriArte"	NP	R
<b>OUTRAS AÇÕES</b>		
31. Reuniões Nacionais	P	R
32. Reuniões Regionais	P	R
33. Preparação da Auditoria Externa	NP	R
34. Participação na Mesa Redonda: "Compromisso para a Definição de uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza", Assembleia da República	NP	R
35. Participação na Eco-Sociais: "V Conferência Anual em Economia Social"	NP	R
36. Contactos com empresas/instituições no âmbito do projeto Click	NP	R
37. Reunião no IEFP com entidades empregadoras no âmbito	NP	R



do projeto <i>Click</i>		
38. Comemoração do Dia Mundial do Refugiado, pela promoção de uma caminhada sob o tema: “Uma pessoa, uma história, outra vida...”	NP	R

## 4. AÇÕES REALIZADAS

### 4.1 INFORMAÇÃO

O eixo da informação é um dos pontos fortes da intervenção da EAPN Portugal e consequentemente do Núcleo Distrital de Santarém.

A intervenção deste eixo inclui:

- 1) Realização de espaços de reflexão e debate (fóruns, *Workshops*, seminários, etc.);
- 2) Disseminação de informação, através do Centro de Documentação e Informação (CDI), desde a abertura de candidaturas a projetos nacionais e comunitários, de pareceres e tomadas de posição da EAPN Portugal; de fóruns, *Workshops*, congressos, ações de formação desenvolvidas pelos/as associados/as, entidades públicas e privadas; divulgação de estudos e publicações, entre outras;
- 3) Produção de conhecimento sobre o território ou áreas temáticas específicas;
- 4) Realização de reuniões de núcleo com os/as associados/as; e parceiros;
- 5) Realização de reuniões no âmbito do Núcleo Regional do Centro e outras consideradas pertinentes na difusão de experiências e práticas entre os diversos *stakeholders* do distrito, ou ainda a participação em atividades promovidas pela sede da EAPN Portugal.

ATIVIDADE 1: Reuniões de Associados	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do Trabalho em Rede e do <i>Lobby</i> institucional 4. Maior identificação dos associados com a missão promovida pela EAPN PT.
<b>Descrição/Contextualização</b>	As reuniões mensais de associados visam promover momentos entre elementos associados, quer em nome individual, quer coletivo, para planeamento e avaliação de atividades do Núcleo, numa lógica de subsidiariedade e partilha interinstitucional ao nível local. Pretendemos, ainda que sejam maioritariamente temáticas em áreas de interesse das entidades e que sejam o mais possível descentralizadas.
<b>Objetivo Geral</b>	Promover a partilha de informação e de práticas inovadoras
<b>Destinatários</b>	Instituições associadas e parceiras
<b>Objetivo Especifico</b>	- Realizar 6 reuniões durante o ano; - Garantir uma média de 10 participantes nas reuniões;

	- Desenvolver 4 reuniões temáticas e 4 descentralizadas
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Reuniões com duração média de 3 horas.</p> <p>As temáticas foram organizadas a partir das propostas dos associados, mas também tendo em conta as áreas temáticas que definimos como prioritárias para 2015, procurando trazer “peritos” internos e (ou) externos nas temáticas e representantes das <i>Task Forces</i> da EAPN. Também os locais de realização das mesmas serão definidos em concertação com as entidades associadas, com o objetivo de descentralizar e divulgar as entidades anfitriãs, bem como os recursos disponíveis, possíveis geradores de sinergias institucionais. Como estratégia serão envolvidas as redes sociais do respetivo concelho de acolhimento, quer para participar na reunião, quer para fomentar a participação das entidades associadas e não associadas.</p> <p>Em cada reunião é efetuada uma ata e sempre que possível far-se-á registo fotográfico.</p>
<b>Parceiros</b>	Associados e entidades de tutela
<b>Cronograma</b>	20/01; 03/03; 23/04; 21/05; 07/10; 10/11
<b>Local de Realização</b>	Descentralizadas no distrito de Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	<p>- N.º reuniões realizadas: 6</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 de janeiro – Restaurante Di Gusto - 18 participantes, sendo 1 dirigente. Contou ainda com a participação do mentor da Refood Santarém.</li> <li>- 03 de março – RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade - 15 participantes, sendo 1 dirigente.</li> <li>- 23 de abril – IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude – 13 participantes, tendo contado com a intervenção da Dr.ª. Fátima Veiga para a definição do Plano Estratégico da EAPN Portugal.</li> <li>- 21 de maio – APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – 14 participantes, tendo contado ainda com a intervenção de 1 dirigente e com um jurista da DECO.</li> <li>- 7 de outubro – Centro de Bem-Estar Social de Vale de Figueira – 14 participantes, tendo contado ainda com a intervenção de 1 dirigente que, no final da reunião conduziu a uma visita guiada à instituição.</li> <li>- 10 de novembro – Escola Superior de Educação de Santarém do IP – 12 participantes, tendo contado ainda com a presença da Subdiretora da Escola Superior de Educação e com uma formação temática em PREZI dada por uma formadora da ESE.</li> </ul> <p>- N.º médio de participantes nas reuniões:14 (Mantém-se em linha com o nível de participação em período homólogo).</p> <p>- N.º de reuniões descentralizadas com visita institucional:2</p> <p>- Nível de envolvimento dos participantes (associados) nas reuniões: é elevado, pela pertinência dos temas e pela coesão dos participantes. Verifica-se motivação em conhecer novas experiências, respostas ou apoios que possam transferir para as suas instituições.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de participação da coordenação distrital: 25%</li> <li>- A taxa de participação de dirigentes foi aproximadamente de 3,33% e a de técnicos foi de 96,67%.</li> <li>- Temáticas desenvolvidas nas reuniões: projetos e programas do IPDJ; atividades da DECO; divulgação dos apoios sociais da EDP para beneficiários desfavorecidos; planeamento estratégico; projeto Refood; resposta UTIS; atividades previstas e já realizadas pelo Núcleo; respostas do Centro de Bem-Estar Social de Vale Figueira, com visita à Instituição; formação em PREZI.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma maior informação dos participantes sobre os Programas do IPDJ;</li> <li>- Maior sensibilização da resposta UTIS enquanto promotora do envelhecimento ativo;</li> <li>- Contributos para a definição do Plano Estratégico Institucional;</li> <li>- Conhecimento sobre os apoios sociais no sector energético para os beneficiários desfavorecidos;</li> <li>- Sensibilização para a importância do projeto Refood;</li> <li>- Divulgação e envolvimento dos associados e parceiros nas atividades do Núcleo;</li> <li>- Maior sensibilização das respostas do Centro de Bem-Estar Social de Vale Figueira.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registo de presenças;</li> <li>- Agendas e atas das reuniões;</li> <li>- Fotografias</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>De uma forma geral, pela observação direta e momentos informais, as entidades associadas têm demonstrado satisfação pela descentralização das reuniões e o facto destas se realizarem em locais que não conhecem. O envolvimento nas temáticas propostas foi bom, embora se constate a rotatividade dos participantes, muito provavelmente, em função das temáticas abordadas mas também pela localização das mesmas. Contudo, verifica-se que há um conjunto de entidades que quase sempre se fazem representar.</p> <p>Constatou-se também, que a coesão do grupo de participantes continua a ser forte e que os momentos informais são valorizados e importantes para criar essa coesão.</p> <p>Um dos aspetos a melhorar continua a ser a participação dos dirigentes, que delegam a sua participação nos técnicos.</p>

#### ATIVIDADE 2: Dinamização do Centro de Documentação e Informação – CDI

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou</p> <p>4. Maior identificação dos associados e parceiros com a missão promovida pela EAPN PT.</p>

<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>O CDI reúne um conjunto diversificado de publicações, alguns da linha editorial da EAPN PT (cadernos EAPN e Redação), revistas temáticas, artigos, boletins, entre outros. São ainda adquiridas publicações consideradas de pertinência para os nossos destinatários.</p> <p>As áreas temáticas incidem, de forma geral, sobre as problemáticas associadas à Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social.</p> <p>Procede-se ainda à divulgação de informação (via <i>e-mail</i>) dos mais diversos níveis nomeadamente, eventos, abertura de candidaturas a fundos de financiamento, atualização da legislação, informação relativa às Políticas Sociais, entre outros assuntos que sejam do interesse dos nossos associados e das entidades em geral.</p> <p>Estamos a promover um maior destaque às publicações adquiridas, mas principalmente às publicações da nossa responsabilidade, nomeadamente, as resultantes de estudos ou projetos realizados pela própria EAPN PT.</p> <p>Neste âmbito, realizámos uma “Feira do Livro”, no IP Santarém.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<p>Disponibilizar informação atualizada a diversos níveis; candidaturas a financiamentos, congressos e outros eventos, bem como novas publicações adquiridas.</p> <p>Promover a divulgação das publicações para aquisição e (ou) consulta.</p>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enviar bimestralmente via <i>e-mail</i> aos associados e parceiros a listagem do Centro de Documentação, e Informação do núcleo;</li> <li>- 2 Feiras do livro realizadas;</li> <li>- Envio de registo de entradas fotografadas de pelo menos 10 publicações;</li> <li>- Um maior nº de publicações vendidas.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<p>Entidades públicas e privadas do distrito de Santarém com prioridade para os associados, estudantes e comunidade em geral.</p>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Envio atempado de informação através de correio electrónico e telefone. Atendimento relativo à aquisição, consulta e requisição de publicações existentes. É ainda realizado o registo das respetivas consultas e requisições.</p> <p>Para dar mais visibilidade a estudos e projetos, divulgámos as aquisições/entradas mais recentes por diversas entidades e associados. Em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém promovemos uma Feira do Livro.</p>
<b>Parceiros</b>	<p>N/A</p>
<b>Cronograma</b>	<p>Ao longo de todo o ano</p>
<b>Local de Realização</b>	<p>Núcleo Distrital</p>
<b>Indicadores desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de respostas às solicitações: cerca de 240</li> <li>- Nº de <i>e-mails</i> informativos enviados: cerca de 120</li> <li>- Nº de consultas: 20</li> <li>- Nº de requisições: 6</li> <li>- Nº de publicações entradas (oferta): 30</li> <li>- Nº de aquisições: 1</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<p>Foram cumpridos os objetivos de informação dos associados e parceiros das mais diversas temáticas, congressos ou outros eventos, abertura de candidaturas a financiamentos, legislação, etc.</p> <p>Destaque-se o incremento verificado na divulgação e também volume de solicitações à distância, mas também presenciais (ex. reunião com Técnica da Câmara Municipal de Tomar ou pedido específico da Presidente de Câmara de Constância) devido ao estudo realizado “BI do distrito”.</p> <p>Foi também feita divulgação ao estudo em sede de Plataformas Supraconcelhias.</p> <p>Foi ainda reconhecido o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Distrital no âmbito do BI, tendo-se verificado a solicitação de dados para a apresentação de candidaturas e da realização de diagnósticos sociais.</p>
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>- <i>E-mails</i> enviados;</p> <p>- Fichas de consulta e (ou) requisição.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Através dos indicadores de desempenho, verifica-se que esta é uma área de intervenção reconhecida por todos os nossos parceiros pois são cada vez em maior nº as entidades que nos enviam informações para fazer circular pela nossa <i>mailing list</i>. A produção de conhecimento sobre o território aumenta bastante o interesse dos nossos associados e parceiros pelos nossos estudos, cumprindo a função de instrumento de apoio ao nível do planeamento mas também, e dado o enquadramento face ao Portugal 2020, ao nível da fundamentação de candidaturas ou da realização de diagnósticos sociais sobre possíveis necessidades de intervenção. Também de referir que cada vez mais diversas entidades nos solicitam a colaboração no planeamento de conferências ou eventos similares, nomeadamente, para sugerir temáticas e oradores, já que é reconhecida a qualidade dos formadores e palestrantes que conosco colaboram.</p>

**ATIVIDADE 3: Ciclo Fórum Participativo "Estratégias de Cidadania no Terceiro Setor"/ Grupo de Trabalho para Caderno de Recomendações**

**3.1: I Fórum Participativo "Envelhecimento e Políticas Sociais"**

**3.2: II Fórum Participativo "Pobreza e Exclusão Social: Desafios para o Terceiro Setor"**

<b>Objetivo Estratégico</b>	<p>4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</p> <p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>4. Maior identificação dos associados e parceiros com a missão promovida pela</p>

	EAPN PT
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>O núcleo desenvolveu dois fóruns temáticos em áreas transversais à atividade dos seus associados/parceiros, que de forma direta ou indireta intervêm no combate à pobreza e exclusão social. Para o efeito foram realizados diversos Grupos de Trabalho com a Comissão Organizadora, a fim de preparar e envolver estes associados no evento.</p> <p>Estes fóruns temáticos estão integrados no Ciclo Fórum Participativo "Estratégias de Cidadania no Terceiro Setor" que tem por objetivo auscultar as instituições do terceiro setor sobre as suas dificuldades/constrangimentos/necessidades.</p> <p>A recolha dará lugar a um caderno de recomendações temático a ser apresentado e validado posteriormente, em evento público, por especialistas e deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Santarém e depois entregue na Assembleia da República a fim de provocar algum impacto nas políticas públicas.</p> <p>O I Fórum Participativo teve como tema "Envelhecimento e Políticas Sociais" e o II Fórum centrou-se na temática "Pobreza e Exclusão Social: desafios para o terceiro setor". Inicialmente, tinha sido proposto a realização de quatro fóruns temáticos: "Economia Social: que sustentabilidade"; "Como Crescer: hoje e amanhã" e "Terceiro Setor e Parcerias na área da Saúde". No decorrer do segundo semestre, optou-se por agregar as temáticas sugeridas num único Fórum que fosse mais abrangente e transversal às várias áreas. Esta decisão está relacionada com a sobrecarga que seria a realização de quatro fóruns. A primeira parte dos fóruns contou com a intervenção dos oradores sobre a temática com o objetivo de desbloquear e ajudar na identificação de problemas e possíveis soluções.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar continuidade ao reforço de capacitação e formação das organizações associadas e parceiras</li> <li>- Promover o exercício de uma cidadania ativa.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar necessidades prioritárias e apresentar recomendações de ações.</li> <li>- Exercer <i>Lobby</i> junto dos representantes distritais na Assembleia da República nas temáticas a abordar.</li> <li>- Identificação dos associados com a prática desenvolvida pelo Núcleo.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizações do Terceiro Setor</li> <li>- Deputados eleitos pelos círculos eleitorais do distrito</li> </ul>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Para a concretização dos fóruns, criou-se uma comissão organizadora. Esta iniciativa visa o envolvimento e uma maior participação dos mesmos nas atividades do núcleo, beneficiando do seu <i>know-how</i> e partilha de boas práticas por um lado e, por outro, permitirá um melhor conhecimento das diversas áreas de intervenção da EAPN PT e a sua capacitação para uma melhoria das suas respostas sociais.</p> <p>A partir de guiões temáticos orientadores aplicados em fóruns temáticos, o produto desta iniciativa será a criação de um Caderno Temático de Recomendações a ser entregue na Assembleia da República e antecipadamente validado em evento</p>

	público, por especialistas e os deputados eleitos pelos círculos eleitorais do distrito a fim de provocar o necessário impacto e eventuais mudanças a nível político, passando para um nível macro, extrapolando do plano local, para o nacional.
<b>Parceiros</b>	Entidades associadas / parceiras do Núcleo Distrital de Santarém Grupo de Trabalho para a organização dos fóruns: CSIS – Centro Social Interparoquial de Santarém; DECO – Delegação de Santarém e uma associada em nome individual Município de Santarém para cedência de espaço Outros a definir pela Comissão
<b>Cronograma</b>	Setembro e novembro.
<b>Local de Realização</b>	Distrito de Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de reuniões do GT: 6</li> <li>- Nº de parceiros envolvidos na organização (Comissão organizadora): 3</li> <li>- Nº de fóruns desenvolvidos: 2</li> <li>- Nº. total de participantes: 120</li> <li>- Nº médio de participantes por fórum: 60</li> <li>- Perfil dos participantes: Técnicos e dirigentes das mais diversas entidades públicas e privadas do Distrito de Santarém</li> <li>- Nível de satisfação dos participantes: Maioritariamente muito satisfeitos (tal como se pode constatar pela análise dos questionários de avaliação)</li> <li>- Temáticas abordadas: Envelhecimento e pobreza e exclusão social</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<p>Nesta etapa, considera-se que foram dados alguns <i>inputs</i> muito importantes para a execução desta ação, nomeadamente, a constituição de uma Comissão Organizadora com 1 entidade associada, 1 entidade parceira e 1 associada em nome individual que se envolverão nas várias etapas de organização e concretização do evento.</p> <p>Como resultados de destacar algumas práticas a implementar pelas organizações do terceiro setor, nomeadamente a constituição de grupos de participação/envolvimento organizacional pelos próprios utentes.</p> <p>O interesse demonstrado pelos associados nesta ação e a qualidade dos oradores, Joaquina Madeira e Alfredo Bruto da Costa.</p>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Emails</i> referentes à organização</li> <li>- Questionário de avaliação dos fóruns</li> <li>- Taxa de validação das propostas</li> <li>- <i>Follow-up</i> de acompanhamento do impacto das propostas</li> <li>- Programas e folha de presenças</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Pelo estado de desenvolvimento da ação, apenas podemos referir que as evidências são muito positivas face à pertinência da ação e à qualidade dos convidados especialistas. De destacar a adesão imediata das entidades participantes e o envolvimento nos grupos de trabalho e a qualidade das intervenções. ( <i>vide</i> anexo I e



II)

**ATIVIDADE 4: Escolas contra a Pobreza e Exclusão Social**

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	O Núcleo de Santarém enquanto parte integrante do Guia de Recursos Socioeducativos do Município de Santarém, disponibiliza-se para sessões de esclarecimento e sensibilização a realizar nos agrupamentos escolares. Estas sessões são adaptadas quer em termos de tempo, quer de metodologia em função das idades, sendo realizadas de forma dinâmica e lúdico-pedagógica no sentido de envolver os destinatários na discussão realizada. Estivemos presentes na EB1 de Abrã, onde, através da metodologia de <i>World Café</i> , foi desconstruída, de forma colaborativa e participada, a problemática da pobreza e exclusão social.
<b>Objetivo Geral</b>	- Sensibilizar para a temática da pobreza - Promover a participação cívica
<b>Objetivos Específicos</b>	1. Incentivar práticas solidárias 2. <i>Dossier</i> “Opiniões para o Desenvolvimento” Abranger pelo menos 100 alunos
<b>Destinatários</b>	Alunos 1º ciclo EB1 Abrã / Estudantes
<b>Metodologia e Planeamento</b>	A EB1 de Abrã contactou a EAPN Portugal a partir de uma seleção que fez no Guia de Recursos socioeducativos do concelho de Santarém. Para a concretização desta atividade foi aplicada a metodologia de <i>World Café</i> , a partir da qual foi desconstruída a problemática da pobreza e exclusão social. Foram constituídos 3 grupos, cada grupo tinha no seu “menu” uma questão chave, a partir da qual se fez uma reflexão orientada, cujas conclusões foram colocadas em papel cenário. Os grupos “rodaram”, sendo que apenas ficou uma pessoa de cada grupo para integrar os outros. No final foi apresentado, pelos alunos, o resultado das reflexões/conhecimento coletivo construído.
<b>Parceiros</b>	Câmara Municipal de Santarém EB1 de Abrã
<b>Cronograma</b>	5 de junho de 2015
<b>Local de Realização</b>	EB1 de Abrã

<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de sessões desenvolvidas: 1</li> <li>- Nº de Alunos envolvidos: 24</li> <li>- Nº. de professores envolvidos: 2</li> <li>- Nível de Satisfação dos destinatários (alunos e professores): 100%</li> </ul>
<b>Resultados</b>	O diálogo foi profícuo e a participação/adesão à iniciativa foi total. Depois da sessão os alunos ficaram sensibilizados para a temática, numa perspetiva construtiva, manifestando vontade em ser solidários com o outro e a consciência do impacto que pode ter a sua ação em algumas dimensões da realidade.
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presenças</li> <li>- Registo fotográfico</li> <li>- Avaliação dos participantes</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A avaliação deste evento teve como base a observação direta e a aplicação de dinâmicas adequadas à idade dos participantes.</p> <p>Foi também avaliado o trabalho produzido, através do qual se constatou que o conceito de pobreza evoluiu, a partir de algumas representações e apriorismos, tornou-se mais sólidos. Foram igualmente aprofundadas as causas da pobreza e foi desenvolvido o espírito de missão ao compreenderem que podem ajudar os que estão mais próximos, nem que seja através da promoção socio afetiva. Destaca-se a motivação e a avaliação positiva pela participação na sessão. (<i>vide</i> anexo III)</p>

#### ATIVIDADE 5: Encontro Regional de Associados

<b>Objetivo Estratégico</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</li> <li>4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</li> </ol>
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ol>

<b>Descrição/Contextualização</b>	Esta atividade integra o plano de atividades do DDF. Este ano considerou-se importante apostar no desenvolvimento de encontros descentralizados que visam promover a reflexão estratégica sobre a intervenção da organização no combate à pobreza e à exclusão social, a partir das dimensões locais e envolvendo parceiros fundamentais para uma atuação conjunta e concertada. Através de momentos de reflexão e de partilha institucionais, pretende-se dar seguimento a um processo participativo de reflexão e recolha de propostas junto dos nossos associados e parceiros em torno da situação atual dos fenómenos sociais e da necessidade de efetivarmos um Compromisso para uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza.
<b>Objetivo Geral</b>	Promover a interligação entre diversos associados da EAPN Portugal e consolidar o sentimento de pertença à organização.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecer o envolvimento dos associados com a organização, assim como a sua identificação com a organização;</li> <li>- Promover a reflexão estratégica sobre a intervenção da organização no combate à pobreza e à exclusão social, a partir de dimensões locais e envolvendo parceiros fundamentais para uma atuação conjunta e concertada;</li> <li>- Fomentar momentos de partilha e de maior conhecimento sobre a situação atual dos fenómenos sociais, as estratégias, medidas e orientações que a luta contra a pobreza contempla a nível nacional e europeu.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Associados e Parceiros da EAPN Portugal
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>O Encontro numa primeira fase promoveu a apresentação das principais linhas do roteiro para uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza e numa 2ª fase foram desenvolvidos grupos de trabalho no sentido de promover a reflexão e o debate em torno das seguintes temáticas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O Papel do 3º Setor na Luta contra a Pobreza</li> <li>2. Transferência das Competências Sociais do Estado para o 3º Setor</li> <li>3. Os Fundos Estruturais: Implementação da Diretiva dos 20% para o Combate à Pobreza</li> </ol> <p>O Núcleo fez diligências no sentido de mobilizar associados para estarem presentes no encontro e coordenou a logística necessária à deslocação, tendo articulado com a sede as inscrições.</p>
<b>Parceiros</b>	Montepio
<b>Cronograma</b>	2 de junho
<b>Local de Realização</b>	Atmosfera M, Lisboa
<b>Indicadores de Desempenho</b>	Delegação de Santarém: 10 participantes
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento ativo das entidades no evento</li> <li>- Desenvolvimento da coesão de grupo</li> <li>- Conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela EAPN Portugal no âmbito do Grupo de Trabalho sobre a Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza (principais linhas do roteiro para esta estratégia);</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização dos contributos dos associados e dos parceiros presentes;</li> <li>- Reflexão sobre as seguintes temáticas: o papel do terceiro setor na luta contra a pobreza e a exclusão social; a transferência das competências sociais do Estado para o terceiro setor e os Fundos Estruturais (a implementação da diretiva dos 20% para o combate à pobreza).</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>Programa</p> <p>Registo fotográfico</p> <p>Questionário de avaliação</p>
<b>Avaliação</b>	<p>No que diz respeito à avaliação dos participantes do Núcleo de Santarém, foi destacada a qualidade dos oradores presentes e a satisfação pelo convívio gerado pelos Encontros, que contribui para um melhor entrosamento no grupo e o desenvolvimento do sentimento de pertença à organização.</p>

#### ATIVIDADE 6: Feira do Livro e Atividades Culturais “Luta Contra a Pobreza”

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	<p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>3 Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>Com este evento, pretendeu-se, divulgar o CDI junto de estudantes do ensino secundário e superior, em particular na área das Ciências Sociais e Humanas, mas também da comunidade em geral.</p> <p>Paralelamente à exposição e venda de livros foram realizadas algumas animações/manifestações culturais, tais como: apresentação do Projeto Família +; apresentação da publicação “Bem-me-quer; Mal-me-quer – O impacto das representações sociais na luta contra a pobreza em Portugal”; dinâmica de grupo realizada pelos estudantes de Educação Social e projeção do filme “Cinema de Bairro” seguido de tertúlia.</p> <p>Este evento foi realizado em parceria com a ESES – Escola Superior de Educação de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Divulgação do CDI e promover o conhecimento e a reflexão sobre determinadas temáticas na área da pobreza e da exclusão social.

<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o recurso ao CDI</li> <li>- Aumentar o nº de consultas das publicações</li> <li>- Aumentar o nº de vendas das publicações</li> <li>- Promover o reconhecimento da EAPN Portugal enquanto entidade “produtora” de conhecimento</li> <li>- Divulgar o trabalho da EAPN Portugal nas diferentes áreas de intervenção.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Estudantes e comunidade em geral
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>A Feira do Livro concretizou-se através de uma parceria estratégica com o IP-ESES, que tem o curso de Educação Social. De uma forma dinâmica (através das diferentes atividades culturais e de animação desenvolvidas) procurou-se captar um público com interesse pelas temáticas que fazem parte do acervo bibliográfico. Simultaneamente, o CDI foi divulgado para futuros profissionais. Foi realizada divulgação através da mailing list do núcleo distrital de Santarém e foi disponibilizado um cartaz em vários locais da ESES, assim como uma divulgação direta na Tertúlia, junto dos alunos. A divulgação foi feita igualmente nos meios institucionais próprios, como seja, o Facebook e o <i>site</i> institucional.</p> <p>O formato tertúlia permitiu de forma lúdica e pedagógica, a reflexão, a comunicação e troca de ideias em torno da pobreza e exclusão social.</p>
<b>Parceiros</b>	IP Santarém/ESES/Tertúlia
<b>Cronograma</b>	28-30 de abril
<b>Local de Realização</b>	Tertúlia, ESES, Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de satisfação dos participantes</li> <li>- Nº de publicações vendidas/oferecidas: 15 publicações vendidas e 10 oferecidas</li> <li>- Nº. de sessões/tertúlias desenvolvidas: 3</li> <li>- Temáticas abordadas: Bairros sociais; representações sociais dos técnicos de ação social e projetos de intervenção comunitária.</li> <li>- Nº. de participantes: cerca de 400</li> <li>- Nº. de instituições envolvidas: 2</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação das publicações da EAPN Portugal e do CDI da organização;</li> <li>- Maior conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela organização e as várias temáticas de intervenção;</li> <li>- Divulgação da instituição junto dos futuros profissionais;</li> <li>- Incremento do número de vendas do CDI;</li> <li>- Sensibilização para a problemática da vivência em bairros sociais.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>Programa</p> <p>Relatório de Avaliação do Evento</p> <p>Notas de Encomenda</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Pela análise do questionário de avaliação, a maioria dos participantes respondentes classificou os itens relativos à <i>Organização e Divulgação</i> do evento como “Muito Bom” ou “Bom”. Foi possível aferir a importância da iniciativa para os alunos, em especial, do ensino superior pois tiveram oportunidade de obter</p>

	<p>conhecimento prático com algumas matérias, como seja a lógica de projeto e a intervenção na área da pobreza e exclusão social. Foi igualmente importante a nível da necessidade explícita de bibliografia na área das ciências sociais e humanas, assim como a divulgação da instituição junto de futuros profissionais na área social e de outras áreas de intervenção. Os participantes demonstraram agrado pelas atividades desenvolvidas, salientando a relevância das temáticas e a sua importância para a prática profissional (“É bom ver exemplo de propostas e atividades na nossa área”; “Foi gratificante pois ajudou-me a conhecer novas iniciativas”; “Como futura educadora social vai ser-me útil na produção de projetos”; “O evento correspondeu às expectativas no sentido de abordar temáticas bastante relevantes”; “O ambiente permitiu um à vontade que por sua vez proporcionou aos participantes partilhar as suas experiências e opiniões”) e revelando terem ficado a conhecer a EAPN enquanto ONG (“Fiquei a conhecer a missão e os objetivos da EAPN”; “Ajudou a perceber em que consiste a EAPN”).Dois participantes referiram que o evento poderia ter sido mais dinâmico e um participante afirmou que “Estava à espera de algo diferente. A parte do debate poderia ter sido melhor dinamizada e a dinamizadora não deveria ter usado tanto senso comum e opinião pessoal”. ( vide anexo IV)</p>
--	---

<b>ATIVIDADE 7: II Fórum “Estratégia 2020: Oportunidades para o Terceiro Setor”</b> <b>Pequeno-almoço de Trabalho</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Pequeno-almoço de trabalho no qual o Economista Fernando Castelo Branco respondeu a perguntas sobre o Programa POESI – Programa Operacional para o Emprego e Inclusão Social e POCH – Programa Operacional do Capital Humano e sua aplicabilidade ao Terceiro Setor.
<b>Objetivo Geral</b>	Divulgar os mecanismos financeiros do Portugal 2020 vocacionados para o terceiro setor
<b>Objetivos Específicos</b>	- Esclarecer sobre as várias possibilidades de candidatura a financiamentos - Responder a dúvidas existentes que as instituições locais possuem neste domínio
<b>Destinatários</b>	Associados e Parceiros
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Este Fórum surge no seguimento do I Fórum, como uma necessidade para

	<p>esclarecer dúvidas, já que o anterior tinha sido mais expositivo. Na inscrição os participantes tiveram logo a oportunidade de apresentar as suas dúvidas, pelo que os trabalhos começaram com uma síntese dos programas/candidaturas existentes. Recorreu-se a um pequeno-almoço de trabalho num contexto agradável e informal – Santarém Hotel, que resultou muito bem já que nunca se perdeu o foco do evento. Foi uma forma de rentabilizar o tempo, captando a presença de dirigentes e de responsáveis associativos.</p>
<b>Parceiros</b>	ISS IP Centro Distrital de Santarém, Município de Santarém e Santarém Hotel
<b>Cronograma</b>	05 de maio
<b>Local de Realização</b>	Santarém Hotel, Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de satisfação dos participantes: Muito bom</li> <li>- Nº de participantes: 18</li> <li>- Tipologia de participantes: Técnicos e dirigentes de instituições públicas e privadas</li> <li>- Nº de associados presentes: 7</li> <li>- Nº. de parceiros: 2</li> <li>- Nº. de oradores convidados: 1</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimento sobre o financiamento no âmbito do Portugal 2020;</li> <li>- Maior conhecimento e divulgação sobre o Portugal 2020;</li> <li>- Maior conhecimento sobre os apoios/financiamentos existentes;</li> <li>- Envolvimento dos associados e dos parceiros-chave do território.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>Programa</p> <p>Relatório de Avaliação do Evento</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Da análise feita pode-se constatar que o evento correspondeu às expectativas, sendo que 80% demonstrou esse agrado. Os restantes 20% consideraram que em parte o evento foi de encontro ao que estavam à espera. Apenas um dos participantes justificou a sua resposta, referindo que o Evento foi apenas em parte de encontro ao esperado “Apenas por não estar dentro dos temas, estando esses a cargo dos nossos projetistas”. Os participantes demonstraram agrado pelo fato de terem tido a oportunidade de colocar dúvidas ao orador, salientando a clareza do mesmo: “A apresentação do tema foi realizada de uma forma clara e metódica, para que pudéssemos visualizar as várias temáticas e colocar dúvidas acerca das mesmas e desta forma podermos candidatar-mo-nos aos vários projetos”; “Consegui tirar algumas dúvidas e houve muita informação de qualidade que foi divulgada” e “Porque tive muitas dúvidas relativamente aos apoios. Ter conhecimento dos vários apoios existentes e se as IPSS’s podem ou não candidatar-se”.(vide anexo V)</p>

<b>ATIVIDADE 8: Encontro Regional CLC Centro</b> <b>III Encontro Regional “Despir os Preconceitos e Vestir a Inclusão”</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<p>3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</p> <p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>Para organizar uma atividade que vá de encontro aos objetivos de todos, definiu-se que cada CLC propõe 2 ou 3 temas relacionados com os preconceitos e estereótipos que quer abordar no Workshop Regional e que vai dar origem ao programa do mesmo. Este Workshop Regional terá a duração de 2 dias e irá incluir no primeiro dia um <i>Workshop</i> com um dinamizador externo sobre a desconstrução de estereótipos e a promoção da inclusão social destinado não só aos membros do CLC mas também aos técnicos das instituições que os acompanham. No segundo dia da atividade será para elaborar alguns materiais de sensibilização para esta temática em conjunto com um especialista externo da área. O seguimento desta atividade será a divulgação dos produtos obtidos e a sua distribuição/disseminação pelos distritos realizada pelos técnicos e membros dos CLC.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<p>- Promover a desconstrução de preconceitos associados às pessoas em situação de pobreza e exclusão social e confrontar as diferentes perspetivas da intervenção social</p>
<b>Objetivos Específicos</b>	<p>- Realizar um encontro entre técnicos de intervenção social e pessoas em situação de vulnerabilidade social</p> <p>- Envolver todos os membros dos CLC da Região Centro</p> <p>- Elaborar pelo menos 1 material/instrumento de divulgação</p>
<b>Destinatários</b>	<p>- Membros dos CLC da Região Centro</p> <p>- Técnicos de Intervenção social das instituições que identificaram/acompanham os membros dos CLC</p>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Metodologia:</p> <p>- Sessão de trabalho em formato de <i>Workshop</i> para possibilitar a partilha de ideias e experiências com a presença de um/a dinamizador/a externo</p> <p>- Produtos de informação/divulgação/sensibilização</p>



	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões distritais de preparação do <i>Workshop</i> regional para seleção dos temas a abordar</li> <li>- Elaboração de produtos de informação/divulgação que resultam do trabalho realizado no <i>Workshop</i> regional</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	- Instituições que identificaram/acompanham os membros dos CCL's
<b>Cronograma</b>	7 e 8 de setembro
<b>Local de Realização</b>	Guarda
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º de sessões distritais de preparação: não foi realizada porque o único elemento do CLC não se encontrou disponível para esta atividade</li> <li>- N.º de participantes do Workshop Regional: 32</li> <li>- N.º de dinamizadores/as externos/as: optou-se por escolher recursos internos</li> <li>- N.º e tipo de produtos/resultados: Relativamente à temática "As nossas representações sociais e preconceitos", foram criados dois grupos de trabalho (Grupo dos Membros dos CLC e Grupo dos Técnicos dos Núcleos Distritais da Região Centro da EAPN Portugal e de algumas instituições Associadas do concelho da Guarda). Através de questões orientadoras, os dois grupos expuseram as suas perspetivas sobre os preconceitos e estereótipos associados aos grupos mais vulneráveis às questões da pobreza e exclusão social.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar voz às pessoas em situação de vulnerabilidade</li> <li>- Potenciar momentos de coesão e partilha entre os membros dos CLC</li> <li>- Maior sensibilização dos técnicos das Instituições do Terceiro Setor</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionário de avaliação do <i>Workshop</i> Regional</li> <li>- Questionário de impacto</li> <li>- Documento de Conclusões</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Relativamente à satisfação dos participantes com o programa do Encontro, 43,75% participantes responderam "Muito Satisfeito" e 56,25% responderam "Satisfeito".</p> <p>Em relação ao que funcionou melhor em termos de programa foram enumerados vários aspetos pelos participantes, nomeadamente, a organização ao nível dos horários e das atividades; a coesão do grupo e capacidade de comunicação entre todos e as conclusões pertinentes que foram retiradas.</p> <p>De uma forma geral, os participantes ficaram satisfeitos com os aspetos práticos como a deslocação, alojamento, alimentação e programa, sendo que 37,5% responderam "Muito Satisfeito"; 56,25% responderam "Satisfeito" e apenas uma pessoa (6,25%) respondeu "Pouco Satisfeito".</p> <p>Relativamente ao nível de satisfação com a duração dos grupos de trabalho, 37,5% responderam "Muito Satisfeito" e 56,25% responderam "Satisfeito".</p> <p>Vários participantes revelaram grande satisfação relativamente ao Encontro realizado e a pertinência do mesmo, sendo que gostariam de repetir a experiência.</p>

**ATIVIDADE 9: *Workshop* sobre a Intervenção com as Comunidades Ciganas**

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de hard e soft skills para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> <li>4. Maior identificação dos associados e parceiros com a missão promovida pela EAPN PT.</li> </ol>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>A inclusão dos cidadãos de etnia cigana é uma prioridade social urgente, já que cerca de 12 milhões de cidadãos da União Europeia pertencem a essa etnia e vivenciam situações de marginalização, exclusão social, discriminação, segregação e pobreza extrema. É tendo por base este contexto, que consideramos fundamental e indispensável concentrar todos os esforços nesta temática no sentido de garantir e de assegurar, de uma vez por todas, a inclusão das comunidades ciganas. Para tal é premente conhecer estas comunidades, as suas necessidades e os desafios que se colocam à sua efetiva inclusão para, dessa forma, permitir uma melhor, mais atualizada, efetiva e, conseqüente, intervenção. Esta sessão foi solicitada pela equipa de Rendimento Social de Inserção de Salvaterra de Magos no sentido de abranger os elementos do Núcleo Local de Inserção e de promover um maior conhecimento nesta área.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Dotar técnicos das Instituições do Terceiro Setor de conhecimentos e ferramentas de trabalho com as comunidades ciganas
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um maior conhecimento sobre as características e os aspetos culturais que as comunidades ciganas apresentam, no sentido de promover a efetiva inclusão destas comunidades;</li> <li>- Sensibilizar e capacitar os participantes, no sentido de melhorar as respostas e as estratégias de intervenção;</li> <li>- Dar a conhecer e promover a reflexão sobre metodologias e estratégias de intervenção;</li> <li>- Fomentar o intercâmbio de experiências e boas práticas existentes neste domínio (nacional e europeu).</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos de Intervenção Social do Município de Salvaterra de Magos.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer no que diz respeito à preparação, quer à concretização da ação, foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, a elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação a recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao

	desenvolvimento da mesma.
<b>Parceiros</b>	Instituto da Segurança Social, I. P. Centro de Bem-Estar Social de Marinhas Município de Salvaterra de Magos Núcleo Local de Inserção de Salvaterra de Magos
<b>Cronograma</b>	6 de outubro
<b>Local de Realização</b>	Salvaterra de Magos
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- Nº de participantes: 15 formandos - Taxa de satisfação dos formandos: 100% - Nº. de horas do <i>Workshop</i> : 3 horas - Perfil dos formandos: Técnicos da Comissão alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Técnicos da Equipa de Rendimento Social de Inserção. - Representatividade dos diferentes concelhos: 1 concelho (Salvaterra de Magos)
<b>Resultados</b>	- Aquisição de novos conhecimentos e a sua aplicabilidade na prática; - Promoção da partilha e do intercâmbio de experiências e metodologias de intervenção. - Participação ativa dos formandos através da reflexão sobre necessidades de intervenção no território
<b>Fontes de Verificação</b>	Desdobrável de divulgação Relatório de avaliação do <i>Workshop</i>
<b>Avaliação</b>	Relativamente à satisfação dos participantes, 100% responderam que o <i>Workshop</i> correspondeu às expetativas. Em relação à organização, também foi avaliado positivamente por todos os participantes. De uma forma geral, os participantes consideraram que o <i>Workshop</i> formativo foi útil no plano profissional, permitindo a aquisição de conhecimentos e de práticas de intervenção com estas comunidades. ( <i>vide anexo VI</i> )

#### ATIVIDADE 10: Participação no VII Fórum Nacional de Combate à Pobreza e à Exclusão Social

<b>Objetivo Estratégico</b>	3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social; 4. Estruturar ações/projetos de caráter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 6. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	A presente iniciativa, que já vai na 7.ª edição, tem procurado envolver os/as

	<p>cidadãos/ãs em situação de pobreza e/ou exclusão social, membros dos conselhos locais de cidadãos de 18 distritos, através da receção de contributos e propostas de melhoria no que concerne a um conjunto de medidas de política social, das quais são beneficiários/as, promovendo, desta forma, o <i>Lobby</i> político. Esta ação é organizada pela sede da EAPN Portugal, tendo a participação dos núcleos distritais enquanto dinamizadores/as dos conselhos locais de cidadãos/ãs.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Promover a participação dos destinatários das medidas de combate à pobreza e à exclusão social na elaboração de propostas de melhoria dessas mesmas medidas.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Envolver a maioria dos membros do CLC no trabalho de preparação do Fórum Nacional.</li> <li>2. Garantir a participação da delegação do CLC no Fórum Nacional.</li> </ol>
<b>Destinatários</b>	Pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social pertencentes ao CLC.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	O elemento atual do CLC foi envolvido ao longo do ano na preparação desta atividade, ao longo das diversas reuniões de julho a outubro, inclusive.
<b>Parceiros</b>	N/A
<b>Cronograma</b>	13 e 14 de outubro
<b>Local de Realização</b>	Figueira da Foz
<b>Indicadores de Desempenho</b>	Participação do único elemento do CLC
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação dos membros com a missão e com a metodologia de trabalho da EAPN;</li> <li>- Aprofundamento do processo participativo dos cidadãos em situação de pobreza e/ou exclusão social no trabalho da organização</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	- Lista de presenças; Registo de fotografias e vídeos; Materiais produzidos durante o encontro (ex.: mural dos direitos; resumos dos grupos de discussão); Relatório de conclusões e avaliação
<b>Avaliação</b>	<p>Foi realizada uma avaliação formal do Fórum. Seguidamente apresenta-se alguns excertos do relatório de execução e avaliação desta ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estiveram presentes 78 participantes e foram rececionados 31 questionários de avaliação. Relativamente à sua preparação para o evento, os participantes sentiram-se bem e muito bem preparados, visto que se verificou uma maior participação de todos os elementos nas reuniões preparatórias. No entanto, e apesar de se verificar algumas mudanças positivas ao nível do envolvimento na preparação do encontro, ainda são referidas alguns aspetos a melhorar, no que diz respeito à necessidade de mais reuniões e mais tempo para preparar as temáticas que foram abordadas no Fórum Nacional. Foi igualmente referida a pertinência de uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos a nível local, sensibilizando os cidadãos e promovendo o conhecimento do trabalho desenvolvido: “A aventura de toda a sociedade é ajudar a não ignorar bem como apoiar todo o trabalho que é feito neste sentido”. Relativamente ao programa do fórum, a maioria dos participantes manifestou uma grande satisfação relativamente ao evento. Em </li></ul>

	<p>relação ao desenvolvimento dos grupos de trabalho, podemos considerar que as metodologias utilizadas no encontro revelaram-se eficientes e as mais adequadas tendo presente o perfil dos participantes e os objetivos que se pretendiam alcançar: Relativamente à iniciativa “À Conversa com os Cidadãos: Pobreza e Desenvolvimento Humano”, os participantes avaliaram como muito bom: “em termos gerais a avaliação é muito positiva, ressaltando a organização, as metodologias utilizadas e o bom relacionamento/ambiente como aspetos fundamentais para o sucesso deste encontro. A avaliação do CLC de Santarém foi realizada em sede de reunião e coincidiu com a avaliação acima apresentada.</p>
--	--

#### ATIVIDADE 11: Caminhada pela Pobreza e Exclusão Social

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Esta atividade pretende dar continuidade às iniciativas já realizadas nos anos anteriores, com melhorias a introduzir nomeadamente, no planeamento antecipado que permitisse a divulgação num <i>timing</i> que facilite a participação quer das escolas, quer das IPSS's do distrito. Esta caminhada foi feita no centro histórico da cidade de Santarém e ao longo do percurso foram cantados hinos elaborados pelos participantes e distribuídas frases à comunidade. Esta atividade foi desenvolvida em articulação com a Iniciativa Escolas contra a Pobreza dando continuidade às ações desenvolvidas. No final, foi dinamizado pelos participantes um momento lúdico pedagógico com leitura de poesia pelos mais idosos e com canções temáticas da autoria dos estudantes.
<b>Objetivo Geral</b>	Sensibilizar para a problemática da Pobreza e Exclusão Social.
<b>Objetivos Específicos</b>	Promover a solidariedade Dar visibilidade à problemática Ativar a cidadania dos mais jovens
<b>Destinatários</b>	Escolas, organizações do terceiro setor e <i>stakeholders</i> do distrito de Santarém.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Foram envolvidas as escolas antes de iniciar o ano letivo a fim de contemplarem esta atividade na sua programação nomeadamente, na disciplina de cidadania. As entidades associadas/parceiras foram igualmente envolvidas previamente na organização de forma a garantir um maior número de participantes em relação ao ano anterior e um maior de mensagens de sensibilização sobre a temática.

	<p>Acrescente-se ainda que houve uma maior divulgação junto de entidades que normalmente não participam em atividades do núcleo, nomeadamente, a Escola Profissional Vale do Tejo. De modo a dar maior visibilidade, para além do habitual <i>Press Release</i> foram feitos contactos diretos com a comunicação social local.</p>
<b>Parceiros</b>	<p>Agrupamentos de Escolas Município de Santarém Associados da EAPN Portugal</p>
<b>Cronograma</b>	16 de outubro
<b>Local de Realização</b>	Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>-Nº. de participantes: cerca de 400 pessoas - Nº. de instituições presentes: 13 Instituições, entre IPSS's e Escolas do Distrito. Nº de Escolas – 3 - Nº. de documentos elaborados: uma <i>Newsletter</i> do Dia Internacional para a erradicação da pobreza enviada aos participantes, associados e parceiros do evento. - Nº. de artigos na imprensa local: 2</p>
<b>Resultados</b>	<p>Visibilidade do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza Envolvimento da sociedade em geral na iniciativa Presença do Diretor da Segurança Social Dr. Tiago Leite e da Vereadora da Ação Social Dr.ª. Susana Pita Soares. Maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela EAPN Portugal</p>
<b>Fontes de Verificação</b>	<p>Desdobrável de apresentação da iniciativa Reportagem fotográfica; Artigos de jornais regionais</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Relativamente ao ano de 2014, houve um envolvimento mais atempado e uma maior implicação das Instituições participantes, nomeadamente, na elaboração dos materiais a distribuir à população. Houve igualmente uma maior adesão quer ao nível de Instituições, quer ao nível dos participantes. O encerramento do evento, no Largo do Seminário, foi um momento de grande visibilidade e impacto dada a implicação dos estudantes da Escola Profissional de Vale do Tejo, que prepararam canções alusivas à temática e utentes idosos das instituições que apresentaram poesias da sua autoria. (<i>vide</i> anexo VII)</p>

## 4.2 FORMAÇÃO

Um dos eixos de intervenção da EAPN Portugal é a formação pois sendo uma entidade certificada pela DGERT, promove ações de formação em múltiplas temáticas, tendo como destinatários dirigentes, técnicos/as de intervenção social e pessoas em situação de pobreza.

O nosso objetivo é contribuir para capacitar, os agentes de intervenção social, e mais recentemente as próprias pessoas em situação de pobreza, dotando-as de “ferramentas” e metodologias que permitam melhorar/aumentar as competências pessoais e profissionais.

Desde janeiro de 2014, a EAPN Portugal é uma entidade formadora certificada pela DGERT

nas seguintes áreas de formação:

090 – Desenvolvimento Pessoal

345 – Gestão e Administração

347 – Enquadramento na empresa/organização

762 – Trabalho Social e Orientação

De seguida, descrevem-se as atividades formativas desenvolvidas em 2015.

ATIVIDADE 12: Ação de Formação “Desenho de Projetos e Candidaturas”	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ol>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição relativamente à intervenção social em Portugal, as organizações do terceiro setor são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.</p> <p>A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que</p>

	possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) continuarem a cumprir a sua missão. Planear bons projetos e saber defendê-los apresentando candidaturas sólidas são competências essenciais para os profissionais e organizações do Terceiro Setor.
<b>Objetivo Geral</b>	Dotar técnicos de OSFL de ferramentas e um processo de pensamento estruturado para construir projetos e elaborar candidaturas a programas de financiamento.
<b>Objetivos Específicos</b>	- Conhecer o planeamento de projetos - Saber avaliar projetos
<b>Destinatários</b>	Técnicos e dirigentes de ONG's e Organismos Públicos
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer no que diz respeito à preparação, quer à concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, a elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação a recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da açã. Foram, também, assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do Dossier Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. Os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação foram assegurados pelo nosso associado Santa Casa da Misericórdia de Santarém, que cedeu a sala de formação com permuta de 1 participante gratuito nesta ação. Esta ação de formação, tendo em conta a temática, foi dirigida para técnicos e dirigentes. Para tal, foi amplamente divulgada através da nossa <i>mailing list</i> e outros meios institucionais disponíveis.
<b>Parceiros</b>	Santa Casa da Misericórdia de Santarém - cedência de sala
<b>Cronograma</b>	27 e 28 de janeiro
<b>Local de Realização</b>	Sala de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- Nº de participantes: 26 formandos (sendo 8 do sexo masculino e 18 do sexo feminino) - Nível de satisfação dos formandos: Muito bom - Volume de formação: 303h - Nº. de horas de formação: 12h - Perfil dos formandos: Técnicos e dirigentes de instituições públicas e privadas - Representatividade dos diferentes concelhos: distrito de Santarém, em especial concelho de Santarém e Torres Novas. - Taxa de desistência: 0%
<b>Resultados</b>	- Aquisição de novos conhecimentos e a sua aplicabilidade; - Promoção de diferentes abordagens ao nível do planeamento de projetos; - Participação ativa dos formandos.
<b>Fonte (s) de Verificação</b>	- Desdobrável de divulgação - Relatório da formação - <i>Dossier</i> técnico pedagógico



<b>Avaliação</b>	A apreciação global geral dos formandos é muito positiva. 100% dos participantes avaliou de forma muito positiva a ação, afirmando que não só foi ao encontro das expectativas criadas como as superou. Destacaram a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicabilidade, a qualidade do formador, as diferentes abordagens a nível do planeamento de projetos e a participação dos formandos. Contudo, foi feita referência à curta duração da ação, já que deveria ter havido mais exercícios práticos e metodologias específicas ao nível da avaliação. ( <i>vide</i> anexo VIII)
------------------	--

<b>ATIVIDADE 13: Ação de Formação – “Alterações na Demência: Estratégias de Intervenção”</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4 – Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ol>
<b>Descrição/Contextualização</b>	A saúde mental, em especial nos idosos, dada a tipologia de respostas dos nossos associados, tem sido apresentada como uma necessidade formativa. Atualmente assistimos ao grande desafio de lidar com o envelhecimento e com todas as características a ele inerentes. Esta situação torna-se ainda mais desafiante quando estamos na presença de situações de demência. Conhecer e saber lidar com estas alterações melhora a qualidade de vida do doente, mas também do cuidador, quer seja formal ou informal.
<b>Objetivo Geral</b>	Identificar as características gerais da demência e conhecer estratégias para lidar com as suas principais alterações.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as características da demência.</li> <li>- Conhecer as alterações cognitivas, de comportamento e do dia-a-dia mais comuns nas situações de demência.</li> <li>- Conhecer possíveis estratégias de intervenção para lidar com as alterações na demência.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos, Diretores Técnicos, dirigentes, coordenadores de equipas e projetos de instituições, associações com intervenção com idosos
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer no que diz respeito à preparação, quer à concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, a elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação a recolha e elaboração de toda a documentação

	<p>necessária ao desenvolvimento da ação. Foram, também, assegurados todos os documentos necessários à elaboração do Dossier Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários.</p> <p>Foram também providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo à Câmara Municipal do Entroncamento que disponibilizou a Academia do Saber. Disponibilizámos 2 inscrições gratuitas, como permuta.</p>
<b>Parceiros</b>	Técnicos, Diretores Técnicos, dirigentes, coordenadores de equipas e projetos de instituições, associações com intervenção com idosos
<b>Cronograma</b>	23 e 24 de fevereiro
<b>Local de Realização</b>	Academia do Saber, Entroncamento
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de participantes: 23 formandos (sendo 1 do sexo masculino e 22 do sexo feminino)</li> <li>-Taxa de satisfação dos formandos: 100%</li> <li>- Volume de formação: 276h</li> <li>- Nº. de horas de formação: 12h</li> <li>- Perfil dos formandos: Técnicos e dirigentes de instituições públicas e privadas e profissionais de saúde</li> <li>- Representatividade dos diferentes concelhos: 9 concelhos. Concelho de Santarém; Abrantes; Chamusca; Entroncamento; Golegã; Leiria; Ourém; Tomar e Torres Novas.</li> <li>- Taxa de desistência: 0%</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquisição de conhecimentos em relação às estratégias de acompanhamento das demências;</li> <li>- Consolidação/reciclagem de conhecimentos já adquiridos;</li> <li>- Promoção da partilha e do intercâmbio de experiências e metodologias de intervenção.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desdobrável de divulgação</li> <li>- Relatório da formação</li> <li>- <i>Dossier</i> técnico pedagógico</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A apreciação global geral dos formandos é muito positiva realçando a organização e a estruturação da mesma. Contudo, apesar de considerarem que as temáticas abordadas serem deveras interessantes, deveria ter-se utilizado outra metodologia que permitisse uma abordagem mais variada e concertada dos vários tipos de demência. O nível de satisfação quanto ao desempenho do formador e coordenação manteve-se elevado.</p> <p>De um modo geral os conhecimentos e competências adquiridos foram considerados de bastante positivos. Relativamente à carga horária, foi feita uma avaliação um pouco controversa, na opinião dos formandos, já que, para alguns foi bem estruturada e completa, e, para outros, tinha sido suficiente um dia. Neste sentido, consideram que a ação foi repetitiva e que houve muitos trabalhos de</p>

	grupo. ( <i>vide</i> anexo IX)
--	--------------------------------

ATIVIDADE 14: Ação de Formação – Mediação e Gestão de Conflitos nas Equipas	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ol>
<b>Descrição/Contextualização</b>	Basta olharmos à nossa volta para percebermos a quantidade de conflitos em que as pessoas se veem envolvidas e que se vão acumulando: conflitos de gerações, conflitos conjugais, conflitos profissionais, conflitos internos, entre outros. Atualmente, face às circunstâncias especiais que atravessamos, as equipas estão a acumular tensão e a sentir que os conflitos se agudizam. Num momento de crise, “a união faz a força”, mas a mesma apenas é possível quando existe um ambiente de trabalho positivo, em que a comunicação flui e a colaboração é a base da relação entre os elementos da equipa. Para isso, há que adquirir e/ou desenvolver competências de comunicação, que facilitem a criação de relações interpessoais mais coesas.
<b>Objetivo Geral</b>	Aplicar a mediação como estratégia de prevenção das situações de conflito e das suas consequências negativas nas equipas.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma nova abordagem ao conflito;</li> <li>- Aplicar competências práticas de gestão de conflito;</li> <li>- Aplicar competências práticas de comunicação e gestão de emoções;</li> <li>- Criar um ambiente mais produtivo para o trabalho em equipa.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Psicólogos/as, assistentes sociais, diretores/as técnicos/as, gestores/as de recursos humanos, professores/as e todos os interessados no tema.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	As sessões foram organizadas seguindo uma metodologia teórico prática, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistiu em trabalho de grupo; <i>brainstorming</i> , visionamento de vídeos; debate; <i>roll-play</i> e dinâmicas de grupo. Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer à preparação, quer à concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, a elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação. Foram também assegurados pelo núcleo todos os

	documentos necessários à elaboração do <i>Dossier</i> Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo à Santa Casa da Misericórdia de Santarém que, de imediato, disponibilizou esses mesmos recursos.
<b>Parceiros</b>	Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Cronograma</b>	16 e 19 de junho
<b>Local de Realização</b>	Sala de formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de participantes: 15 formandos (2 do sexo masculino e 13 do sexo feminino).</li> <li>- Taxa de satisfação dos formandos: 100%</li> <li>- Taxa de desistência: 0%.</li> <li>- Volume de formação: 180 horas.</li> <li>- Nº. de horas de formação: 12 horas</li> <li>- Perfil dos formandos: Técnicos de instituições públicas e privadas de diferentes áreas funcionais e professores</li> <li>- Representatividade dos diferentes concelhos: 8 concelhos</li> </ul>
<b>Resultados</b>	Os participantes destacaram a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicabilidade a nível profissional e também pessoal, nomeadamente, nas relações interpessoais; a partilha de experiências com profissionais de diferentes áreas profissionais e um maior auto confiança.
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desdobrável de divulgação</li> <li>- Relatório da formação</li> <li>- <i>Dossier</i> técnico pedagógico</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A apreciação global geral dos formandos é a de que o curso foi bem organizado, apesar da curta duração, com uma estrutura adequada e as temáticas abordadas corresponderam ao interesse dos formandos. A utilidade da formação também foi referida no sentido que a ação proporcionou o enriquecimento e a transferibilidade de conhecimentos para as suas práticas profissionais, assim como a melhoria dos relacionamentos interpessoais e gestão de equipas. O nível de satisfação quanto ao desempenho do formador e coordenação manteve-se elevado.</p> <p>De um modo geral os conhecimentos e competências adquiridos foram considerados de bastante positivos. Refira-se apenas o facto de alguns participantes terem considerado a necessidade de maior número de horas de formação e maior componente prática. (<i>vide</i> anexo X)</p>

**ATIVIDADE 15: Ação de Formação: A Síndrome de Burnout: (Re) Construindo um percurso profissional gratificante**

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> </ol>
<b>Descrição/Contextualização</b>	As emergências diárias e as dificuldades sentidas no terreno exigem que os profissionais atuem de forma coordenada, em equipas coesas, flexíveis, resilientes e criativas, orientadas para as soluções e recursos existentes. Tal postura implica que os profissionais estejam atualizados do ponto de vista técnico mas também que estejam atentos às suas emoções e outros indicadores físicos que possam surgir. Prevenir o <i>Burnout</i> é assim potenciar o bem-estar individual e organizacional, numa distância de coresponsabilidade em que todos influenciam e são influenciados.
<b>Objetivo Geral</b>	Dotar os/as agentes de intervenção social de competências que permitam a síndrome de Burnout, desenvolvendo estratégias que promovam o bem-estar subjetivo e uma visão otimista da profissão, bem como da sua vida pessoal, de modo a potenciar motivação, envolvimento da atividade profissional e bem-estar individual e organizacional.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição Stress e Bem-estar: Que relação?</li> <li>- Burnout: O que é? Como se Previne?</li> <li>- Bem-Estar: Entre as Emoções Positivas e o Sentido para a Vida</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Profissionais de Intervenção Social
<b>Metodologia e Planeamento</b>	As sessões foram organizadas seguindo uma metodologia teórico prática. Este consistiu em trabalho de grupo; <i>brainstorming</i> ; debate; <i>roll-play</i> e dinâmicas de grupo. Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer à preparação, quer à concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo com a colaboração de voluntárias, nomeadamente, na elaboração, difusão do folheto informativo de divulgação da formação e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação. Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do <i>Dossier</i> Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos

	programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo à Santa Casa da Misericórdia de Santarém que, de imediato, disponibilizou esses mesmos recursos.
<b>Parceiros</b>	Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Cronograma</b>	12 e 13 de novembro
<b>Local de Realização</b>	Sala de formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de participantes: 28 formandas</li> <li>- Taxa de satisfação dos formandos: 100%</li> <li>- Taxa de desistência: 0%.</li> <li>- Volume de formação: 180 horas.</li> <li>- Nº. de horas de formação: 12 horas</li> <li>- Perfil dos formandos: maioritariamente Técnicos IPSS</li> <li>- Representatividade dos diferentes concelhos: 6 concelhos, sendo 1 do Distrito de Leiria</li> </ul>
<b>Resultados</b>	Os participantes destacaram a aquisição de novos conhecimentos no domínio do <i>stress</i> , do <i>Burnout</i> e o conceito de bem-estar. Todos os conhecimentos são possíveis de aplicar de forma transversal, quer a nível profissional quer pessoal. De destacar a partilha de experiência entre os formandos provenientes de várias realidades institucionais e geográficas.
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desdobrável de divulgação</li> <li>- Relatório da formação</li> <li>- <i>Dossier</i> técnico pedagógico</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A apreciação global geral dos formandos a respeito da ação de formação foi muito positiva, tendo sido referidos como pontos fortes: o desempenho de formadora revelando um grande conhecimento da temática abordada. Consideraram ainda o planeamento, organização e estruturada da própria formação como muito bom, sendo que 93% considerou a formação útil para a sua vida profissional.</p> <p>De um modo geral, na perspectiva dos participantes, a formação foi bastante completa, quer do ponto de vista prático, tendo contribuído para isso o profissionalismo da formadora. Como sugestão de melhoria os formandos referem o aumento da carga horária em futuras ações de formação nesta temática. (<i>vide</i> anexo XI)</p>

<b>ATIVIDADE 16: Ação de Formação: Como lidar com clientes “difíceis”: Estratégias para envolver Clientes vulneráveis na Intervenção</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	<p>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</p> <p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição/Contextualização</b>	A investigação tem vindo a propor a adoção de abordagens colaborativas na intervenção com populações muito vulneráveis, especialmente quando as pessoas se mostram relutantes em aderir aos serviços e intervenções que lhe são propostos. No trabalho com famílias mais vulneráveis e entre profissionais, são frequentes as descrições de “clientes resistentes” que recusam a intervenção ou se expressam de forma hostil. As abordagens colaborativas têm vindo a oferecer um amplo conjunto de princípios e práticas que ajudam os profissionais na ativação das pessoas e/ou famílias em situação de maior vulnerabilidade, frequentemente considerados como “difíceis” de envolver na intervenção.
<b>Objetivo Geral</b>	Ajudar os profissionais a lidar (pensar e agir) mais eficazmente com os clientes que expressam agressividade e com os chamados clientes “resistentes ou relutantes” à intervenção. Facultar uma visão geral sobre a abordagem colaborativa aplicada ao contexto da intervenção social com clientes vulneráveis.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma nova abordagem relativamente aos clientes “difíceis”.</li> <li>- Aplicar competências práticas que ajudam os profissionais na ativação das pessoas e/ou famílias em situação de maior vulnerabilidade.</li> <li>- Aplicar competências práticas e aplicar estratégias para envolver clientes “difíceis” na intervenção: o caso particular dos clientes que expressam ambivalência, passividade e agressividade.</li> <li>- Criar um ambiente mais produtivo para o trabalho em equipa.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Técnicos e dirigentes de organizações não-governamentais de solidariedade social.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	A formação foi de carácter teórico prático, tendo-se privilegiado o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizaram a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, com métodos interativos e expositivos.

	Foram também desenvolvidas dinâmicas e exercícios em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, sempre de acordo com os seus contextos profissionais.
<b>Parceiros</b>	Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Cronograma</b>	14 e 15 de Dezembro de 2015
<b>Local de Realização</b>	Sala de formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de participantes: 15 formandos (1 do sexo masculino e 14 do sexo feminino).</li> <li>- Taxa de satisfação dos formandos: 100%</li> <li>- Taxa de desistência: 0%.</li> <li>- Volume de formação: 180 horas.</li> <li>- Nº. de horas de formação: 12 horas</li> <li>- Perfil dos formandos: Técnicos de instituições públicas e privadas de diferentes áreas funcionais, voluntárias e um/a escriturário/a.</li> <li>- Representatividade dos diferentes concelhos: 6 concelhos.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	Os participantes destacaram a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicabilidade a nível profissional e também pessoal, nomeadamente, nas relações interpessoais; a partilha de experiências com profissionais de diferentes áreas profissionais e uma maior autoconfiança.
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desdobrável de divulgação</li> <li>- Relatório de avaliação da formação</li> <li>- <i>Dossier</i> técnico pedagógico</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Todos os formandos avaliaram a formação de forma muito positiva, tendo os mesmos enfatizado a pertinência da temática, a sua componente prática e a aprendizagem de técnicas e estratégias úteis para a prática profissional. De um modo geral a formação correspondeu positivamente às expectativas dos formandos, tendo estes elogiado a capacidade de comunicação da formadora e a sua interação com os formandos. Verificou-se um feedback positivo relativamente ao planeamento da ação de formação, nomeadamente o bom encadeamento dado pela formadora entre a componente teórica e a componente prática e o material apresentado na formação, incluindo os exercícios práticos. Outro dos pontos positivos referidos pelos formandos prendeu-se com a abordagem prática que foi ao encontro das necessidades dos formandos e a troca de experiência entre todos, tendo em conta que os formandos tinham níveis de escolaridade bastante diferenciados e eram provenientes de várias respostas sociais. ( <i>vide</i> anexo XII)



### 4.3 INVESTIGAÇÃO/PROJETOS

Em 2015 o Núcleo Distrital de Santarém deu continuidade à dinamização do Família+ enquanto projeto de continuidade na área da parentalidade positiva e prevenção da pobreza infantil. Na linha das prioridades a nível distrital com foco na prevenção junto de um público mais jovem e promotor de comportamentos saudáveis, tem mantido reuniões regulares com o Conselho de Parceiros para a elaboração de uma candidatura a um projeto na área da prevenção do insucesso e abandono escolar. Destaca-se ainda a realização do *BI do Distrito* enquanto instrumento de apoio ao planeamento, diagnóstico social e à fundamentação de candidaturas.

O núcleo está empenhado em realizar outras candidaturas a projetos de intervenção social, pelo que está a desenhar outros projetos que pretende promover com cofinanciamento.

Refira-se ainda que o núcleo tem sido solicitado para integrar algumas plataformas enquanto parceiro estratégico para a área da pobreza e exclusão social, como é o caso da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo em que integramos o Grupo de Trabalho para a Inclusão Social que está a trabalhar no âmbito da candidatura à ITI ou do CLDS 3G de Santarém que vai intervir na área da pobreza infantil e que irá, em princípio, replicar algumas das ideias-chave do Família+.

<b>Atividade 17: Caracterização do Distrito (BI)</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<p>3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.</p>
<b>Objetivo Anual</b>	<p>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</p> <p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>4. Maior identificação dos associados e parceiros com a missão promovida pela EAPN PT.</p>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>Foi realizada a recolha, sistematização e divulgação de dados caracterizadores do território de intervenção do Núcleo Distrital. Esta atividade inscreve-se na necessidade de atualização de conhecimento do território para uma intervenção mais eficaz. Decorrente do trabalho realizado pelo Departamento de Desenvolvimento e Formação em conjunto com os diferentes núcleos distritais, foi criada uma bateria de indicadores sobre a qual incide os BI Distritais. Esta bateria de indicadores contou igualmente com a colaboração do Observatório Luta Contra a Pobreza da Cidade de Lisboa.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	<p>Ampliar o conhecimento dos dirigentes, técnicos das entidades e comunidade, capacitando-os para a inovação social.</p>
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	<p>Melhorar a qualidade das práticas organizacionais do terceiro setor;  Apoiar a fundamentação de candidaturas ao novo quadro europeu de financiamento.</p>
<b>Destinatários</b>	<p>Instituições do Terceiro Setor e comunidade em geral.</p>
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Recolha de dados da PORDATA, divulgação por <i>mailing list</i>, reuniões de associados/parceiros, atendimento mediante consulta e evento público.</p>
<b>Parceiros</b>	<p>N/A</p>
<b>Cronograma</b>	<p>Em execução</p>
<b>Local de Realização</b>	<p>N/A</p>
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<p>- Nº. de indicadores utilizados no BI: 95  - Nº. de documentos produzidos: 3  Nº. de ações de divulgação da informação: 3  - Nº de entidades com acesso à informação: 350</p>

	- Nº de pedidos de informação:4
<b>Resultados</b>	Documento produzido com uma bateria de indicadores uniformizados para todos os distritos
<b>Fontes de Verificação</b>	Grelha de indicadores BI do distrito de Santarém (uniformizado)
<b>Avaliação</b>	Houve um envolvimento/participação dos diferentes departamentos e núcleos na definição da estrutura do documento a realizar.

<b>ATIVIDADE 18: Rede de Parceiros Afetos + Conselho de Parceiros - conceção do Projeto "TeenCoach"</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	<p>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</p> <p>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p>5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.</p>
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>Reconhecendo a EAPN Portugal a extrema importância do trabalho local em parceria, em prol do desenvolvimento dos territórios e da luta contra a pobreza e exclusão social, assumimos como prioridade para qualquer projeto, o desenvolvimento e manutenção de parcerias. A metodologia ativa e participativa do projeto Afetos+ a que demos continuidade permitiu manter a articulação, o envolvimento, a motivação e o sentimento de pertença à Rede de Parceiros, que se torna, de facto, uma mais-valia para o sucesso da mesma no distrito. Assim, demos continuidade às reuniões da Rede de Parceiros por forma a acompanhar e apoiar o desenvolvimento de um projeto em prol da promoção de comportamentos positivos entre as crianças, jovens e adultos.</p> <p>Neste momento, temos o projeto <i>TeenCoach em draft</i>. Já foi apresentado em Conselho de Parceiros, com a presença do consultor Paulo Teixeira.</p> <p>Já foi realizado um momento de auscultação aos jovens sobre os problemas que sentem e as soluções que propõem, tendo como objetivo um diagnóstico participado que sustente a candidatura no presente quadro comunitário 2014-2020. Os questionários aplicados foram objeto de tratamento e análise com o apoio do Núcleo de Investigação do IPS. Os resultados serão apresentados e debatidos junto do Agrupamento. Posteriormente, o projeto será revisto com base nestes</p>

	<p>mesmos resultados.</p> <p>O projeto TeenCoach visa combater a indisciplina e promover o sucesso em contexto escolar através de uma estratégia preventiva com enfoque no 7º ano do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira: Escola Secundária Sá da Bandeira e Escola do Ensino Básico 2º e 3º ciclo D. João II, ano de transição de ciclo e identificado pelo Agrupamento pelo início de alguns problemas comportamentais. A abordagem a realizar cruza a dimensão educativa com a dimensão social das problemáticas visadas.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Trabalhar com a rede de parceiros na prevenção/intervenção na violência na infância/juventude.
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar pelo menos uma candidatura para a promoção de comportamentos saudáveis;</li> <li>- Mobilização de recursos e de iniciativas locais já existentes para capitalização do projeto (s) a implementar de forma concertada e sistemática;</li> <li>- Promover a transferibilidade dos produtos do AFETOS+ para um novo projeto;</li> <li>- Promover comportamentos saudáveis nas crianças e jovens abrangidos;</li> <li>- Reduzir a sinalização de comportamentos inadequados nas escolas a intervir.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Crianças e jovens
<b>Metodologia e Planeamento</b>	A Rede desenvolveu reuniões plenárias sempre que se justificou, em função do desenvolvimento do projeto. Foram também realizadas reuniões apenas com o Agrupamento para validar algumas questões, bem como com o Diretor do Núcleo de Investigação do IPS a fim de planear a auscultação aos jovens. Foram também realizados diversos contactos telefónicos e por correio eletrónico com os responsáveis institucionais. Para operacionalização dos objetivos, o Conselho irá recorrer a fundos comunitários inicialmente num projeto piloto e posteriormente disseminar as práticas desenvolvidas.
<b>Parceiros</b>	<p>Instituto Politécnico Santarém</p> <p>Instituto Português do Desporto e da Juventude</p> <p>ISS IP Centro Distrital de Santarém</p> <p>Associação Portuguesa de Apoio à Vítima</p> <p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens</p> <p>Guarda Nacional Republicana</p> <p>Polícia de Segurança Pública</p> <p>Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira</p> <p>Município de Santarém</p> <p>CRI do Ribatejo</p>
<b>Cronograma</b>	25/02; 28/04; 07/05
<b>Local de Realização</b>	Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira e Núcleo

<b>Indicadores de desempenho</b>	Nº de reuniões: 4 Nº de participantes nas reuniões: 15 Nº de participantes nas atividades: 15 Concretização e submissão de uma candidatura: em execução
<b>Resultados</b>	- Uma proposta de candidatura para apresentar no âmbito dos Fundos Comunitários; - Consolidação da rede de parceiros; - Participação e sistematização da informação recolhida junto dos jovens.
<b>Fontes de Verificação</b>	- Agendas e atas das reuniões - Folhas de presença - Documento "Projeto <i>TeenCoach</i> " - Relatório de resultados de aplicação de 1 questionário aos estudantes
<b>Avaliação</b>	O envolvimento dos parceiros tem sido bom, apesar do défice de participação com contributos para a elaboração do projeto. Concretizou-se a primeira parte do diagnóstico participado com as crianças/jovens, falta fazer o relatório com os resultados. Já foi apresentada a proposta de projeto <i>TeenCoach</i> ao Conselho de Parceiros tendo sido apreciada e aprovada por todos. A candidatura está quase finalizada, estamos a acompanhar o plano de avisos de abertura de candidaturas a fim de ser submetida.

#### ATIVIDADE 19: Projeto Família + Sessões de Focus Group

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Em 2015 demos continuidade ao grupo "Família+", de forma mais estruturada. Para 2015, o grupo tem como objetivo o planeamento e organização de <i>Conversas com Pais</i> e desenvolver as suas competências como pais e como facilitadores na partilha de informação com outros pais. De modo a alimentar continuamente o grupo, iremos promover uma ação de formação inicial na área da parentalidade positiva – <i>Workshop Família+</i> - com o total de 21h dirigido a beneficiários de RSI e/ou desempregados com filhos, no 2º semestre deste ano. As sessões de <i>Focus Group</i> trabalharam essencialmente ao nível do planeamento de atividades e de uma maior aproximação à comunidade. Houve alguma

	<p>orientação para que o grupo desse algum retorno à comunidade.</p> <p>Deste modo, todo o trabalho realizado pelo grupo foi preparatório do evento “Caminhos para a Parentalidade Positiva” que teve lugar nos dias 6, 7 e 8 de novembro no WShopping em Santarém. Em termos de materiais, foi concebido um “Quantos Queres” com o objetivo pedagógico de reforçar e aprofundar o relacionamento entre pais e filhos em termos de atividades lúdicas para realizar em conjunto e melhorar a qualidade de tempo em família. Foi ainda produzido um <i>pack</i> de 4 postais ilustrativos de situações de relacionamento positivo pais/filhos que foram distribuídos durante o evento, tendo sido mais um meio de sensibilizar para a temática e para o grupo Família+.</p> <p>Refira-se o envolvimento e reforço da coesão do Família+ aquando do planeamento e execução das diversas atividades do evento, em que os mesmos foram alocados a tarefas específicas desde a área administrativa, animação infantil e apoio na realização das diversas conferências. Para o efeito, foram realizadas diversas reuniões preparatórias. Em algumas destas reuniões estiveram presentes voluntárias interessadas neste âmbito de atuação do núcleo e que vieram a participar durante o evento e posteriormente a integrar o grupo.</p> <p>O ano de 2015 ficou marcado por uma abordagem de mudança a fim de dar maior visibilidade ao grupo e um maior impacto comunitário da sua ação.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolvimento de competências parentais
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de uma parentalidade positiva;</li> <li>- Desenvolvimento de uma cidadania ativa;</li> <li>- Desenvolvimento de competências pessoais e relacionais;</li> <li>- Aumento da autoestima.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Pais/casais indicados pelos parceiros, beneficiários de RSI ou desempregados.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>No 1º semestre, optou-se por fazer <i>Workshops</i> dirigidos à comunidade por especialistas convidados. As referidas sessões foram realizadas em parceria com agrupamentos escolares.</p> <p>No 2º semestre desenvolveu-se um <i>Workshop</i> na área da parentalidade positiva dirigida a novos elementos. Realizado uma vez por semana, com a duração de 3h, em sete sessões, num total de 21h. Alguns dos participantes virão a integrar o “Família+” em função da sua identificação com o projeto.</p> <p>Continuação das “Conversas com Pais” revestidos de um caráter de <i>coaching</i> por pares (de pais para pais) no sentido de promover o desenvolvimento de competências parentais.</p>
<b>Parceiros</b>	N/A
<b>Cronograma</b>	10/04; 22/04; 06/05; 22/05; 27/05; 03/06; WShopping 20/04
<b>Local de Realização</b>	Núcleo Distrital de Santarém

<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de pais envolvidos: 6</li> <li>- Nº de sessões realizadas: 12</li> <li>- Tipologia das ações: <i>Focus Group</i></li> <li>- Temáticas abordadas: parentalidade positiva</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior dinâmica e visibilidade ao grupo na comunidade;</li> <li>- Participação e o envolvimento de peritos nos Workshops temáticos;</li> <li>- Promoção da reflexão sobre os principais desafios que as famílias enfrentam atualmente;</li> <li>- Desenvolvimento de uma ideia de projeto a submeter ao PARTIS para obtenção de financiamento;</li> <li>- Refira-se também que a candidatura do CLDS+ 3G de Santarém prevê a replicação do projeto Família+ no âmbito da prevenção da pobreza infantil.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agendas e atas das reuniões</li> <li>- Folhas de presença</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Considera-se que o grupo se encontra, neste momento, bastante reduzido, dadas as características da maioria dos seus membros (desempregados), contudo, existe um “núcleo duro” de pais que dão consistência ao mesmo. No entanto, intensificou-se a frequência das reuniões pelo maior dinamismo que se pretende dar ao grupo e torna-lo mais visível na comunidade. O número de ações realizadas aumentou, tendo por base a diversificação das mesmas. Para além das Conversas com Pais, foram desenvolvidas sessões formativas com convidados especialistas e foi possível verificar a boa adesão por parte dos pais que estão ávidos de conhecimento e consideram ser uma área a descobrir. Relativamente ao nível de satisfação dos participantes, bem como ao nº de novos elementos é um desafio para 2016, na medida em que pretendemos avaliar melhor estes pontos.</p>

<b>ATIVIDADE 20: Projeto Família +</b> <b>“Caminhos para a Parentalidade Positiva - WShopping Preparação de evento</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>4.</b> Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	<p><b>2.</b> Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</p> <p><b>3.</b> Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</p> <p><b>5.</b> Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.</p>

<b>Descrição/Contextualização</b>	Dando prosseguimento à estratégia de aproximação do grupo à comunidade, o núcleo promoveu um evento no WShopping em Santarém, intitulado “Caminhos para a Parentalidade Positiva”. Pretendeu-se sensibilizar para a prática da parentalidade positiva através de atividades lúdicas, pedagógicas e informativas dirigidas à comunidade. Foram criados materiais lúdico-pedagógicos como o “Quantos Queres” e o <i>pack</i> de postais.
<b>Objetivo Geral</b>	Promover o grupo Família+
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a parentalidade positiva</li> <li>- Contribuir para a prevenção da pobreza infantil</li> <li>- Dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nesta área</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Comunidade em geral e pais e educadores.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	O planeamento foi realizado pelo Família+ em conjunto com os técnicos do projeto. Estabeleceu-se uma parceria estratégica com o WShopping como forma de se chegar a um público mais vasto. Concretizou-se a candidatura a uma voluntária através do programa OTL do IPDJ.
<b>Parceiros</b>	WShopping
<b>Cronograma</b>	6, 7 e 8 de novembro
<b>Local de Realização</b>	WShopping
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de participantes no evento – 70</li> <li>- Perfil dos participantes – Técnicos, mães/pais e comunidade em geral</li> <li>- Nº. de participantes da Família +no evento: 10</li> <li>- Tipologia de ações desenvolvidas – <i>Workshops</i> temáticos, para técnicos e para pais/mães e comunidade em geral e animação pedagógica; hora do conto, modelagem de balões, pinturas faciais e outras.</li> <li>- Nº de visitantes do WShopping -</li> <li>- Nº de materiais divulgados – 200 + 200</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço da coesão do grupo Família+ com a organização do evento, assim como a sua motivação, reconhecimento e envolvimento quer na fase preparatória, quer no decorrer do mesmo.</li> <li>- Diversidade de respostas sociais e práticas institucionais representadas, no âmbito da parentalidade positiva, a interação entre agentes e o intercâmbio de experiências.</li> <li>- Colocação da temática na agenda de toda a comunidade, já que o WShopping é o local com maior movimentação de pessoas.</li> <li>- Destacamos ainda o público mais direto que assistiu a uma ou mais que uma Conferência onde passou a ter conhecimento dos princípios gerais sobre a parentalidade positiva.</li> <li>- Maior conhecimento do Projeto Família + por parte dos técnicos e comunidade</li> </ul>



	em geral.
<b>Fontes de Verificação</b>	- Folhas de presença do evento - Registos de entradas no WShopping - Observação
<b>Avaliação</b>	Considera-se positivo a realização deste evento porque se atingiu o principal objetivo, ou seja, partilhar com a comunidade a metodologia desenvolvida pelo projeto “Família+”. Acresce ainda a sensibilização da comunidade para a temática da parentalidade positiva, a partilha de saberes entre técnicos e a coesão promovida no grupo Família+ que assim organizou e implementou o presente evento e ainda contou com a integração de novos elementos.

ATIVIDADE 21: Conselho Local Cidadãos	
<b>Objetivo Estratégico</b>	3. Reforço da cidadania de pessoas em situação de pobreza.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Devido ao facto dos elementos do grupo dos anos anteriores terem vindo a encontrar colocação no mercado de trabalho, houve necessidade de formar um novo grupo e de sensibilizar os técnicos potenciais sinalizadores de elementos para a importância da participação dos públicos para reforçar a necessidade de mudança para um paradigma de maior intervenção dos cidadãos no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Objetivo Geral</b>	Promover uma cidadania ativa nas pessoas em situação de pobreza e exclusão social
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	Constituição do Conselho Local de Cidadãos Promover a participação e o envolvimento efetivo dos cidadãos Envolvimento do grupo nas atividades do Núcleo e do CNC; Promover a sua participação em atividades com outros parceiros.
<b>Destinatários</b>	Pessoas em situação de pobreza e exclusão social
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Foi realizado o <i>Workshop</i> “ (Re) Pensar Práticas e Estratégias de Cidadania Ativa” com o apoio das equipas de RSI da região de Santarém. O objetivo deste <i>Workshop</i> era apresentar o trabalho que a EAPN Portugal está a desenvolver neste âmbito e captar elementos para o CLC. Este evento contou com a presença de beneficiários de RSI que voluntariamente se identificaram com a temática e participaram. Pretendeu-se promover a identificação com as metodologias participativas para a mobilização de membros para o grupo. Recorreu-se a uma boa prática interna enquanto facilitadora da sua apropriação pelos participantes e

	da transferibilidade de boas práticas noutro contexto local. O grupo foi ainda divulgado nas várias iniciativas promovidas pelo Núcleo.
<b>Parceiros</b>	NLI e equipas de RSI do concelho de Santarém
<b>Cronograma</b>	Ao longo do ano
<b>Local de Realização</b>	Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	- Nº. de elementos: 1 - Nº. de reuniões realizadas: 2 - Nº. de ações desenvolvidas: 1 ( <i>workshop</i> - 05 de novembro) - Nº de participantes no <i>Workshop</i> - 70 - Nº de pessoas sinalizadas para o grupo: 3 (em processo de negociação)
<b>Resultados</b>	- Transmissão/partilha de testemunhos de elementos do CLC de Santarém, Leiria e Coimbra; - Maior divulgação dos Conselhos Locais de Cidadãos. - Possibilidade de integração de 3 elementos
<b>Fontes de Verificação</b>	Folhas de presença, Programa do Workshop Fotografias
<b>Avaliação</b>	Considera-se que existe bastante dificuldade em mobilizar pessoas em situação de desfavorecimento para a participação neste tipo de iniciativas. Da análise feita aos questionários recolhidos no <i>Workshop</i> pode-se constatar que o evento correspondeu às expectativas dos participantes, os quais demonstraram agrado pelos testemunhos realizados pelos Conselhos Locais de Cidadãos e destacaram a peça de teatro apresentada pelo grupo de Coimbra, até pela forma inovadora como abordaram os preconceitos e os desmistificaram na própria peça. De realçar que o debate final foi bastante participado e que os presentes mostraram bastante interesse na nossa estratégia de dar voz às pessoas que vivem ou viveram situações de pobreza e exclusão social.

#### ATIVIDADE 22 Participação nas Plataformas Supraconcelhias

<b>Objetivo Estratégicos</b>	3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social. 4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e promoção da cidadania.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.

<b>Descrição/Contextualização</b>	O Núcleo, no seu âmbito de atuação distrital integra as Plataformas do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo. A Plataforma Supraconcelhia da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo tem como finalidade promover o planeamento concertado supraconcelhio para a organização dos recursos e das respostas e equipamentos sociais, através da articulação dos instrumentos de planeamento locais com as medidas e ações de âmbito nacional. Estas duas Plataformas Supraconcelhias são constituídas, respetivamente por 11 e 10 concelhos.
<b>Objetivo Geral</b>	As Plataformas Territoriais, como órgão da Rede Social, foram criadas com o objetivo de reforçar a organização dos recursos e o planeamento das respostas e equipamentos sociais ao nível supraconcelhio.
<b>Objetivo (s) Especifico (s)</b>	- Participar nos processos de planeamento, concertação e decisão produzida no âmbito das Plataformas - Participar de forma ativa nos Núcleos Operativos
<b>Destinatários</b>	- Dirigentes das entidades e serviços relevantes da Administração Pública das áreas territoriais respetivas; - Presidentes dos CLAS respetivos; - Representantes das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Organizações Não Governamentais e Associações Empresariais e Sindicais com expressão nacional e com delegações nos territórios respetivos.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Reuniões com uma frequência trimestral, por NUTIII: Lezíria do Tejo e Médio Tejo. O Grupo Operativo reúne de dois em dois meses.
<b>Parceiros</b>	N/A
<b>Cronograma</b>	Plataforma LT: 12/03; 23/06; 14/10 Plataforma MT: 17/03; 25/06; 23/10 Núcleo Operativo LT: 12/03; 13/04; 22/06; 22/09; 02/12 Núcleo Operativo MT: 02/02; 15/04; 18/05; 28/09 Não foram realizadas reuniões de plataformas no último trimestre do ano por opção do Centro Distrital de Segurança Social.
<b>Local de Realização</b>	Distrito de Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	- Nº de reuniões realizadas: 14 - Nº de reuniões participadas: 12 - Nº de propostas sugeridas e implementadas pela parceria: 4 - Nº de documentos produzidos: 4 - Nível de satisfação do núcleo: Muito Satisfeito
<b>Resultados</b>	-Participação na elaboração do Plano de Ação para 2015 e do Relatório de Atividades. - Apresentação do <i>BI do Distrito</i> na LT e MT; - Participação no grupo de trabalho para a organização de 1 Conferência na área da Saúde Mental, constituído no 2º semestre, tendo participado em 3 reuniões nas seguintes datas: 22/09; 28/10 e 17/11. - Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela EAPN Portugal.

<b>Fontes de Verificação</b>	- Agendas e Atas das reuniões
<b>Avaliação</b>	Considera-se que a participação do núcleo é muito positiva enquanto plataforma interinstitucional que abrange as duas sub-regiões que fazem parte do distrito, pela participação nas reuniões trimestrais das plataformas supraconcelhias, mas principalmente nos respetivos Núcleos operativos, onde temos oportunidade de tomar conhecimento dos instrumentos de trabalho dos CLAS (Diagnósticos; PDS - Planos de Desenvolvimento e Planos de Ação), as problemáticas existentes a nível territorial e as prioridades em matéria de intervenção. Através destas Plataformas temos a oportunidade de nos articular e agilizar recursos, promovendo o planeamento concertado numa lógica de governança partilhada do território e promoção da coesão social e territorial.

<b>Atividade 23: Participação nas reuniões de CLAS</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	1. Desenvolvimento organizacional 3. Definir e implementar uma estratégia de <i>Lobby</i> político que tenha em vista um impacto efetivo da Organização na definição das políticas sociais e no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.
<b>Descrição/Contextualização</b>	A participação nas reuniões destaca-se pela participação nas decisões a nível da execução das políticas sociais a nível local e os contributos que são propostos para os planos de desenvolvimento local e sua implementação.
<b>Objetivo Geral</b>	Envolvimento nas dinâmicas sociais do distrito.
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Articulação da intervenção social com a agenda política a nível local - Influenciar a intervenção social - Melhorar a qualidade das práticas nas redes formais e informais
<b>Destinatários</b>	N/A
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Participação nas reuniões e outro tipo de participação consoante as solicitações.
<b>Parceiros</b>	Município de Santarém
<b>Cronograma</b>	10/04; 14/05; 10/12
<b>Local de Realização</b>	Município de Santarém
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- Nº de reuniões realizadas: 4 - Nº de reuniões participadas: 3 - Nº de documentos produzidos: 1
<b>Resultados</b>	- Criação de sinergias institucionais - Conhecimento mais aprofundado do território
<b>Fontes de Verificação</b>	- Agendas e Atas das reuniões
<b>Avaliação</b>	A participação nesta plataforma permite uma melhor articulação com as entidades parceiras concelhias. Refiram-se os contributos a nível da educação e também na criação de sinergias institucionais por ex. no CLDS 3G de Santarém a nível da intervenção na área da pobreza infantil, pela apropriação do projeto Família +.

Atividades não previstas:

<b>ATIVIDADE 24: Projeto Família + - Ciclo de Workshops sobre a Parentalidade</b> <b>“Como Educar no Séc. XXI: o papel dos pais”</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Integrado no Ciclo de <i>Workshops</i> sobre a Parentalidade Positiva, realizou-se o I Workshop “Como Educar no Séc. XXI: o papel dos pais” com o orador Jorge Rio Cardoso. É autor dos livros “O Método de Ser Bom Aluno – Bora Lá”, “ <i>O Professor do Futuro</i> ” e “ <i>Pais à Beira de Um Ataque de Nervos</i> ”. O mundo mudou profundamente nas últimas décadas. Hoje é reconhecido que é essencial possuir competências metacognitivas (criatividade, pensamento crítico, foco na resolução de problemas, comunicar bem, criar empatia, relacionamento social).
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolvimento de competências parentais
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Ensinar a motivar para o conhecimento - Ensinar a promover valores de Cidadania - Ensinar a preparar para a vida e para trabalhar com os outros
<b>Destinatários</b>	Pais e Educadores de Crianças e Jovens
<b>Metodologia e Planeamento</b>	O planeamento foi realizado com o grupo Família+, o qual apoiou sobretudo a nível da divulgação do evento. Estrategicamente fizemos as ações em parceria com agrupamentos escolares para conseguirmos chegar mais facilmente ao público visado. A sessão foi realizada em formato <i>Workshop</i> , com possibilidade de aquisição das publicações dos autores.
<b>Parceiros</b>	Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira
<b>Cronograma</b>	22 de maio
<b>Local de Realização</b>	Auditório do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, Santarém

<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de pais envolvidos: 61</li> <li>- Temáticas abordadas: métodos de estudo; motivação para o sucesso escolar e participação dos pais na vida escolar</li> <li>- Nº. de parceiros envolvidos: Agrupamento da Escola Ginestal Machado</li> <li>- Nº. de elementos do Família + que estiveram presentes: 4</li> <li>- Nível de satisfação dos participantes: Bastante Satisfatória</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transmissão de experiências e conhecimentos sobre parentalidade positiva;</li> <li>- Promoção de temas de reflexão e diferentes formas de intervenção neste domínio;</li> <li>- Maior visibilidade ao Família+ e o reconhecimento do seu valor social.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de presença</li> <li>- Relatório de avaliação do evento</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>O evento correspondeu às expectativas de 56,3% dos participantes. Os participantes demonstraram igualmente satisfação pela comunicação feita, “O orador foi excelente e deu preciosas dicas do comportamento para ter com os nossos filhos em diferentes situações”, proporcionou temas de reflexão e diferentes formas de intervenção. Os restantes 43,8%, consideraram que, em parte, foi de encontro com o que estavam à espera. Segundo um dos participantes a sessão devia ter incidido numa vertente mais prática - “Gostei da apresentação mas estava à espera de mais dicas práticas para ajudar a lidar com algumas situações relacionadas com o período da pré adolescência - adolescência. Foi igualmente referido a necessidade de “abordar os sinais de alerta dos jovens”.</p> <p>Importa ainda realçar a durabilidade da sessão, tendo sido referida a necessidade de mais tempo para debater assuntos tão importantes e atuais, como a educação dos filhos, sendo ela feita pelos pais e/ou educadores.</p> <p>Conclui-se assim que pela amplitude da temática, sessões de curta duração, não serão muito bem avaliadas porque as necessidades de conhecimento são muitas. Em próximas ações deveremos optar por temas mais específicos, como já estava previsto. (<i>vide</i> anexo XIII)</p>

<b>ATIVIDADE 25: Projeto Família + - Ciclo de Workshops sobre a Parentalidade</b> <b>“Ensinar Responsabilidades nas Férias”</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Integrado no Ciclo de <i>Workshops</i> sobre a Parentalidade Positiva, realizou-se o II Workshop “Ensinar Responsabilidades durante as Férias” com a oradora Cristina Valente com a duração de 2h00. É autora do livro “ <i>Coaching Para Pais – Estratégias e ferramentas práticas para educar os nossos filhos</i> ”.
<b>Objetivo Geral</b>	Desenvolvimento de competências parentais
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Desenvolvimento de uma parentalidade positiva - Desenvolvimento de uma cidadania ativa - Gestão das férias escolares e em família
<b>Destinatários</b>	Pais e Educadores de Crianças e Jovens
<b>Metodologia e Planeamento</b>	O planeamento foi realizado com o grupo Família+, o qual apoiou sobretudo a nível da divulgação do evento. Estrategicamente as ações foram desenvolvidas em parceria com agrupamentos escolares para conseguirmos chegar mais facilmente ao público visado. A sessão foi realizada em formato <i>Workshop</i> , com possibilidade de aquisição das publicações dos autores. Na sessão de abertura o grupo Família+ foi apresentado e contou com alguns testemunhos.
<b>Parceiros</b>	Agrupamento de Escolas Ginestal Machado
<b>Cronograma</b>	4 de junho
<b>Local de Realização</b>	Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém
<b>Indicadores de desempenho</b>	- Nº de pais envolvidos: 33 - Nº. de parceiros envolvidos: Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira - Nº. de elementos do Família + que estiveram presentes: 4 - Temáticas abordadas: ocupação saudável e de forma responsável de tempos livres



	- Nível de satisfação dos participantes: Bastante Satisfatória
<b>Resultados</b>	- Transmissão/partilha de testemunhos entre pais permitindo dar respostas a muitas preocupações dos participantes; - Maior visibilidade ao Família+ e o reconhecimento do seu valor social.
<b>Fontes de Verificação</b>	- Folhas de presença - Relatório de avaliação do evento
<b>Avaliação</b>	Da análise feita pode-se constatar que o evento correspondeu as expectativas dos participantes, sendo que 66.7% demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram satisfação com a comunicação, concluindo que a apresentação e posterior transmissão/partilha de testemunhos entre pais permitiu dar respostas a muitas preocupações dos presentes. No entanto, 33.3% considerou que, em parte, o encontro foi de encontro às suas expectativas. Foi igualmente referido que a apresentação feita inicialmente da EAPN e posteriormente do Grupo Família+. Ocupou demasiado tempo, limitando o debate – “ao fim de 3 horas saímos com alguma pena pois a discussão estava muito interessante”. Considera-se muito positivo a organização destes <i>Workshops</i> porque há muita necessidade de intervenção na comunidade, nesta área. ( <i>vide</i> anexo XIV)

#### ATIVIDADE 26: Projeto Família + - Encontro (Re)Ver a Família +

<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social. 5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	Foi realizado um encontro informal com pais e filhos, em formato de atividade <i>outdoor</i> com o objetivo de fortalecer a coesão do grupo e “recuperar” alguns membros que se encontram mais afastados
<b>Objetivo Geral</b>	Promover a coesão do Família+
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Partilhar experiências - Desenvolvimento de relações interpessoais - Promover o desenvolvimento de competências parentais
<b>Destinatários</b>	Pais e filhos do Família +

<b>Metodologia e Planeamento</b>	O planeamento foi realizado pelo núcleo, tendo concebido o programa e mobilizado à participação no evento. Pretendeu-se realizar um momento informal para pais e filhos Família+ reunindo ainda os atuais técnicos e a equipa técnica do Afetos+ que esteve na sua origem. Foi realizada uma atividade <i>outdoor</i> para partilha, convívio e distribuição de afetos pelo grupo.
<b>Parceiros</b>	Esplanada Portas do Sol
<b>Cronograma</b>	23 de junho
<b>Local de Realização</b>	Esplanada das Portas de Sol
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de pais envolvidos: 13</li> <li>- Nº de filhos: 5</li> <li>- Nº. de parceiros envolvidos:1 (Cafetaria onde foi realizado o evento)</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reentrada de 5 membros do Família+;</li> <li>- Reforço do sentimento de pertença ao grupo;</li> <li>- Valorização das pessoas envolvidas e aumento da sua autoestima;</li> <li>- Aumento da motivação por parte dos participantes.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de presença</li> <li>- Registo fotográfico</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Uma vez que o evento era informal, não foi aplicado qualquer instrumento de avaliação do mesmo. Embora não tenha sido muito participado, “recuperou-se” alguns membros o que já foi bastante positivo. Realça-se a importância dos momentos de partilha e de relacionamento interpessoal, a valorização do papel e individualidade de cada um dos membros e a sublimação dos afetos. Considera-se que os resultados deste evento vieram demonstrar a importância dos momentos informais na consolidação de grupos.

<b>Atividade 27: Grupo de Trabalho para a Inclusão Social CIMT</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	O combate à pobreza e à exclusão social assume particular relevância no âmbito do quadro Portugal 2020. O núcleo tem-se assumido cada vez mais como um parceiro estratégico e essencial no combate à pobreza e à exclusão social. O GT é constituído pelos vários municípios da região, ISS Centro Distrital de Santarém, UDIPSS, FAJUDIS e CRI do Ribatejo. A fim de programar a intervenção no próximo período de candidaturas, tem-se promovido a reflexão sobre a problemática, assim como a partilha de experiências e a definição de prioridades de intervenção. Trabalhámos em conjunto com a CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e a empresa de consultores Augusto Mateus no planeamento da ITI – Intervenção Territorial Integrada.
<b>Objetivo Geral</b>	Concertação da intervenção na área da pobreza e exclusão social no Médio Tejo
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Reflexão sobre os fenómenos da pobreza e exclusão social; - Partilha de práticas; - Definição de prioridades de intervenção; - Desenhar intervenção no âmbito da ITI
<b>Destinatários</b>	Sub-região Médio Tejo
<b>Metodologia e Planeamento</b>	Na sequência de uma reunião na CIMT com a Eng <sup>a</sup> . Paula Remédios, fomos posteriormente convidados a fazer parte do GT para a Inclusão Social, para o qual fomos convocados para 2 reuniões realizadas na CIMT. A agenda foi previamente enviada pelos promotores, tendo o núcleo participado e dado os seus contributos.
<b>Parceiros</b>	CIMT
<b>Cronograma</b>	21 de abril e 11 de maio
<b>Local de Realização</b>	CIMT, Tomar
<b>Indicadores de Desempenho</b>	- N <sup>o</sup> de reuniões: 2 - N <sup>o</sup> atividades realizadas: elaboração dos ITIs - Nível de satisfação: para o núcleo é muito pertinente a participação, pois é um fórum de discussão e planeamento de projetos a “desenhar” para o território, sendo que pelo conhecimento que temos do território podemos dar contributos importantes.
<b>Resultados</b>	Foram elaborados os ITI, os quais conduziram a uma mudança de paradigma na abordagem regional sobre o fenómeno da pobreza e exclusão social: inovação

	social, supraconcelhio e transferibilidade para os diferentes territórios. Considera-se que houve um reconhecimento pelo trabalho que o núcleo tem vindo a desenvolver no distrito.
<b>Fontes de Verificação</b>	- ITIs - Convocatórias
<b>Avaliação</b>	Regista-se uma avaliação positiva pelo facto de envolverem para além dos municípios, as entidades públicas e privadas estratégicas no combate à pobreza e exclusão social. Os ITIs foram construídos de forma participada e com o apoio de consultores especialistas.

<b>Atividade 28: Comunicação “Qualidade de Vida e Projetos” apresentada na Conferência “Qualidade de Vida” do Instituto Politécnico de Santarém (IP)</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	A participação do núcleo com a apresentação de uma Comunicação na Conferência “Qualidade de Vida” deve-se a um convite que nos foi dirigido no âmbito do protocolo e parceria com o Instituto Politécnico de Santarém. O reconhecimento da atividade do núcleo na área dos projetos, levou a que nos tivessem solicitado para se falar sobre a abordagem da qualidade de vida a nível dos projetos de intervenção social. A comunicação intitulou-se <i>Projetos e Qualidade de Vida</i> .
<b>Objetivo Geral</b>	Divulgar junto da comunidade e demais agentes de desenvolvimento social, a prática da EAPN Portugal na área dos projetos e investigação.
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	- Dar visibilidade à intervenção do núcleo no território; - Consolidar parceria com o IPS
<b>Destinatários</b>	Comunidade em geral e estudantes ensino superior
<b>Metodologia e Planeamento</b>	A comunicação resultou de um convite por parte do IPS, no âmbito da parceria e da missão que cumpre no território. A comunicação foi estruturada da seguinte forma: - Apresentação institucional - Divulgação das atividades já realizadas, a decorrer e previstas - Articulação entre os projetos que promove e o conceito de qualidade de vida - Apresentação de projetos que estavam a decorrer: o estudo “BI do Distrito de Santarém”, Família+ e Projeto Click.
<b>Parceiros</b>	Instituto Politécnico de Santarém

<b>Cronograma</b>	18 de abril
<b>Local de Realização</b>	Sala de Leitura Bernardo Santareno
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº. de instrumentos de apresentação: 1</li> <li>- Nº. de participantes: 30</li> <li>- Tipologia de participantes: Docentes do ensino superior, responsáveis de outras áreas funcionais do IP, elementos do Família+ e comunidade em geral</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A divulgação institucional junto da comunidade.</li> <li>- Consolidação da parceria com o IPS, já que a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Desporto manifestaram interesse na realização de projetos em parceria com a EAPN Portugal.</li> <li>- A Unidade de Apoio à Empregabilidade do IPS manifestou interesse pelos projetos desenvolvidos, tendo solicitado o envio de informações.</li> </ul>
<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação apresentada;</li> <li>- Programa da Conferência;</li> <li>- Fotografias</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Destaque-se sobretudo a divulgação institucional que foi realizada junto dos representantes das várias escolas do IPS, que veio consolidar a parceria já existente. Decorrente da comunicação, foi manifestado interesse pelo trabalho realizado pelo núcleo e explícita a vontade em concretizar projetos em parceria.

<b>Atividade 29: Comunicação</b> <b>“Intervenção Social Responsabilidades e Competências” CLAS Temático, Tomar</b>	
<b>Objetivo Estratégico</b>	4. Estruturar ações/projetos de carácter localizado, dinamizando as sinergias locais e a promoção da cidadania
<b>Objetivo Anual</b>	2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional. 3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	O Núcleo de Santarém foi convidado pela Presidente do Conselho Local de Ação Social de Tomar, a participar com uma intervenção no CLAS Temático com o tema “Intervenção Social – Responsabilidades e Competências”.
<b>Objetivos Geral</b>	Conhecer as práticas dos principais agentes no distrito no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar sinergias a nível de práticas institucionais;</li> <li>- Promover o trabalho em rede.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	CLAS de Tomar

<b>Metodologia e Planeamento</b>	<p>Foi preparada uma comunicação com a seguinte estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação institucional</li> <li>- Dimensão europeia</li> <li>- Dimensão nacional</li> <li>- Dimensão local</li> <li>- Tipologia e descrição da intervenção social</li> <li>- Divulgação das atividades recentes do núcleo, das que estavam a decorrer e das que estavam previstas</li> <li>- Síntese esquemática com a lógica/premissas da intervenção da EAPN Portugal</li> </ul>
<b>Parceiros</b>	N/A
<b>Cronograma</b>	24 de abril
<b>Local de Realização</b>	Salão nobre da Câmara Municipal de Tomar
<b>Indicadores de Desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N.º. de instrumentos de apresentação: 1</li> <li>- N.º. de participantes: 50</li> <li>- Tipologia de participantes: Técnicos e dirigentes de IPSSs</li> </ul>
<b>Resultados</b>	Divulgação da prática da EAPN Portugal e reconhecimento da sua importância estratégica no combate à pobreza e exclusão social.
<b>Fontes de Verificação</b>	Comunicação apresentada.
<b>Avaliação</b>	<p>Considera-se bastante importante a nossa participação na reunião temática do CLAS junto de diversos agentes sociais do concelho de Tomar que assim ficaram a conhecer melhor a instituição, a sua missão e o impacto do trabalho que desenvolvemos.</p> <p>O facto de nos terem dirigido o convite na referida sessão temática reconhece o valor da EAPN Portugal não só ao nível da influência e acompanhamento das políticas sociais, mas também na influência que exerce junto de diversos órgãos de poder e na defesa dos direitos humanos.</p>

ATIVIDADE 30: Conceção do Projeto "CriArte"	
<b>Objetivo Estratégico</b>	6. Reforçar, a componente de investigação da EAPN Portugal consolidando o seu papel como entidade de referência nas áreas da pobreza e da exclusão social.
<b>Objetivo Anual</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Promover a consolidação e alargamento do trabalho em rede e do <i>Lobby</i> institucional.</li> <li>2. Aumentar o conhecimento dos dirigentes, técnicos e comunidade, através do aumento de <i>hard</i> e <i>soft skills</i> para a sustentabilidade ao nível pessoal e/ou organizacional.</li> <li>3. Contribuir para a inovação nas estratégias e metodologias no combate à pobreza e exclusão social.</li> <li>5. Foco na infância e juventude como estratégia preventiva no combate à pobreza</li> </ol>

	e exclusão social.
<b>Descrição/Contextualização</b>	<p>Uma aposta do núcleo é a intervenção social junto de públicos desfavorecidos através da implementação de projetos. O projeto CriArte, a concorrer no âmbito do programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, visa combater a exclusão social e promover a reabilitação social de jovens desempregados (perfil NEET) através da prática artística. A estratégia de identificação dos destinatários será através da parceria com o IEFP, associados da EAPN Portugal (IPSS's) e parceiros na área artística. A abordagem a realizar cruza a dimensão artística com a dimensão social na problematização da temática do desemprego jovem, nomeadamente, no impacto que pode ter a nível da criação de dinâmicas de exclusão social e de pobreza.</p> <p>As componentes orientadoras da ação são a Oficina de Talentos; Oficina do Empreendedor; Agenda Artística e Festival.</p>
<b>Objetivo Geral</b>	Criar uma resposta inovadora e criativa para as taxas preocupantes a nível do desemprego jovem.
<b>Objetivo (s) Específico (s)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alavancar as competências artísticas no processo de capacitação e valorização pessoal e profissional;</li> <li>- Criar dinâmicas artísticas locais.</li> </ul>
<b>Destinatários</b>	Jovens desempregados há pelo menos 1 ano, com perfil NEET.
<b>Metodologia e Planeamento</b>	O núcleo está a apostar numa maior dinâmica local com os públicos desfavorecidos através de projetos de desenvolvimento social e comunitário com recurso a financiamentos públicos. Partindo de uma necessidade específica da população, pretende-se promover uma intervenção eficaz, inovadora, sustentável e flexível com recurso a financiamento, concretamente através do programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian. O projeto está apenas no seu início, pretendendo-se desenvolver um pouco mais a ideia para se efetivarem as parcerias estratégicas.
<b>Parceiros</b>	A definir
<b>Cronograma</b>	Julho – Setembro
<b>Local de Realização</b>	N/A
<b>Indicadores de desempenho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de reuniões:6</li> <li>- Nº de participantes nas reuniões:4</li> <li>- Nº de participantes nas atividades:6</li> <li>- Concretização e submissão da candidatura, contudo embora tenha sido bem pontuada na análise técnica não foi aprovada, eventualmente porque havia uma segunda candidatura para a mesma região.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	Foi iniciado o desenvolvimento de uma ideia de projeto a submeter ao PARTIS para obtenção de financiamento.

<b>Fontes de Verificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agendas e atas das reuniões</li> <li>- Folhas de presença</li> <li>- Documento “CriArte”</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Não é possível avaliar, nesta fase, a atividade, uma vez que apenas se deu início à ideia. Contudo, considera-se uma oportunidade para a criação de respostas inovadoras para uma problemática que prevalece na nossa sociedade, referimo-nos ao desemprego jovem.</p>

#### 4.4 OUTRAS AÇÕES

32 - Reuniões Nacionais
33- Reuniões Regionais
34 - Preparação da Auditoria Externa
35 - Participação na Mesa Redonda: “Compromisso para a Definição de uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza”, Assembleia da República
36 - Participação na Eco-Sociais “V Conferência Anual em Economia Social”
37 - Contactos com empresas/instituições no âmbito do projeto Click
38 - Reunião no IEFP com entidades empregadoras no âmbito do projeto Click
39 - Comemoração do Dia Mundial do Refugiado, pela promoção de uma caminhada sob o tema “Uma pessoa, uma história, outra vida...”
40 – Elaboração de relatórios trimestrais, semestrais e anual, relatórios de eventos e de formação, bem como do plano de atividades e respetivo orçamento.



## 5 - METODOLOGIA

De uma forma geral, a metodologia do trabalho desenvolvida em 2015 tem como base o trabalho em rede e parceria, sendo este um dos nossos pontos fortes, já que como podemos constatar pelas atividades desenvolvidas procurámos fomentar o trabalho interinstitucional através da partilha de saberes e práticas, procurando sistematizar os contributos dos vários *stakeholders* na planificação, execução e avaliação das atividades. Algumas das ações realizadas no ano de 2015 visaram dar continuidade/sustentabilidade às questões das relações saudáveis, da parentalidade positiva e da prevenção da violência nas crianças e jovens. Assim, o foco da intervenção são as crianças e jovens numa perspetiva preventiva de abordagem à problemática da pobreza e da exclusão social. Refira-se também as atividades preparatórias para o exercício de *Lobby* junto dos órgãos partidários e democráticos competentes a nível distrital e nacional.

De destacar ainda a atividade formativa, tendo sido executadas as 48h previstas pelo acordo e para além destas foram ainda realizadas mais 12h de formação.

Para além da dinâmica introduzida no núcleo (diversificação de intervenções e práticas inovadoras) procura-se maximizar a intervenção junto de públicos desfavorecidos através da candidatura de projetos a financiamento externo.

Ainda fazemos referência como boa prática, ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo na promoção das reuniões de associados em instituições descentralizadas e a visita a organismos, que muitos dos técnicos não conheciam.

Nas atividades realizadas em parceria a otimização de recursos foi um dos pontos fortes, bem como o estreitamento de laços e de identificação do princípio e da pertinência do trabalho em rede.

De referir ainda a realização de um estágio emprego com uma profissional na área de sociologia, que permitiu desenvolver um trabalho em equipa em ambiente multidisciplinar e de muito profícuo trabalho.

## 6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

No que diz respeito aos recursos, o Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal conta com uma Técnica Superior a tempo inteiro, com licenciatura em Serviço Social, desde 2003. Desde 1 de novembro de 2014 integrou a equipa uma Socióloga através da medida Estágio Emprego do IEFP, o qual culminou no final de novembro do presente ano. Com este estágio pretendeu-se ampliar as atividades do Núcleo, nomeadamente no respeitante à caracterização do Distrito e a coadjuvar a Técnica do Núcleo nas diversas atividades do núcleo e em especial as formativas para que esta pudesse estar mais disponível para o apoio aos associados e parceiros.

Conta ainda, enquanto voluntários, com uma Coordenadora do Núcleo, Dr.<sup>a</sup> Maria Manuel Durão.

Durante o 1º semestre contou-se com uma voluntária com licenciatura em Educação Social mas de forma descontinuada devido a problemas de saúde. No âmbito do Programa OTL do IPDJ, foram ainda realizados dois voluntariados com a duração de dois meses.

Ao nível dos recursos materiais, estamos situados num núcleo, um rés-do-chão, com 3 gabinetes e 1 sala de reuniões/formação e equipamento informático, contudo insuficiente, face aos recursos humanos atuais.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos constatar ao longo do presente relatório referente a 2015, o Núcleo Distrital de Santarém da EAPN Portugal, desenvolveu várias atividades que concorreram para os objetivos que constituíram a base do trabalho planificado, sendo que numa lógica de resposta e (re) adequação das atividades às necessidades das entidades com quem trabalhamos e como necessidade de adaptação a mudanças, aumentámos o número de atividades realizadas e diversificámos a intervenção.

Destaque-se ainda o crescente reconhecimento pelo trabalho da EAPN Portugal que conduziu ao incremento de solicitações para a participação noutras plataformas e eventos.

A elaboração e disseminação do BI do distrito foi um ponto bastante positivo pela visibilidade, tendo sido divulgado de diferentes formas.

A execução do Caderno de Recomendações Temático a ser entregue na Assembleia da República não foi concretizado. No entanto, os fóruns inseridos neste âmbito permitiram a participação de peritos nas diferentes áreas abordadas, tendo credibilizado a instituição. Contudo, verificou-se uma fraca adesão de participantes, colocando novos desafios para a intervenção do núcleo.

O processo de desenho e elaboração de candidaturas a programas comunitários para uma intervenção mais direta junto dos públicos em situação de desfavorecimento ficou marcado pela não aprovação do projeto “CriArte” que será, contudo, canalizado para o Portugal 2020. O outro projeto em curso não pôde ser submetido por condicionalismos políticos de adiamento de abertura de candidaturas face ao calendário previsto. No próximo ano será retomado em função da revisão do calendário de abertura de candidaturas.

O desafio de constituição do Conselho Local de Cidadãos e as questões da participação permaneceram, no final do ano, em processo de negociação com mais dois elementos.

Podemos concluir que foi um ano de intenso e profícuo trabalho que nos permitiu focar a nossa área de intervenção num eixo de prevenção e antever a intervenção direta, até agora, por insuficiência de recursos humanos, menos desenvolvida.

## 8. ANEXOS

## ANEXO I

I Fórum Participativo “*Envelhecimento e Políticas Sociais*”



## NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

### **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO “I FÓRUM PARTICIPATIVO: ENVELHECIMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS”**

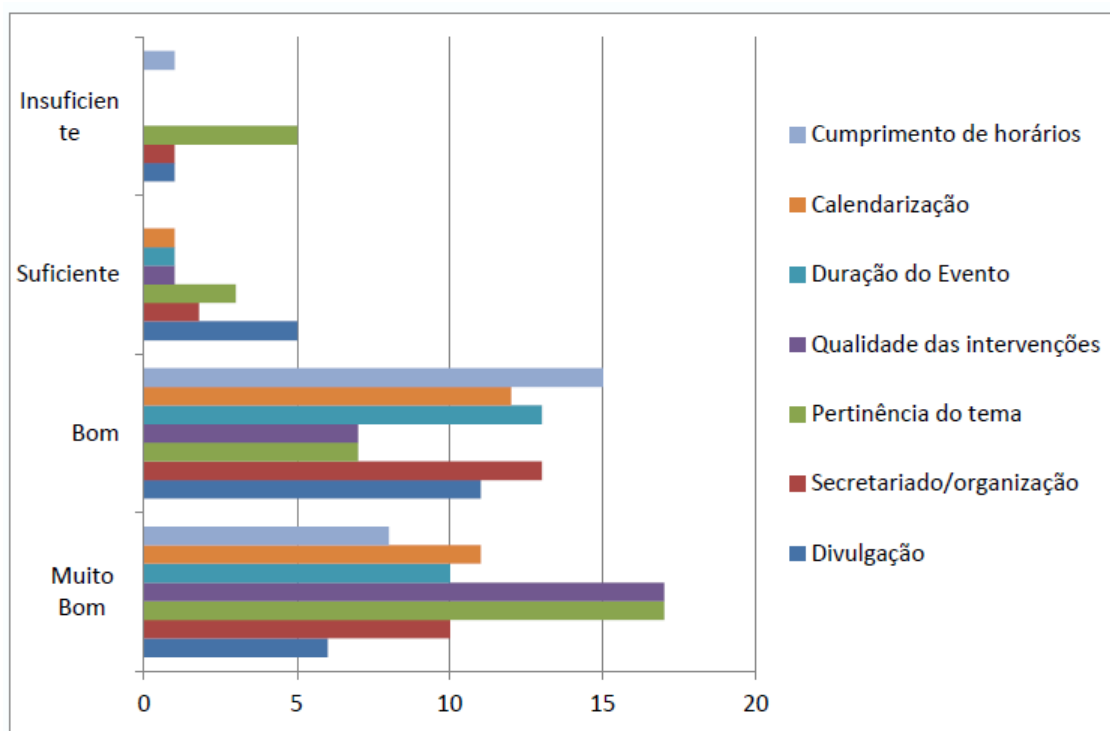
**ANO 2015  
(SETEMBRO)**

### 1 - Participação nos eventos da EAPN Portugal

De todos os intervenientes participantes [24 participantes], somente 20,8% (5 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma ação desenvolvida ao passo que 79,1% (19 participantes) já tinham frequentado atividades desenvolvidas pela EAPN.

### 2 - Avaliação do evento da EAPN Portugal

Da análise do gráfico pode-se constatar que os itens relativos à qualidade das intervenções, pertinência do tema, cumprimento de horários e secretariado/organização foram os melhores classificados, ressalva-se que a divulgação foi insuficiente.



### 3. Expetativas dos participantes

Da análise efetuada pode-se constatar que o evento correspondeu às expetativas, sendo que 58,3% (14 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram igualmente apreço pela troca de ideias e reflexões efetuadas, transmitindo-se assim ferramentas de trabalho importantes para aplicar nas práticas profissionais, “Os intervenientes deram contributos muito importantes sobre boas práticas visto que os problemas são transversais às instituições”.

A restante percentagem (41,6% - 10 participantes) considerou que **em parte** foi de encontro com o que estavam à espera. Segundo um dos participantes podiam-se ter escolhido os grupos temáticos. Foi igualmente referido que ficaram algumas dúvidas e que a temática tinha ainda muito por abordar – “ Este fórum foi muito útil, mas ficaram muitas dúvidas no ar no âmbito da intervenção”. Conclui-se assim que a temática agendada não foi abordada na sua totalidade, dada a durabilidade das sessões.

#### **4 – Aspectos positivos e negativos do evento**

**Positivos:** Foram enumerados como aspectos positivos os oradores, os moderadores e a temática; os grupos de discussão e a partilha de conhecimentos, com resolução de problemas; a qualidade das mediadoras e ainda a pertinência de ajustar as políticas e os serviços. Foi ainda realçada a boa localização do local da ação.

**Negativos:** O tempo reduzido; e a ausência das direções das entidades e de entidades com o poder de decisão política.

#### **5. Propostas para futuras iniciativas**

Os temas e tipo de intervenções sugeridos foram:

- “Intervenção Comunitária e Apoio na Deficiência.”
- “O trabalho que se pode desenvolver no direto com utentes muito dependentes/acamados.”
- “Sustentabilidade do terceiro setor e boas práticas.”
- “Priorizar os idosos na sociedade.”



## **ANEXO I I**

II Fórum Participativo “Pobreza e Exclusão Social: Desafios para o Terceiro Setor”



## NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

#### *II FÓRUM “POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS PARA O TERCEIRO SETOR”*

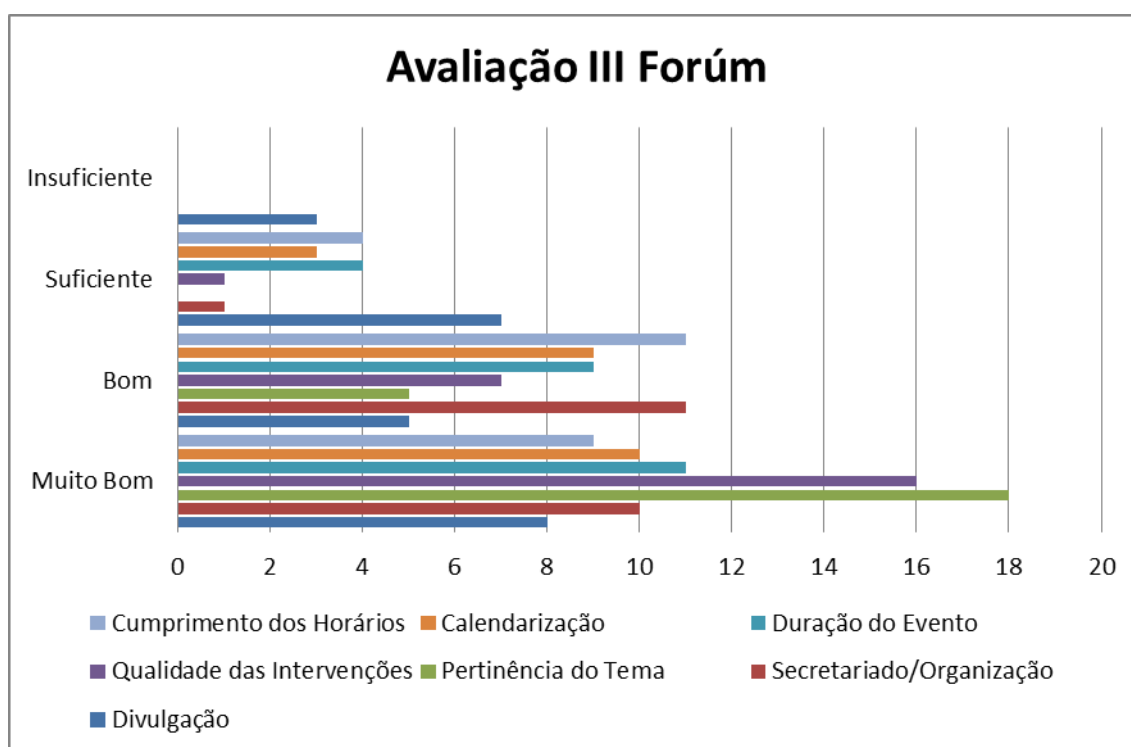
**ANO 2015  
(DEZEMBRO)**

## 1 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

De todos os intervenientes participantes (33 participantes), 72,7% (24 participantes) nos fizeram chegar o seu feedback relativamente à avaliação do evento. Relativamente à participação em atividades desenvolvidas pela EAPN, 50% (12 participantes) já tinham frequentado outras atividades; 37,5% (11 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma ação desenvolvida pela EAPN e 12,5% (3 participantes) não respondeu a esta questão.

## 2 – Avaliação do Evento da EAPN Portugal

Da análise da tabela pode-se constatar que todos os itens do questionário de avaliação do evento obtiveram uma avaliação positiva, sendo que os itens “Pertinência do tema” e “Qualidade das intervenções” foram os melhores classificados. Ressalva-se que o item “Secretariado/Organização” foi considerado suficiente apenas por 4.3% (1 participante).



## 3 – Expectativas dos participantes

Da análise feita pode-se constatar que o evento **correspondeu** às expectativas, sendo que 69,5% (16 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram agrado pelo facto de terem tido a oportunidade de colocar dúvidas ao orador, salientando a clareza do mesmo: “Pelo conhecimento que tinha acerca do orador Dr. Alfredo Bruto da Costa, a sua intervenção foi bastante pertinente”; “Foi possível o esclarecimento acerca dos conceitos de Pobreza e Exclusão Social bem como ficar a conhecer a realidade do país e do concelho, o que proporcionou o levantamento de algumas questões pertinentes que nos permitiram uma

reflexão profunda sobre o assunto” e “O orador Bruto da Costa ajudou positivamente a refletir sobre a nossa intervenção diária com as técnicas”.

A restante percentagem (34,5% - 8 participantes) considerou que **em parte** o evento foi de encontro ao que estavam à espera. Alguns dos participantes justificaram a sua resposta, referindo que o evento “Esclareceu dúvidas e clarificou conhecimentos”; “Falta uma visão mais macro com ideias para se poder mudar políticas” e foi salientado a “necessidade de maior duração” do evento.

#### 4 – Aspetos positivos e negativos do evento

**Positivos:** foram enumerados como aspetos positivos a pertinência do tema apresentado; o orador e o seu domínio relativamente à temática apresentada e a clareza da informação prestada; o facto de o evento ter sido percetivo, esclarecedor e específico; a boa intervenção dos presentes/partilha de informação; a organização do evento.

**Negativos:** foram referidos alguns aspetos negativos, como o tempo de duração do evento, sendo um pouco limitado para se debater todas as questões pertinentes; e a falta de visibilidade.

#### 4 – Propostas para futuras iniciativas

Os temas e tipo de intervenções sugeridos foram:

- “Multiculturalidade”;
- “Intervenção Social e Investigação Científica para a mudança do Paradigma Social”;
- “Pobreza e Exclusão Social: desafios aos desempregados”;
- “Pobreza como um todo que resulta de carências económicas mas também pobreza intelectual, de valores e de uma deficiente organização e gestão dos recursos”
- “A questão das Cantinas Sociais – Os alimentos dados para as instituições com quantidades desmedidas (Exemplo: FEAC) ”

## **ANEXO III**

### Escolas Contra a Pobreza e Exclusão Social



## NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO EVENTO “ESCOLAS CONTRA A POBREZA” – EB1 DA ABRÃ

ANO 2015  
(JUNHO)

### 1 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

O Evento “Escolas Contra a Pobreza” foi realizado no dia 5 de Junho de 2015 na Escola Básica do 1º Ciclo da Abrã. Este evento foi dinamizado com recurso à metodologia *World Café* que consiste num método para a criação de uma rede viva de diálogo colaborativo sobre perguntas relevantes.

Neste evento participaram 24 crianças dos 6 aos 10 anos.

### 2 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

Da análise realizada ao *feedback* dado pelos participantes, todas afirmaram ter gostado de participar neste evento.

### 3 – Análise do material produzido pelos participantes

Durante o *World Café* foram colocadas três questões para discussão em grupos. Das questões colocadas, obtiveram-se as seguintes respostas:

#### 1. Quais são para ti as causas da pobreza?

- “Não ter ideias para o (des) emprego.”
- “Não ter dinheiro para a comida e roupa”
- “Não ser nada, viver na rua.”
- “Sermos abandonados e roubados.”
- “Os senhores têm pouco dinheiro.”
- “Cada vez há menos emprego por causa das novas tecnologias e máquinas.”
- “Uma pessoa pobre não tem dinheiro.”
- “Muitas pessoas estão a ser trocadas por máquinas automáticas e assim vão ao desemprego.”
- “Falta de apoio familiar.”
- “Ter poucos amigos.”
- “As catástrofes naturais.”
- “Não têm casa”.
- “Falta de emprego por estarem a ser substituídas.”

#### 2. O que é para ti a pobreza?

- “Solidão.”
- “A pobreza não é ter pouco dinheiro, mas sim a falta de roupa, de comida e de habitação.”
- “Há outro tipo de pobreza, a pobreza de sentimentos. E quando existe a falta de amor!”
- “Sentir-se desesperado, triste, sem apoio, aborrecido.”

- “A pobreza afasta os amigos porque pensam que são inúteis.”
- “Há uns pobres que querem trabalhar mas não há emprego e alguns não gostam de trabalhar porque são preguiçosos.”

### 3. O que podemos fazer para ajudar um amigo pobre?

- “Dar algum dinheiro e alimentos.”
- “Motivar o amigo que esteja triste para ir brincar e dar passeios com ele.”
- “Ouvir os seus problemas.”
- “Dar 2 vezes por semana dinheiro.”
- “Dar amor e carinho.”
- “Dar emprego a pessoas para mudar a sua vida.”
- “Dar um aumento no trabalho a quem é pobre.”
- “Ajudar as instituições que distribuem bens pelos sem-abrigo.”
- “Dar a roupa, os brinquedos e o mobiliário que já não precisamos.”
- “Eu quero ajudar os pobres que não têm dinheiro.”
- “As nossas palavras ajudam um amigo em dificuldades.”
- “Eu quero dar pão aos pobres.”
- “Eu dava um quarto meu para ele dormir.”
- “Eu dava mantas, roupas e uma casa.”
- “E o mais importante é ser solidário.”
- “Emprestar mantas e mantimentos para sobreviverem.”
- “Participar no Banco Alimentar Contra a Fome.”
- “Trabalhar muito e receber dinheiro para dar.”
- “Dar a conhecer os Centros de Acolhimento.”

Relativamente à primeira questão colocada, “Quais são para ti as causas da pobreza?”, os participantes mencionaram a falta de emprego e o fato de as pessoas estarem a ser “substituídas” pelas novas tecnologias; a falta de dinheiro; a falta de apoio de terceiros, nomeadamente, família e amigos; as catástrofes naturais e, por fim, não ter casa.

No que diz respeito à segunda questão, “O que é para ti a pobreza?”, foram dadas como respostas a solidão; “sentir-se desesperado, triste, sem apoio, aborrecido”; a falta de roupa, comida e de habitação. Salienta-se que os participantes identificarem igualmente outro tipo de pobreza, “a pobreza de sentimentos. E quando existe a falta de amor!”

Por último, em relação à terceira questão colocada “O que podemos fazer para ajudar um amigo pobre?”, os participantes responderam que podiam dar dinheiro e alimentos e também roupa, brinquedos e mobiliário que já não precisamos; dar um quarto ou uma casa; ouvir os problemas das pessoas; motivar o amigo para ir brincar; dar amor e carinho; dar emprego ou um aumento no emprego; ser solidário; ajudar as instituições e dar a conhecer os Centros de Acolhimento.



#### **4 – Conclusões**

A convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança reconhece às crianças o papel de atores na sociedade, o qual é determinante para a produção de mudanças significativas com vista à coesão social. Assim, a escola torna-se um local privilegiado para a prevenção social, devendo ter por objetivo o despertar na criança e no jovem uma atenção particular para estas questões sociais, para o outro e a sua importância.

Através da análise do material produzido foi possível aceder às perspetivas das crianças relativamente à temática da pobreza e compreender a importância de lhes darmos possibilidade de serem ouvidas pois todas têm uma opinião e um contributo importante a dar para a discussão deste tema pelo qual são igualmente afetadas.

---

## **ANEXO IV**

Feira do Livro e Atividades Culturais *“Luta Contra a Pobreza”*



**NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO EVENTO**

***“FEIRA DO LIVRO EAPN PT”***

**ANO 2015**

**(ABRIL)**

## 1 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

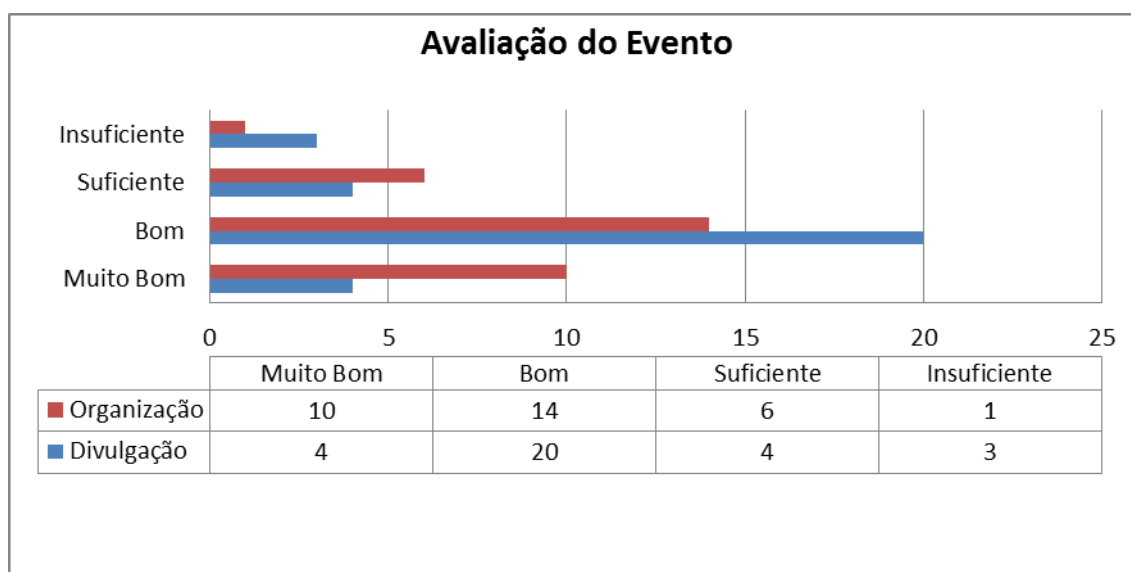
O evento “Feira do Livro EAPN PT” foi realizado nos dias 28, 29 e 30 de Abril de 2015 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

De todos os intervenientes, 31 participantes fizeram-nos chegar o seu *feedback* relativamente à avaliação do evento. Relativamente ao Nível de Escolaridade, 22 participantes responderam, sendo que 50% encontra-se a frequentar a Licenciatura, 40,9% frequenta o Ensino Secundário e apenas 9,1% frequenta um Curso Profissional.

No que diz respeito à participação em atividades da EAPN, apenas 6,7% (2 participantes) já tinham frequentado outras atividades; os restantes 93,3% (28 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma ação.

## 2 – Avaliação do evento

Da análise da tabela pode-se constatar que a maioria dos participantes classificou os itens relativos à Organização e Divulgação do evento como “Muito Bom” ou “Bom”.



## 3 – Expetativas dos participantes

Da análise realizada, pode-se constatar que 38,7% dos participantes considerou que o evento **correspondeu** às expetativas, 51,6% dos participantes considerou que **em parte** foi ao encontro do que estavam à espera e apenas 9,7% consideraram que o evento **não correspondeu** às expetativas, sendo que nenhum destes últimos justificou a sua resposta.

Em relação à avaliação qualitativa, os participantes demonstraram agrado pelas atividades desenvolvidas, salientando a relevância das temáticas e a sua importância para a prática

---

profissional (“É bom ver exemplo de propostas e atividades na nossa área”; “Foi gratificante pois ajudou-me a conhecer novas iniciativas”; “Como futura educadora social vai ser-me útil na produção de projetos”; “O evento correspondeu às expectativas no sentido de abordar temáticas bastante relevantes”; “O ambiente permitiu um à vontade que por sua vez proporcionou aos participantes partilhar as suas experiências e opiniões”) e revelando terem ficado a conhecer a EAPN enquanto ONG (“Fiquei a conhecer a missão e os objetivos da EAPN”; “Ajudou a perceber em que consiste a EAPN”).

Dois participantes referiram que o evento poderia ter sido mais dinâmico e um participante afirmou que “Estava à espera de algo diferente”.

Relativamente ao interesse nas publicações apresentadas para a área de estudos/formação dos participantes, 63,3% (19 participantes) demonstrou esse interesse, 26,7% (8 participantes) considerou que **em parte** foi de encontro ao que estavam à espera e 13,3% (3 participantes) revelou **não ter correspondido** às expectativas, sendo que nenhum destes últimos justificou a sua resposta.

Apenas 2 participantes justificaram o facto que condicionou não terem adquirido qualquer exemplar foi a questão monetária.

#### **4 – Propostas para futuras iniciativas**

Não se verificou qualquer registo significativo.

---

**ANEXO V**

II Fórum “Estratégia 2020: Oportunidades para o Terceiro Setor” Pequeno

Almoço de Trabalho



## **NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

### **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO**

#### ***II FÓRUM “ESTRATÉGIA 2020: OPORTUNIDADES PARA O TERCEIRO SETOR”***

**ANO 2015**

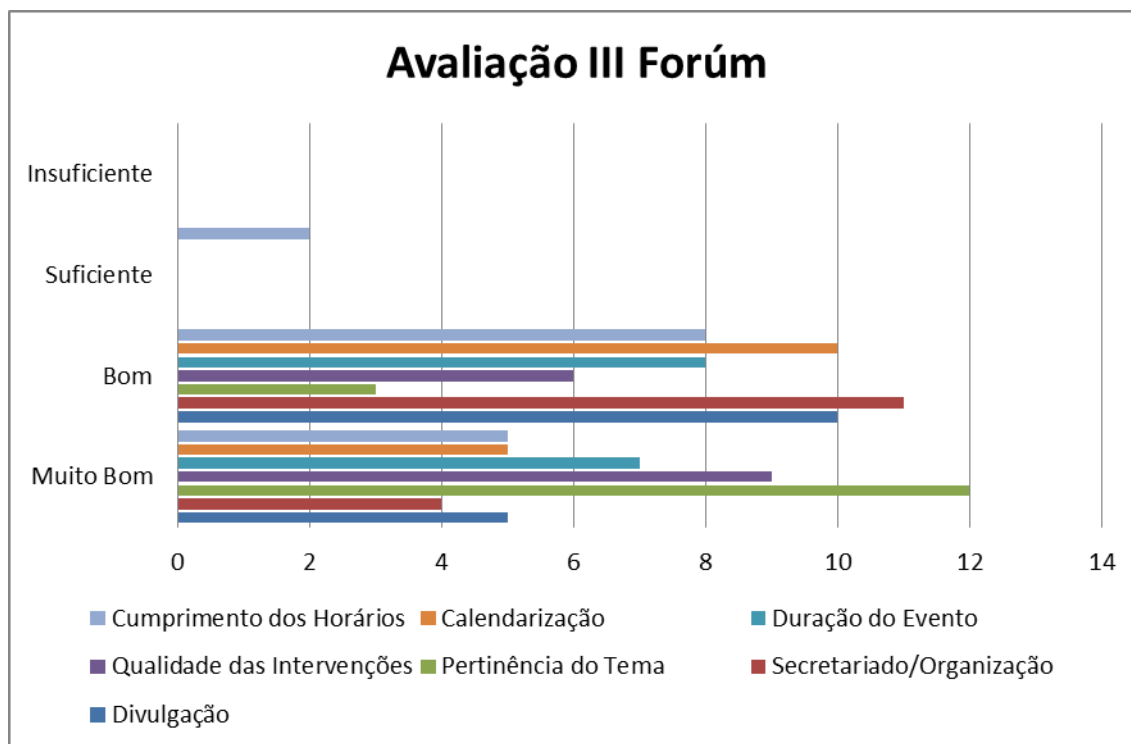
**(MAIO)**

## 1 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

De todos os intervenientes participantes (18 participantes), somente 26,7% (4 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma ação desenvolvida ao passo que 73,3% (11 participantes) já tinham frequentado atividades desenvolvidas pela EAPN.

## 2 – Avaliação do Evento da EAPN Portugal

Da análise da tabela pode-se constatar que todos os itens do questionário de avaliação do evento obtiveram uma avaliação positiva, sendo que os itens “Qualidade das intervenções” e “Pertinência do tema” foram os melhores classificados. Ressalva-se que o item “Cumprimento dos horários” foi considerado suficiente apenas por 13,3% (2 participantes).



## 3 – Expectativas dos participantes

Da análise feita pode-se constatar que o evento **correspondeu** às expectativas, sendo que 80% (12 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram agrado pelo facto de terem tido a oportunidade de colocar dúvidas ao orador, salientando a clareza do mesmo: “A apresentação do tema foi realizada de uma forma clara e metódica, de forma a que pudéssemos visualizar as várias temáticas e colocar dúvidas acerca das mesmas e desta forma poderemos candidatar-mo-nos aos vários projetos”; “Consegui tirar algumas dúvidas e houve muita informação de qualidade que foi divulgada” e “Porque tive muitas dúvidas



---

relativamente aos apoios. Ter conhecimento dos vários apoios existentes e se as IPSS's podem ou não candidatar-se”.

A restante percentagem (20% - 3 participantes) considerou que **em parte** o evento foi de encontro ao que estavam à espera. Apenas um dos participantes justificou a sua resposta, referindo que o evento foi apenas em parte de encontro ao esperado “Apenas por não estar dentro dos temas, estando esses a cargo dos nossos projetistas”.

#### **4 – aspetos positivos e negativos do evento**

**Positivos:** foram enumerados como aspetos positivos a pertinência do tema apresentado; o orador e o seu domínio relativamente à temática apresentada e a clareza da informação prestada; o facto de o evento ter sido percetivo, esclarecedor e específico; a boa intervenção dos presentes/ partilha de informação; a organização do evento e o espaço onde este decorreu.

**Negativos:** Não houve registos significativos.

#### **4 – Propostas para futuras iniciativas**

Os temas e tipo de intervenções sugeridos foram:

- “Plano comunitário de apoio específico para certos temas”;
- “Formação de Formadores”.

---

**ANEXO VI**

*Workshop “Comunidades Ciganas”*



**NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO**

***Workshop Formativo “Intervenção Social Com as Comunidades Ciganas”***

**ANO 2015  
(SETEMBRO)**

---

## **– Expectativas dos participantes**

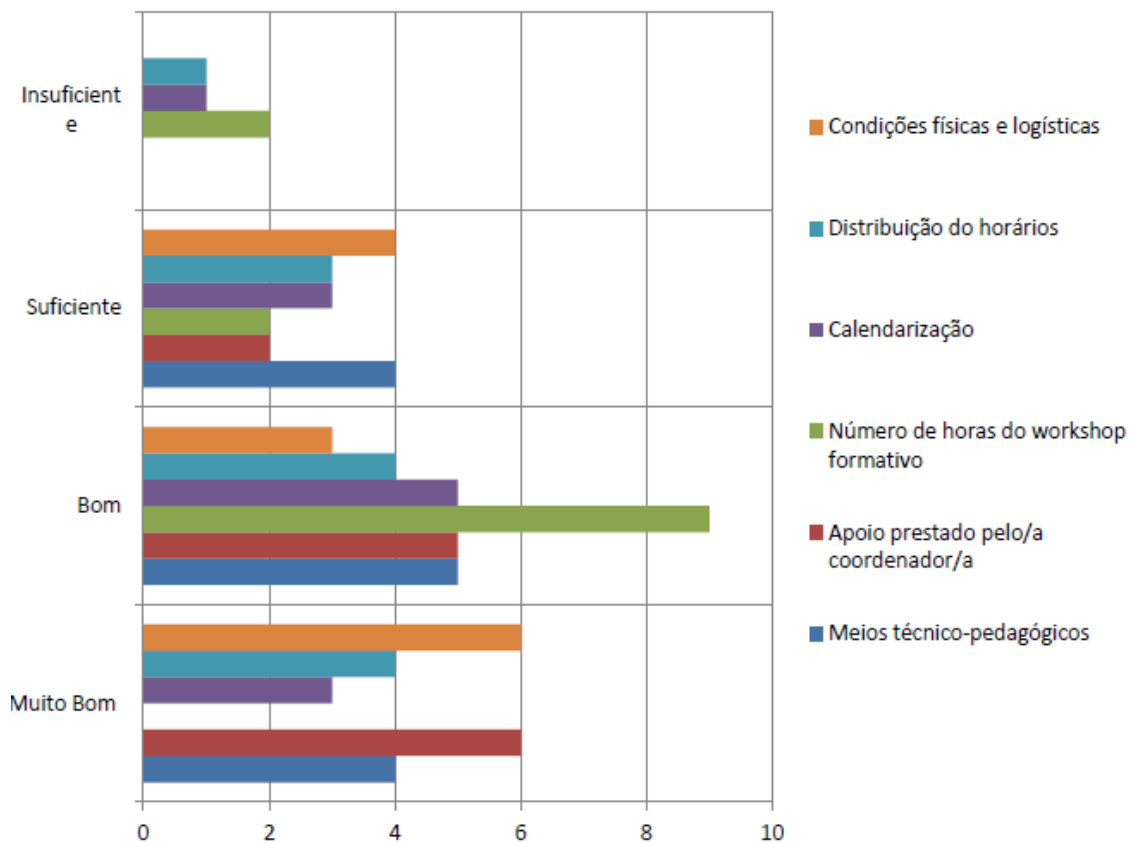
De todos os intervenientes participantes (15 participantes) somente 13 nos fizeram chegar o seu feedback. Da análise feita pode-se constatar que o evento correspondeu às expectativas, sendo que 100% (13 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram agrado pelo momento de aprendizagem, de partilha e reflexão, assim como a aquisição de melhores conhecimentos sobre a comunidade cigana. “Superou as minhas expectativas na medida em que eu pouco conheço a comunidade cigana e fiquei a conhecer um pouco a realidade de Portugal e do distrito de Santarém”; “Permitiu conhecer o enquadramento a vários níveis da comunidade cigana, muito importante na intervenção social com os mesmos”; “É sempre um momento de aprendizagem, partilha e reflexão. Isso por si só é uma mais-valia” e “A informação foi extremamente útil para a intervenção junto das famílias ciganas, que nem sempre é fácil para quem lida de perto com todas as dificuldades de inclusão”.

## **2. Avaliação da organização do evento**

Dos 13 participantes, 100% avaliou positivamente a organização do *workshop* formativo. Consideraram que a ação permitiu discutir a temática e forneceu conteúdos interessantes. “Passámos a conhecer alguns porquês de certas atitudes e isso facilita o entendimento”; “Informou sobre as comunidades ciganas e as suas diferentes características”, e “Foi um *Workshop* muito bem estruturado, pois fez um enquadramento inicial da comunidade cigana em Portugal e houve interação entre os participantes na sua experiência”. Contudo, um dos participantes salientou que o evento poderia ter tido mais adesão.

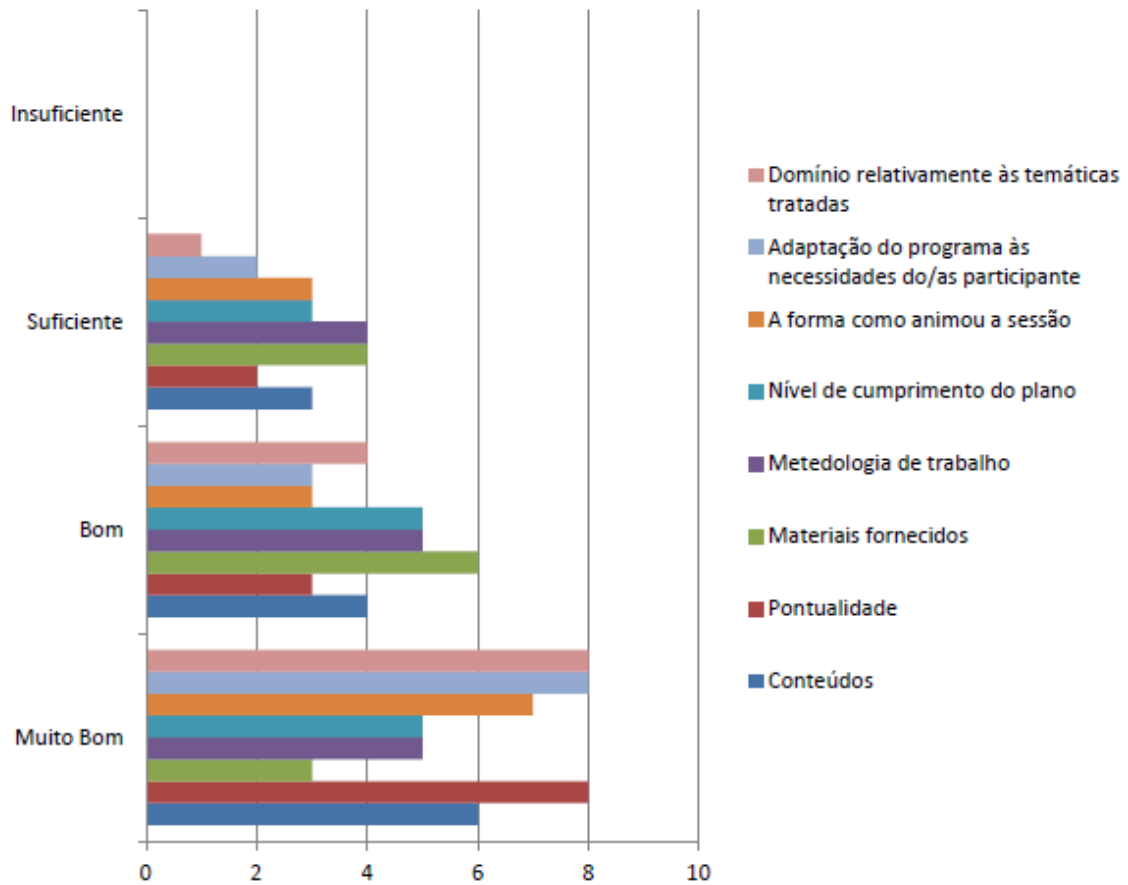
## **3 - Avaliação da coordenação pedagógica**

Da análise do gráfico pode-se constatar que os itens relativos ao apoio prestado pelo/a coordenador/a e condições físicas e logísticas foram os melhores classificados, seguindo-se como bom o número de horas do *Workshop* formativo, os meios técnico-pedagógicos e a calendarização. Como menos positivo destacou-se a distribuição dos horários.



#### 4. Avaliação do desempenho do/a formador/a

A partir da análise do gráfico pode-se concluir que os itens relativos à pontualidade, domínio relativamente às temáticas tratadas e adaptação do programa do/a participante foram os melhores classificados. Seguem-se a metodologia de trabalho, os materiais fornecidos e o nível de cumprimento do plano, avaliados como bom.



### 5. Utilidade para o participante

100% dos participantes que nos fizeram chegar o seu feedback (12 participantes) consideraram que o *workshop* formativo foi útil no plano profissional, passando assim a aplicar os conhecimentos adquiridos na intervenção com as famílias, em situações específicas e no relacionamento pessoal.

### 6. Propostas para melhoria da iniciativa

As propostas sugeridas foram discutidas com elementos da própria etnia, mais horas de formação e mais interatividade. “Ter mais horas de formação e a presença de um elemento da comunidade cigana”.

### 7. Sugestões/Comentários

A sugestão apontada por um dos participantes foi “maior divulgação dos projetos”.

---

## **ANEXO VII**

Caminhada pela Pobreza e Exclusão Social

## NEWSLETTER – outubro de 2015



### DIA INTERNACIONAL PARA A ERRADICAÇÃO DA POBREZA

#### 16 DE OUTUBRO: CAMINHADA PELA SOLIDARIEDADE

A caminhada iniciou às 10 horas no Jardim da Liberdade e terminou no Largo do Seminário, às 12 horas, com canções e recitação de poesia de luta contra a pobreza por parte dos participantes.



Participaram na caminhada pela erradicação da pobreza cerca de 400 pessoas, numa manhã que encheu o centro histórico de Santarém com *slogans* como "Pobreza Não" e "0% Pobreza".

#### Entidades presentes:

- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental;
- Escola Básica N.º7 dos Leões;
- Associação de Apoio às Famílias de Fazendas de Almeirim;
- Centro Social e Paroquial de Santa Marta de Alcanhões;
- Fundação José Relvas;
- Centro de Bem Estar Social de Vale de Figueira;
- Escola Profissional de Vale do Tejo;
- Centro Social Nossa Senhora da Luz;
- Centro de Recuperação Infantil de Almeirim;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Conselho de Alpiarça;
- Associação dos Familiares e Amigos de Doentes Psíquicos;
- Santa Casa da Misericórdia de Santarém;
- Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo.

Destaca-se também a presença do Diretor da Segurança Social Dr. Tiago Leite e da Vereadora da Ação Social Dr.ª. Susana Pita Soares.



## CAMPANHA NACIONAL A POBREZA NÃO



Os cartazes da [Campanha Nacional POBREZA NÃO](#) estão patentes em diversos espaços da cidade, tais como Santa Casa da Misericórdia de Santarém, Teatro Sá da Bandeira, Centro Social Interparoquial de Santarém, Guarda Nacional Republicana, União das freguesias de Santarém, Casa do Brasil, Escola Profissional do Vale do Tejo, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santarém, Escola Secundária Sá da Bandeira, Centro de Saúde do Planalto, Câmara Municipal de Santarém, El Galego, Palácio de Landal, Associação para o Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém, Sala de Leitura Bernardo Santareno, Rodoviária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, Instituto Português do Desporto e Juventude, Centro de Emprego e Formação Profissional de Santarém, Escola Básica de 2,3 Alexandre Herculano e Centro de Saúde de S. Domingos. [Ver mais »»](#)

## COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

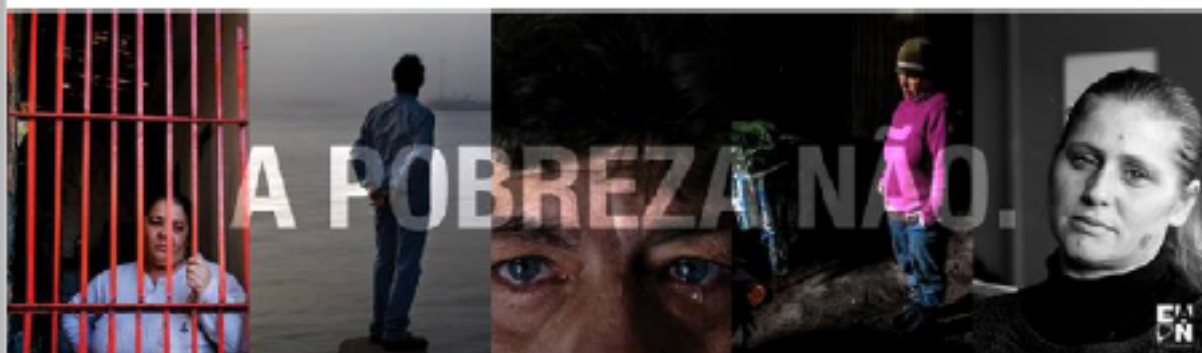
Nos passados dias 13 e 14 de outubro realizou-se na Figueira da Foz o VII Fórum de Combate à Pobreza e Exclusão social organizado pela EAPN Portugal.

[Ver mais »»](#)



## MENSAGEM DA EAPN PORTUGAL

*"(...) Neste 17 de outubro, data assinalada pela ONU desde 1987, a EAPN Portugal, apela, neste Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, para a urgência de travar este flagelo a nível europeu e mundial. A crise humanitária que vivemos, na sequência de guerras e conflitos, tendo como consequência mais visível uma enorme vaga de refugiados, e a incerteza na tomada de decisão por parte dos líderes europeus face a este fenómeno, as consequentes manifestações xenófobas a que vamos assistindo um pouco por toda a Europa, questionando a indispensável solidariedade no seio da União Europeia, levam-nos a temer um futuro de forte instabilidade e desesperança (...) Insistimos: É crucial que Portugal defina uma estratégia nacional para a erradicação da Pobreza. Contamos com todos os portugueses e, especialmente, com aqueles que experienciam a pobreza todos os dias e que chamamos a nós para que se façam ouvir (...)"*



Fotos: Adriano Miranda, Rui Farinha, Paulo Pimenta, Adriano Miranda, Sérgio Aires  
Crafismo: Miguel Januário

✓ Aderiram à campanha os Municípios de Coruche, Salvaterra de Magos, Tomar, Entroncamento, Rio Maior, Golegã e Ourém.

✓ A Caminhada pela Solidariedade contou com a colaboração da ISISOM.

EAPN | Núcleo Distrital de Santarém

Rua Prior do Crato, nº 2, r/c. 2001-904 SANTARÉM

Tel. 243 306 279 | santarem@eapn.pt



---

## ANEXO VIII

Relatório da avaliação da ação de formação “*Desenho de Projetos e Candidaturas*”



**NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

## **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO**

### **DESENHO DE PROJETOS E CANDIDATURAS**

**ANO 2015**

**(JANEIRO)**

---

**Índice:**

<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>1) Atividade Formativa.....</b>	<b>5</b>
1.1 Planificação da Formação.....	5
1.2 Estrutura da ação de Formação.....	6
1.3 Recursos Pedagógicos.....	6
1.4 Execução da Formação.....	10
<b>2) Análise da ação de formação.....</b>	<b>10</b>
2.1 Perfil dos Formandos.....	10
2.2 Avaliação da Ação.....	12
2.3 Avaliação das Aprendizagens.....	17
<b>Conclusões.....</b>	<b>18</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>19</b>
Anexo A – Folheto de divulgação	
Anexo B – Recursos Pedagógicos	
Anexo C – Questionário de avaliação da ação pelos formandos	

---

## **Introdução**

A formação é um dos eixos de intervenção estratégica da EAPN PT e consequentemente dos seus Núcleos Distritais. Pretende capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz. Sensibilizar e esclarecer por forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social. Alterar práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação, e contribuir para práticas inovadoras. Desenvolver uma nova postura de ação junto dos associados através do debate e discussão de problemáticas no âmbito social.

O agendamento da presente ação de formação veio na sequência do pedido de várias entidades que trabalham direta ou indirectamente nesta temática.

No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição no presente e futuro da intervenção social em Portugal as organizações do terceiro sector são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.

A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) continuarem a cumprir a sua missão.

Este relatório resulta da análise de um questionário administrado aos formandos de forma anónima. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Encontra-se estruturado em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à fundamentação, planificação, estrutura e execução; enquanto a segunda pretende analisar a composição do grupo de formandos e avaliar os resultados obtidos quer a nível da satisfação, quer das aprendizagens dos destinatários, através do tratamento e interpretação dos instrumentos de recolha de informação utilizados.

Por último, remete-se para algumas considerações finais e encontram-se ainda como anexos, documentos fundamentais à concretização desta Ação.

### **1) ATIVIDADE FORMATIVA**

A pertinência do tema escolhido, como já se fez referência, enquadra-se no âmbito da necessidade de utilização da metodologia de projeto e de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos continuarem a cumprir a sua missão.

---

Planear bons projetos e saber defendê-los apresentando candidaturas sólidas são competências essenciais para os profissionais e organizações do Terceiro Setor.

Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer a preparação, quer a concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, na elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação (*vide* Anexo A) e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação de formação.

Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do *Dossier* Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo às entidades parceiras que, de imediato, disponibilizaram esses mesmos recursos.

Importa ainda referir, que a formação foi de caráter teórico prático; privilegia-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoa: método interativo e expositivo, com treino de competências.

Foram desenvolvidos dinâmicas e exercícios, em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, de acordo com os seus contextos.

#### 1.1. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

##### **DATA, HORA, LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Data: 27 e 28 janeiro 2015 Duração: 12 horas (10h00-13h00 / 14h00-17h00) Local: Santa Casa da Misericórdia de Santarém (sala de formação)**

##### **MODALIDADE DA FORMAÇÃO**

**Formação contínua de atualização**

##### **FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO**

**Formação Presencial**

##### **INSTITUIÇÃO/SERVIÇO**

**EAPN PT – Núcleo Distrital de Santarém**

##### **FUNDAMENTAÇÃO DA PERTINÊNCIA**

**Necessidade de utilização da metodologia de projeto e de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos continuarem a cumprir a sua missão.**

**Planear bons projetos e saber defendê-los apresentando candidaturas sólidas são**

competências essenciais para os profissionais e organizações do Terceiro Setor.

#### **OBJETIVOS**

Dotar técnicos de OSFL de ferramentas e um processo de pensamento estruturado para construir projetos e elaborar candidaturas a programas de financiamento.

#### **DESTINATÁRIOS**

Técnicos e dirigentes de ONG's e Organismos Públicos

#### **CONCEÇÃO/ORGANIZAÇÃO**

Nome: Paulo Teixeira Categoria: Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Exerce atualmente as funções de consultor e formador em Autarquias, IPSS, ONG e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos)

Nome: Ricardina Dias Categoria: Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

#### **FORMADORES**

Nome: Paulo Teixeira Categoria: Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Exerce atualmente as funções de consultor e formador em Autarquias, IPSS, ONG e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos)

#### **METODOLOGIA DA FORMAÇÃO**

A formação foi de carácter teórico prático; privilegiou-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal: método interativo e expositivo, com treino de competências.

Foram desenvolvidos dinâmicas e exercícios, em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, de acordo com os seus contextos.

#### **CUSTO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES**

Associados EAPN PT: 30€ Não Associados EAPN PT: 50€

## 1.2 ESTRUTURA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

### **Plano de Estudos**

1. O Processo de Planeamento / Planeamento de Projetos / O ciclo de projeto - do diagnóstico aos objectivos / Relação entre planeamento e avaliação / Modelos lógicos e Matriz de enquadramento lógico; Exercício de grupo sobre planeamento de projectos / Avaliação de projectos
2. Avaliação de projectos / Relação entre planeamento e avaliação / Preparação de um plano de avaliação / Do planeamento à estruturação de candidaturas a programas / Elaboração de candidaturas - proceso e algumas questões-chave / Análise Crítica de Candidaturas - O fechar do processo / Novas TIC no apoio ao planeamento.



## Plano de Sessão

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO

**Curso:** Desenho de projetos e candidaturas

**Formador:** Paulo Teixeira

**Duração:** 12 horas

### 2. BREVE ENQUADRAMENTO AO TEMA

No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição no presente e futuro da intervenção social em Portugal as organizações do terceiro sector são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.

A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às OSFL continuarem a cumprir a sua missão.

Planear bons projetos e saber defendê-los apresentando candidaturas sólidas são competências essenciais para os profissionais e organizações do Terceiro Setor

### 3. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Dotar técnicos de OSFL de ferramentas e um processo de pensamento estruturado para construir projetos e elaborar candidaturas a programas de financiamento.

### 4. ESTRUTURA DA 1.ª SESSÃO: dia 27 de janeiro 2015

	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	TEMPO
<b>INTRODUÇÃO</b>	Apresentação	Expositiva			30m
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	O Processo de Planeamento Planeamento de Projetos O ciclo de projeto - do diagnóstico aos objetivos Relação entre planeamento e	Expositiva			3h 30m



					30m
<b>CONCLUSÃO</b>	Avaliação da formação				10m

### 1.3 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os conteúdos foram veiculados através da projeção de *powerpoints* e visualização de aplicações informáticas em diferentes sistemas de apoio ao planeamento (*vide* Anexo B).

### 1.4 EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO

A presente ação de formação não estava definida no plano de formação e foi concretizada nos termos da seguinte tabela:

Ação de Formação	Destinatários	Nº de Horas	Nº formandos por edição	Volume de formação	Nº edições	Realização
<b>Desenho de projetos e candidaturas</b>	<b>Técnicos e dirigentes de ONG's e Organismos Públicos</b>	12	26	$(24 \times 12) + (1 \times 6) + (1 \times 9) = 303h$	1	1º Semestre

### 2) ANÁLISE DA AÇÃO FORMATIVA

De forma a fazer uma análise da ação formativa, considere-se a composição do grupo de formandos, bem como a avaliação da ação, das metodologias de acompanhamento e das respetivas aprendizagens.

No final foi distribuído um questionário (*vide* Anexo C), o qual foi preenchido pelos participantes da ação formativa.

## 2.1. PERFIL DOS FORMANDOS



A Ação de Formação foi frequentada por **26 formandos**, sendo **8 do sexo masculino** e **18 do sexo feminino**. No que respeita à idade dos participantes, os grupos etários dos **25 aos 29**, dos **30 aos 34** e dos **35 aos 39 anos** são os que apresentam maior representatividade.

<b>Grupo etário</b>	<b>Nº Formandos</b>
20 – 24 Anos	-
25 – 29 Anos	<b>6</b>
30 – 34 Anos	<b>6</b>
35 - 39 Anos	<b>6</b>
40 – 44 Anos	<b>4</b>
45 – 49 Anos	<b>2</b>
50 – 54 Anos	<b>1</b>
55 – 59 Anos	-
60 – 64 Anos	-
65 – 69 Anos	<b>1</b>

70 – 74 Anos	-
75 ou mais anos	-

Quadro 1 - Nº de formandos por grupo etário

Como se pode constatar pelo Quadro 2, na sua grande maioria são residentes no distrito de **Santarém**, com maior incidência no concelho de Santarém.

Concelho de Residência	Nº Formandos
Alcanena	2
Alpiarça	1
Coruche	1
Entroncamento	1
Lisboa	1
Salvaterra de Magos	2
Santarém	8
Sertã	2
Tomar	1
Torres Novas	5
Vila Franca de Xira	1

Quadro 2 - Nº formandos por concelho de residência

Relativamente à tipologia institucional (Quadro 3), verifica-se que a grande maioria, **91,30%**, pertence a **IPSS**.

Natureza Jurídica da	%
----------------------	---

<b>Instituição</b>	
IPSS	91,30
Entidade Pública	4,35
Entidade Privada	-
Misericórdia	4,35

**Quadro 3 - Distribuição dos formandos por tipologia institucional**

Relativamente às habilitações académicas dos formandos (Quadro 4) verifica-se que a **Licenciatura** apresenta maior representatividade, apesar de não haver grande heterogeneidade de níveis de qualificação.

<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Nº Formandos</b>
1º Ciclo do Ensino Básico	-
2º Ciclo do Ensino Básico	-
3º Ciclo do Ensino Básico	-
Nível Secundário	1
Licenciatura	21
Mestrado/Doutoramento	4

**Quadro 4 - Habilitações académicas dos formandos**

Relativamente aos cargos e funções que desempenham nas instituições (Quadro 5), saliente-se que a grande maioria são responsáveis de instituições ao nível da gestão.

<b>Função/Cargo</b>	<b>Nº Formandos</b>
Direção de Serviços	14
Quadro Técnico/Superior	6
Pessoal Administrativo	-
Pessoal Operacional	-
Docentes	1
Desempregado	3
Estudante	-
Voluntário	-
Reformado	-
Outra (s)	-

**Quadro 5 - Cargo desempenhado pelos formandos**

## 2.2. AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Em termos de participação, o grupo foi constituído por 26 formandos efetivos. Em termos de assiduidade, verifica-se que o **nível de assiduidade** foi muito bom, sendo que corresponde a 97,12% do volume de formação previsto.

Dos 26 formandos, 25 devolveram o questionário de avaliação da ação de formação, o que corresponde à opinião de 96,15% dos participantes.

Em seguida, faz-se uma breve descrição dos aspetos relevantes em torno da análise dos questionários de avaliação preenchidos pelos formandos. Pela natureza do inquérito por questionário aplicado, recorreu-se, em termos metodológicos ao tratamento de dados quantitativos, bem como qualitativos através do recurso à técnica de análise de conteúdo, a partir da qual foram identificadas categorias de respostas.

Os resultados obtidos estão sistematizados na tabela que seguidamente se apresenta.

<b>Impacto da formação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>1. Objetivos</b>				100,00%
<b>2. Organização</b>	8,70%			91,30%
<b>3. Coordenação Pedagógica</b>		8,70%	60,87%	30,43%
<b>3.1. Meios técnico-pedagógicos</b>			63,64%	36,36%
<b>3.2. Apoio prestado pelo Coord.</b>	13,04%	26,09%	52,17%	8,70%
<b>3.3. Nº horas</b>		13,04%	69,57%	17,39%
<b>3.4. Calendarização</b>				
<b>3.5. Distribuição do horário</b>	4,35%	4,35%	65,22%	26,09%
<b>3.6. Condições físicas/logísticas</b>		26,09%	47,83%	26,09%
<b>4. Funcionamento</b>				
<b>4.1. Formador</b>				
<b>4.1.1. Conteúdos</b>				
<b>4.1.2. Pontualidade</b>			17,39%	82,61%
<b>4.1.3. Assiduidade</b>			26,09%	73,91%
<b>4.1.4. Materiais fornecidos</b>				
<b>4.1.5. Metodologia de trabalho</b>			8,70%	91,30%
<b>4.1.6. Nível cumprimento plano</b>			30,43%	69,57%
<b>4.1.7. Animação das sessões</b>			26,09%	73,91%
<b>4.1.8. Adaptação do programa</b>				
<b>4.1.9. Domínio das temáticas</b>			30,43%	69,57%
<b>4.2. Motivação formandos</b>				
<b>4.2.1. Qualidade intervenções</b>				
<b>4.2.2. Nível de envolvimento</b>				

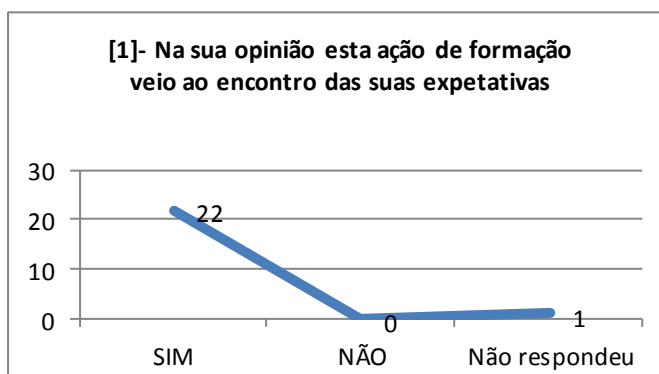


**4.2.3. Qualid. trocas experiências**

	13,04%	86,96%
	4,35%	26,09%
	8,70%	91,30%
	9,09%	77,27%
	4,55%	72,73%
	30,43%	52,17%
		17,39%

<b>5. Utilidade</b>				100,00%
<b>6. Melhoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o nº de horas da formação</li> <li>• Maior componente prática</li> <li>• Condições físicas do espaço e multimédia</li> <li>• Fazer sessões de atualização</li> <li>• Maior proporcionalidade na duração, custo/benefício face à conjuntura atual</li> </ul>			
<b>7. Sugestões/comentários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação específica para a avaliação de projetos com forte componente prática</li> <li>• Destaque à qualidade do formador como elemento diferenciador</li> <li>• Reforço da necessidade de maior nº de horas e mais prática</li> <li>• Atualidade e importância da formação</li> <li>• Agradecimentos</li> </ul>			

A **Questão nº 1**, pretendia que os formandos se referissem às **expectativas que criaram em relação à Ação de Formação**. A totalidade dos respondentes avaliou de forma muito positiva, afirmando que esta ação de formação não só foi ao encontro

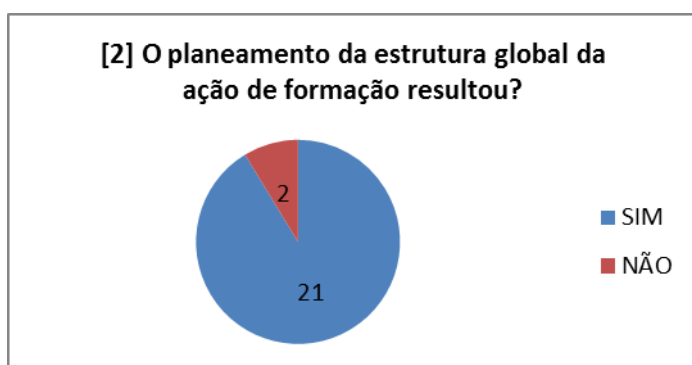


---

das expectativas criadas como as superou. Destacaram a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicabilidade, a qualidade do formador, as diferentes abordagens a nível do planeamento de projetos e a participação dos formandos.

Contudo, foi feita referência à curta duração da ação, já que deveria ter havido mais exercícios práticos e metodologias específicas a nível da avaliação.

A **Questão n.º 2**, subdivide-se numa questão fechada e noutra aberta e pretende avaliar sobre a **Organização da Ação de Formação e a respetiva justificação**. Os formandos consideraram de muito positivo o planeamento da ação de formação, justificando com a muito boa

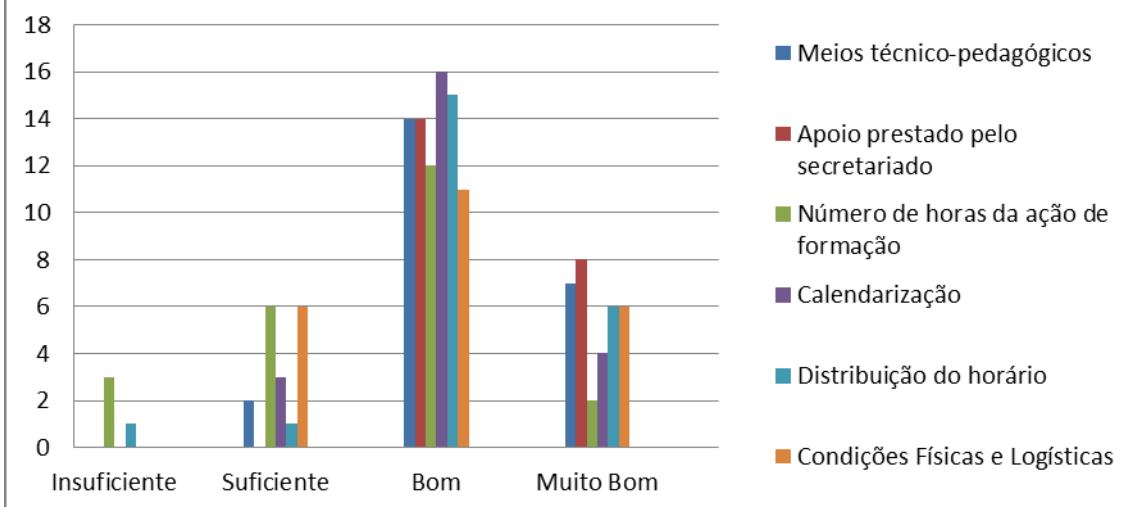


organização e estruturação da mesma em termos lógicos, a escolha do formador, a inovação tecnológica associada aos conteúdos formativos, boa gestão dos recursos logísticos, a metodologia formativa que proporcionou uma boa interacção entre formador e formandos. A

carga horária, foi um pouco controversa, na opinião dos formandos, já que, para alguns foi bem estruturada e completa para a duração, com a mais-valia da possibilidade de dispensa dos serviços; para outros, foi nitidamente insuficiente, houve mesmo sugestão de continuidade para aplicação das aprendizagens.

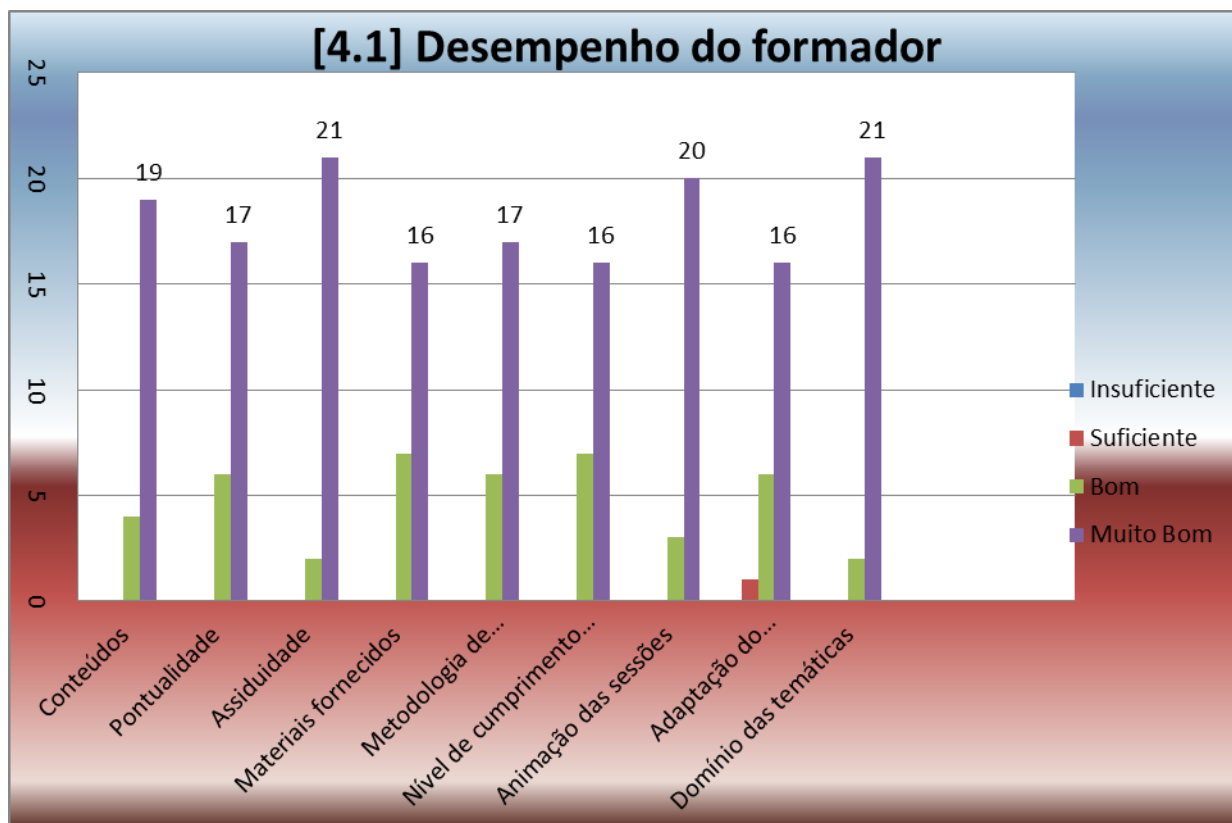
Na **Questão n.º 3**, abordam-se *itens* relacionados com as **metodologias de acompanhamento**, ao nível da Coordenação Pedagógica, nomeadamente: **Meios técnico-pedagógicos, Apoio prestado pelo secretariado, Número de horas da ação de formação, Calendarização e Condições físicas e logísticas**. Os formandos responderam maioritariamente a “Bom”, note-se contudo, que as variáveis relacionadas com a carga horária foram menos bem avaliadas pelos respondentes.

### [3] Coordenação Pedagógica

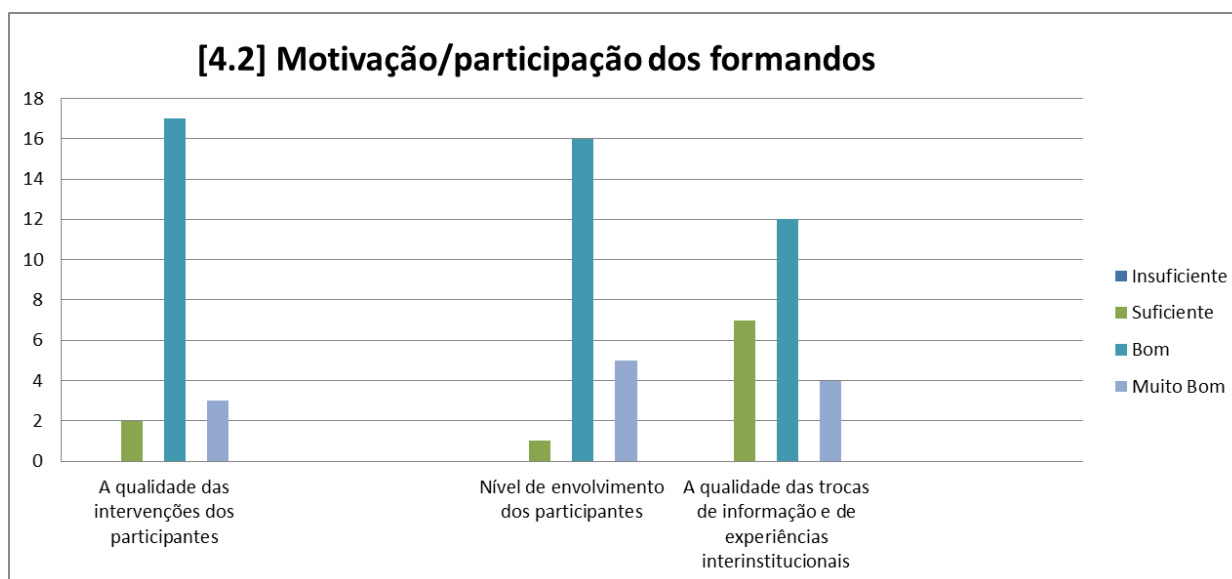


Na **Questão nº 4**, questionava-se o **Funcionamento das sessões**, subdividido no **4.1 – em termos de metodologias de acompanhamento, avalia o Desempenho do Formador**, na perspetiva do formando e. **4.2 - Motivação e Participação dos Formandos**.

Na **questão 4.1** a maior parte dos formandos atribuíram “Muito Bom” a todos os *itens*, nomeadamente, **Conteúdos, Pontualidade, Assiduidade, Materiais Fornecidos, Metodologia de Trabalho, Nível de Cumprimento do Plano, Animação das sessões, Adaptação do programa às necessidades de cada participante e Domínio nas temáticas abordadas**. Apenas a “Adaptação do Programa” obteve uma classificação menos elevada, poderá estar correlacionado com a avaliação menos positiva de alguns respondentes relativamente à carga horária da ação.



Já na **Questão 4.2**, os inquiridos responderam maioritariamente “Bom” relativamente à **qualidade das intervenções dos participantes, nível de envolvimento e qualidade de trocas de informação e de experiências.**



---

Relativamente à **Questão nº 5**, a totalidade dos respondentes, consideraram positivamente quando se questionou se **a ação de formação foi útil para a sua vida profissional**.

Em resposta à **questão 5.1**, de que forma **pretende aplicar os conhecimentos** que adquiriu nesta ação de formação, os inquiridos responderam pela elaboração, desenvolvimento e monitorização e avaliação de projetos internos e financiados ou melhoria da metodologia e técnicas já utilizadas, melhoria de Planos de Ação, gestão da Qualidade, melhoria do planeamento e avaliação das atividades desenvolvidas e reestruturação do funcionamento e metodologias utilizadas em grupo de trabalho.

A **Questão nº 6**, solicitava opiniões relativas a possíveis **melhorias da ação de formação**. Como respostas obteve-se que esta deveria de ter maior número de horas de formação; maior componente prática, melhores condições físicas e multimédia, haver sessões de actualização e maior proporcionalidade na duração, custo/benefício face à conjuntura actual.

A **Questão nº 7** pedia aos formandos **sugestões e comentários**. As respostas vieram reforçar a importância de dar continuidade à ação de formação e haver mais prática, destaque à qualidade do formador como elemento diferenciador, a realização de formação específica para a avaliação de projetos com forte componente prática, a atualidade e importância da formação e os restantes comentários foram de satisfação e agradecimento.

### 2.3. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação realizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, foi contínua e através da realização de trabalho de grupo e observação, a partir da qual a formadora preencheu uma *Ficha de Avaliação do Formando* tendo em conta diversos parâmetros, foi atribuída uma “avaliação final” numa escala de 0 a 20 valores. A classificação qualitativa final média foi de “Muito Bom”, equivalendo a uma média de 18,52 em termos quantitativos.

#### **Conclusões**

A apreciação global geral dos formandos é a de que o curso foi bem organizado, apesar da curta duração, com uma estrutura adequada e as temáticas abordadas corresponderam ao interesse dos formandos. O que se pode constatar pelo seu nível de satisfação em termos de superação de expectativas e avaliação do desempenho do formador em termos dos conteúdos ministrados e metodologias utilizadas. Os comentários sobre a utilidade da formação também permitiram inferir o enriquecimento que proporcionou aos formandos em termos da sua transferibilidade para as suas práticas profissionais quer em termos de planeamento da ação,

---

quer de projetos internos e de candidaturas a financiamentos.

O nível de satisfação quanto ao desempenho do formador e coordenação manteve-se elevado.

Quanto ao empenho dos formandos, foi percepcionado como “Bom” em todas as categorias em análise.

De um modo geral os conhecimentos e competências adquiridos foram considerados de bastante positivos. Refira-se apenas o facto de alguns participantes terem considerado insuficiente o número de horas de formação e a necessidade de maior componente prática.

---

## ANEXO IX

Relatório da avaliação da ação de formação “*Alterações na Demência: Estratégias de Intervenção*”



NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

*ALTERAÇÕES NA DEMÊNCIA:  
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO*

ANO 2015  
(FEVEREIRO)



---

**Índice:**

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>1) Atividade Formativa.....</b>	<b>4</b>
1.1 Planificação da Formação.....	4
1.2 Estrutura da ação de Formação.....	5
1.3 Recursos Pedagógicos.....	6
1.4 Execução da Formação.....	7
<b>2) Análise da ação de formação.....</b>	<b>7</b>
2.1 Perfil dos Formandos.....	7
2.2 Avaliação da Ação.....	9
2.3 Avaliação das Aprendizagens.....	12
<b>Conclusões.....</b>	<b>13</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>14</b>
Anexo A – Folheto de divulgação	
Anexo B – Recursos Pedagógicos	
Anexo C – Questionário de avaliação da ação pelos formandos	

---

## INTRODUÇÃO

A formação é um dos eixos de intervenção estratégica da EAPN PT e consequentemente dos seus Núcleos Distritais. Pretende capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz. Sensibilizar e esclarecer por forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social. Alterar práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação, e contribuir para práticas inovadoras. Desenvolver uma nova postura de ação junto dos associados através do debate e discussão de problemáticas no âmbito social.

O agendamento da presente ação de formação veio na sequência do pedido de várias entidades que trabalham direta ou indiretamente nesta temática.

No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição no presente e futuro da intervenção social em Portugal as organizações do terceiro sector são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.

A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) continuarem a cumprir a sua missão.

Este relatório resulta da análise de um questionário administrado aos formandos de forma anónima. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Encontra-se estruturado em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à fundamentação, planificação, estrutura e execução; enquanto a segunda pretende analisar a composição do grupo de formandos e avaliar os resultados obtidos quer a nível da satisfação, quer das aprendizagens dos destinatários, através do tratamento e interpretação dos instrumentos de recolha de informação utilizados.

Por último, remete-se para algumas considerações finais e encontram-se ainda como anexos, documentos fundamentais à concretização desta Ação.

---

### 3) ATIVIDADE FORMATIVA

A pertinência do tema escolhido, como já se fez referência, enquadra-se no âmbito da necessidade de utilização da metodologia de projeto e de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos continuarem a cumprir a sua missão.

Planear bons projetos e saber defendê-los apresentando candidaturas sólidas são competências essenciais para os profissionais e organizações do Terceiro Setor.

Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer a preparação, quer a concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, na elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação (*vide* Anexo A) e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação de formação.

Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do *Dossier* Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo às entidades parceiras que, de imediato, disponibilizaram esses mesmos recursos.

Importa ainda referir, que a formação foi de carácter teórico prático; privilegia-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoa: método interativo e expositivo, com treino de competências.

Foram desenvolvidos dinâmicas e exercícios, em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, de acordo com os seus contextos.

## 1.2. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

### DATA, HORA, LOCAL DE REALIZAÇÃO

Data: 23 e 24 fevereiro 2015 Duração: 12 horas (10h00-13h00 / 14h00-17h00) Local: Academia do Saber, Entroncamento (junto ao Jardim José Pereira Caldas)

### MODALIDADE DA FORMAÇÃO

Formação contínua de atualização

### FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Formação Presencial

### INSTITUIÇÃO/SERVIÇO

EAPN PT – Núcleo Distrital de Santarém

### FUNDAMENTAÇÃO DA PERTINÊNCIA

Atualmente, assistimos ao grande desafio de lidar com o envelhecimento e com todas as características a ele inerentes. Esta situação torna-se ainda mais desafiante quando estamos na presença de situações de demência. Conhecer e saber lidar com estas alterações melhora a qualidade de vida do doente, mas também do cuidador, quer seja formal ou informal.

### OBJETIVOS

Identificar as características gerais da demência e conhecer estratégias para lidar com as suas principais alterações. Conhecer as características da demência. Conhecer as alterações cognitivas, de comportamento e do dia-a-dia mais comuns nas situações de demência. Conhecer possíveis estratégias de intervenção para lidar com as alterações na demência.

### DESTINATÁRIOS

Técnicos, Diretores técnicos, dirigentes, coordenadores de equipas e projetos de instituições, associações com intervenção com idosos.

### CONCEÇÃO/ORGANIZAÇÃO

Nome: Elina Duarte Categoria: Licenciada e Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade da Beira interior. Exerceu funções como psicóloga clínica na Casa de Saúde Bento Menni, sendo uma das Técnicas responsáveis pelas sessões de estimulação cognitiva. Formadora na área do envelhecimento e demências. Autora em comunicações e *posters* científicos. Atualmente exerce funções como psicóloga e formadora nos Ginásios de Educação Da Vinci da Covilhã. Coordena o Gabinete de Intervenção Psicopedagógica na mesma instituição.

Nome: Ricardina Dias Categoria: Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

### FORMADORES

Nome: Elina Duarte Categoria: Licenciada e Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade da Beira interior. Exerceu funções como psicóloga clínica na Casa de Saúde Bento Menni, sendo uma das Técnicas responsáveis pelas sessões de estimulação cognitiva. Formadora na área do envelhecimento e demências. Autora em comunicações e *posters* científicos. Atualmente exerce funções como psicóloga e

formadora nos Ginásios de Educação Da Vinci da Covilhã. Coordena o Gabinete de Intervenção Psicopedagógica na mesma instituição.

### **METODOLOGIA DA FORMAÇÃO**

Privilegia-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas, nomeadamente, com a dinamização de grupos de trabalho. Ao longo de toda a formação será realizada avaliação através da observação dos formandos, da realização de pequenas tarefas em cada módulo e através de uma avaliação final.

### **CUSTO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES**

Associados EAPN PT: 30€ Não Associados EAPN PT: 50€

## **1.5 ESTRUTURA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO**

### **Plano de Estudos**

1. Definição do conceito de demência / Diferentes formas de demência / Prevalência / Fatores de risco associados;
2. Conhecer as principais alterações cognitivas, do comportamento e do dia-a-dia mais frequentes na demência;
3. Conhecer estratégias para intervir.

## **6. IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO**

**Curso: Alterações na Demência: Estratégias de Intervenção**

**Formador: Elina Duarte**

**Duração: 12 horas**

## **7. BREVE ENQUADRAMENTO AO TEMA**

Atualmente, assistimos ao grande desafio de lidar com o envelhecimento e com todas as características a ele inerentes. Esta situação torna-se ainda mais desafiante quando estamos na presença de situações de demência. Conhecer e saber lidar com estas alterações melhora a qualidade de vida do doente, mas também do cuidador, quer seja formal ou informal.

## **8. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS**

Identificar as características gerais da demência e conhecer estratégias para lidar com as suas comuns nas situações de demência. Conhecer possíveis estratégias de intervenção para lidar com as alterações na demência. Conhecer as alterações cognitivas, de comportamento e do dia-a-dia mais comuns nas situações de demência. Conhecer possíveis estratégias de intervenção para lidar com as alterações na demência.

## 9. ESTRUTURA DA SESSÃO

	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
<b>I N T R O D U Ç Ã O</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento</li> <li>- Apresentação do formador</li> <li>- Apresentação dos formandos</li> <li>Apresentação do curso e objectivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Método expositivo</li> <li>- Dinâmica de apresentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador, <i>data show</i></li> <li>- <i>Power Point</i></li> </ul>	- Observação	30 min.
<b>D E S E N V O L V I M E N T O</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o conceito de demência.</li> <li>- Diferentes formas de demência</li> <li>- Prevalência</li> <li>- Factores de risco associados</li> <li>- Conhecer as principais alterações no dia-a-dia de um doente com demência.</li> <li>- Conhecer estratégias para intervir nestas situações.</li> <li>- Conhecer as principais alterações cognitivas de um doente com demência.</li> <li>- Conhecer estratégias para intervir nestas situações.</li> <li>- Conhecer as principais alterações comportamentais de um doente com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Método expositivo e interrogativo</li> <li>- Visualização de pequeno filme.</li> <li>- Método expositivo e interrogativo</li> <li>- Método expositivo e interrogativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador, <i>data show</i></li> <li>- <i>Power Point</i></li> <li>- Computador, <i>data show</i></li> <li>- <i>Power Point</i></li> <li>- Computador, <i>data show</i></li> <li>- <i>Power Point</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação</li> <li>- Participação nas actividades</li> <li>- Observação</li> <li>- Participação nas actividades.</li> <li>- Realização de ficha de trabalho em grupo.</li> <li>- Observação</li> <li>- Participação nas actividades.</li> <li>Realização de ficha de trabalho de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1Hora</li> <li>- 2h00</li> <li>2h00</li> </ul>

	demência. - Conhecer estratégias para intervir nestas situações.	- Método expositivo e interrogativo	- Computador, <i>data show</i> - <i>Power Point</i>	- Observação - Participação nas actividades - Realização de ficha de trabalho.	6h00
<b>C</b> <b>O</b> <b>N</b> <b>C</b> <b>L</b> <b>U</b> <b>S</b> <b>Ã</b> <b>O</b>	- Avaliação Final - Síntese - <i>Feedback</i> dos formandos - Encerramento	- Método expositivo - Processo de <i>Feedback</i>	- Computador, - <i>Data show</i> - <i>Power point</i>	- Observação - Realização de teste final	1h00

## 1.6 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os conteúdos foram veiculados através de Computador, *Data Show* e Fichas de Trabalho.

## 1.7 EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO

A presente ação de formação não estava definida no plano de formação e foi concretizada nos termos da seguinte tabela:

Ação de Formação	Destinatários	Nº de Horas	Nº formandos por edição	Volume de formação	Nº edições	Realização
<b>Alterações na Demência:</b>	- Técnicos, - Diretores Técnicos,	12	23	<b>(23x12) = 276h</b>	1	1º Semestre

<b>Estratégias de Intervenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dirigentes,</li> <li>- Coordenadores de equipas e projetos de instituições,</li> <li>- Associações com intervenção com idosos</li> </ul>					
-----------------------------------	---	--	--	--	--	--

#### 4) ANÁLISE DA AÇÃO FORMATIVA

De forma a fazer uma análise da ação formativa, considere-se a composição do grupo de formandos, bem como a avaliação da ação, das metodologias de acompanhamento e das respetivas aprendizagens.

No final foi distribuído um questionário (*vide* Anexo C), o qual foi preenchido pelos participantes da ação formativa.

#### 2.4. PERFIL DOS FORMANDOS

A Ação de Formação foi frequentada por **23 formandos**, sendo **1 do sexo masculino** e **22 do sexo feminino**.

No que respeita à idade dos participantes, os grupos etários dos **25 aos 29** e dos **30 aos 34**, são os que apresentam maior representatividade, seguindo-se o grupo dos **40 – 44 anos**.

<b>Grupo etário</b>	<b>Nº Formandos</b>
20 – 24 Anos	-
25 – 29 Anos	<b>5</b>
30 – 34 Anos	<b>7</b>
35 - 39 Anos	<b>2</b>
40 – 44 Anos	<b>4</b>
45 – 49 Anos	<b>3</b>
50 – 54 Anos	<b>2</b>
55 ou mais Anos	-

Quadro 6 - Nº de formandos por grupo etário



Como se pode constatar pelo Quadro 2, na maioria os formandos são residentes no distrito de **Santarém**, com maior incidência de participantes do concelho de Santarém.

<b>Concelho de Residência</b>	<b>Nº Formandos</b>
Abrantes	1
Chamusca	3
Entroncamento	3
Golegã	1
Leiria	1
Ourém	3
Santarém	6
Tomar	3
Torres Novas	2

**Quadro 7 - Nº formandos por concelho de residência**

Relativamente à tipologia institucional (Quadro 3), verifica-se que a grande maioria, 73,91 % pertence a **IPSS's**.

<b>Natureza Jurídica da Instituição</b>	<b>%</b>
IPSS	73,91
Entidade Pública	8,70
Misericórdia	17,39

**Quadro 8 - Distribuição dos formandos por tipologia institucional**

Relativamente às habilitações académicas dos formandos (Quadro 4) verifica-se que a **Licenciatura** apresenta a maior representatividade, apesar de não haver grande heterogeneidade dos níveis de qualificação. Destaca-se ainda a formação complementar de Pós-Graduações na área da Psicologia, Saúde e área Social.

<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Nº Formandos</b>
1º Ciclo do Ensino Básico	-
2º Ciclo do Ensino Básico	-
3º Ciclo do Ensino Básico	1
Nível Secundário	1
Licenciatura	19
Mestrado/Doutoramento	2

**Quadro 9 - Habilitações académicas dos formandos**

Relativamente aos cargos e funções que desempenham nas instituições (Quadro 5), saliente-se que a grande maioria são responsáveis de instituições ao nível da gestão, desempenhando funções de Técnicos Superiores e Direção Técnica.

<b>Função/Cargo</b>	<b>Nº Formandos</b>
Desempregado	-
Direção de Serviços	1
Diretor/a Técnico/a	8
Docentes	-
Enfermeira	2
Estagiária	1

Pessoal Administrativo	1
Pessoal Operacional	2
Quadro Técnico/Superior	8
Reformado	-
Voluntário	-
Outra(s)	-

Quadro 10 - Cargo desempenhado pelos formandos

## 2.5. AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Em termos de participação, o grupo foi constituído por 23 formandos efetivos. Em termos de assiduidade, verifica-se que o **nível de assiduidade** foi muito bom, sendo que corresponde a 95% do volume de formação previsto.

Dos 23 formandos, 20 devolveram o questionário de avaliação da ação de formação, o que corresponde à opinião de 86.95.% dos participantes.

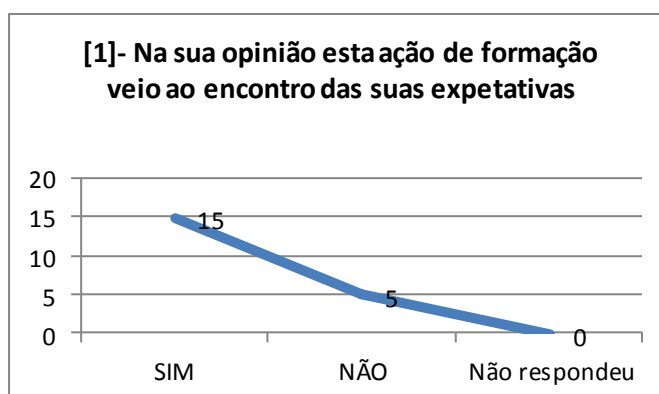
Em seguida, faz-se uma breve descrição dos aspetos relevantes em torno da análise dos questionários de avaliação preenchidos pelos formandos. Pela natureza do inquérito por questionário aplicado, recorreu-se, em termos metodológicos ao tratamento de dados quantitativos, bem como qualitativos através do recurso à técnica de análise de conteúdo, a partir da qual foram identificadas categorias de respostas. A aplicação do questionário foi realizada *online*.

A **Questão nº 1** pretendia que os formandos se referissem às **expetativas que criaram em relação à Ação de Formação**.

A totalidade dos respondentes avaliou de forma muito positiva,

afirmando que esta ação de formação trouxe conhecimentos em relação as estratégias de acompanhamento das demências; aquisição e consolidação/ reciclagem de conhecimentos adquiridos e referindo a benesse da partilha de ideias entre grupos.

Contudo, foi feita referência a falta de informação, a temática deveria ser mais aprofundada e



---

abrangente, (...) “esperava adquirir conhecimentos acerca da demência”.

A **Questão n.º 2**, subdivide-se numa questão fechada e noutra aberta e pretende avaliar sobre a **Organização da Ação de Formação** e a respetiva **justificação**.

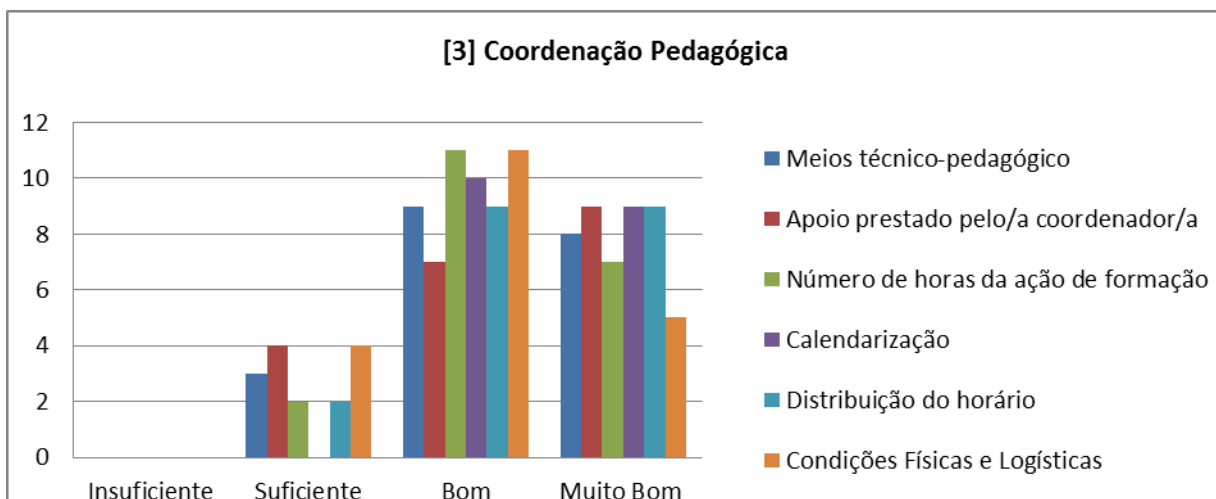


Os formandos consideraram de muito positivo o planeamento da ação de formação, justificando como muito boa a organização e estruturação da mesma em termos lógicos, a escolha do formador, a partilha de conhecimentos e experiências/vivências, entre colegas e entre instituições; denota-se ainda a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

“A parte prática resultou muito bem para partilha de conhecimentos e aquisições de novas estratégias. A parte teórica foi bastante elucidativa e eficaz”.

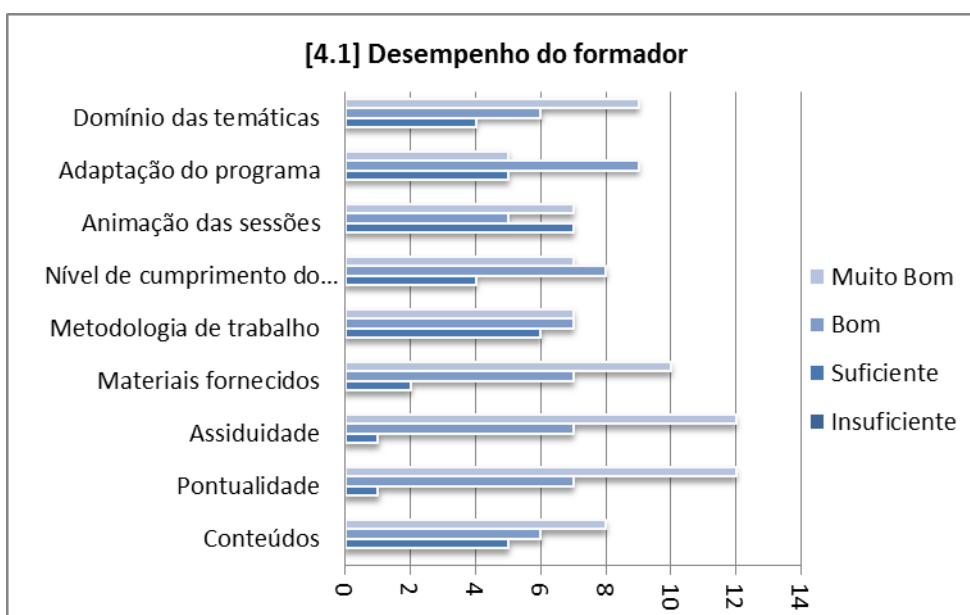
A carga horária, foi um pouco controversa, na opinião dos formandos, já que, para alguns foi bem estruturada e completa para a duração, e para outros tinha bastado um dia, não levando a dispersão dos grupos, referem também que se tornou repetitivo, podendo ter menos momentos em grupo.

Na **Questão n.º 3**, abordam-se *itens* relacionados com as **metodologias de acompanhamento**, ao nível da Coordenação Pedagógica, nomeadamente: **Meios técnico-pedagógicos, Apoio prestado pelo secretariado, Número de horas da ação de formação, Calendarização e Condições físicas e logísticas**. Os formandos responderam maioritariamente a “Bom”, note-se contudo, que as variáveis relacionadas com o apoio prestado pela coordenadora e as condições físicas e logísticas foram menos bem avaliadas pelos respondentes.

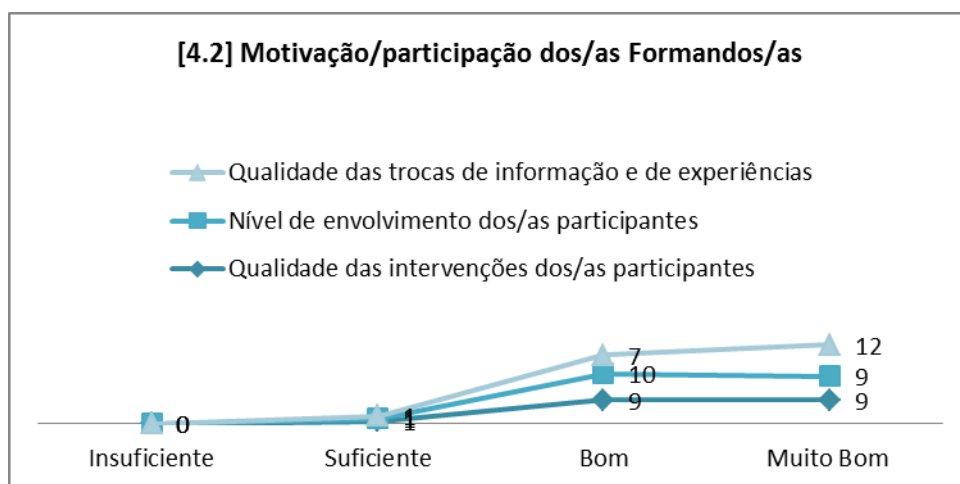


Na **Questão nº 4**, questionava-se o **Funcionamento das sessões**, subdividido no **4.1 – em termos de metodologias de acompanhamento, avalia o Desempenho do Formador**, na perspetiva do formando e. **4.2 - Motivação e Participação dos Formandos**.

Na **questão 4.1** a maior parte dos formandos atribuíram “Muito Bom” a todos os *itens*, nomeadamente, **Pontualidade, Assiduidade, Materiais Fornecidos e Domínio nas temáticas abordadas**. Como menos positivo, tendo obtido uma classificação mais elevada, temos a referir a **Metodologia de Trabalho** e a forma como **Animou as sessões**.



Já na **Questão 4.2**, os inquiridos responderam maioritariamente “Muito Bom” relativamente à **qualidade de trocas de informação e de experiências (com 60%)**, **nível de envolvimento (45%)** e **qualidade das intervenções dos participantes (47,4%)**.



Relativamente à **Questão nº 5**, a totalidade dos respondentes, consideraram positivamente quando se questionou se **a ação de formação foi útil para a sua vida profissional**.

Em resposta à **questão 5.1**, de que forma **pretende aplicar os conhecimentos** que adquiriu nesta ação de formação, os inquiridos responderam que pretendem aplicar de forma concisa e prática, quer a nível pessoal como profissional; pela transmissão e disseminação das aprendizagens pelos colaboradores; no seu trabalho diário com os utentes com Alzheimer, com demência e em alguns casos familiares.

A **Questão nº 6** solicitava opiniões relativas a possíveis **melhorias da ação de formação**.

Como respostas obteve-se: através de *rollplay* de situações, da apresentação de mais casos práticos (centrados nas demências), uso de diferentes metodologias, aprofundamento de outras demências (aspectos em comum; terapias alternativas), e não repetindo os conteúdos expositivamente e nos trabalhos de grupo, o tempo do trabalho em grupo foi muito longo, tornando-se assim repetitivo.

A **Questão n.º 7** pedia aos formandos **sugestões e comentários**.

As respostas referem à importância de haver mais formações nesta área, um aprofundamento da temática com casos práticos e mais fundamentados, mais horas de formação, de forma a se poder abordar outras demências, aumentar a motivação dos formandos e ainda alguns comentários de satisfação e agradecimento.

---

## 2.6. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação realizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, foi contínua e através da realização de trabalho de grupo e observação, a partir da qual a formadora preencheu uma *Ficha de Avaliação do Formando* tendo em conta diversos parâmetros, foi atribuída uma “avaliação final” numa escala de 0 a 20 valores. A classificação qualitativa final média foi de “Muito Bom”, equivalendo a uma média de 18,00 em termos quantitativos.

### CONCLUSÕES

A apreciação global geral dos formandos é a de que a formação foi bem planeada, organizada e bem estruturada. A totalidade dos respondentes avaliou de forma muito positiva, afirmando que esta ação de formação trouxe conhecimentos em relação as estratégias de acompanhamento das demências; aquisição e consolidação/ reciclagem de conhecimentos adquiridos e referindo a benesse da partilha de ideias e experiências entre grupos.

Os comentários sobre a utilidade da formação também permitiram inferir o enriquecimento que proporcionou aos formandos em termos da sua transferibilidade para as suas práticas profissionais. Contudo, apesar das temáticas abordadas serem deveras interessantes, deveria ter-se utilizado outra metodologia que permitisse uma abordagem mais variada e concertada dos vários tipos de demência.

O nível de satisfação quanto ao desempenho do formador e coordenação manteve-se elevado.

Quanto ao empenho dos formandos, foi percepcionado como “Bom” em todas as categorias em análise.

De um modo geral os conhecimentos e competências adquiridos foram considerados de bastante positivos. Relativamente à carga horária, foi feito uma avaliação um pouco controversa, na opinião dos formandos, já que, para alguns foi bem estruturada e completa para a duração, e para outros tinha bastado um dia, não levando a dispersão dos grupos, referem também que se tornou repetitivo, podendo ter menos momentos em grupo.

---

## ANEXO X

Relatório da avaliação da ação de formação “*Mediação e Gestão de Conflitos nas Equipas*”





NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

*MEDIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS NAS EQUIPAS*

ANO 2015

(JUNHO)

---

**Índice:**

<b>Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>1) Atividade Formativa.....</b>	<b>5</b>
1.1 Planificação da Formação.....	5
1.2 Estrutura da ação de Formação.....	6
1.3 Recursos Pedagógicos.....	10
1.4 Execução da Formação.....	10
<b>2) Análise da ação de formação.....</b>	<b>10</b>
2.1 Perfil dos Formandos.....	10
2.2 Avaliação da Ação.....	12
2.3 Avaliação das Aprendizagens.....	17
<b>Conclusões.....</b>	<b>18</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>19</b>
Anexo A – Folheto de divulgação	
Anexo B – Recursos Pedagógicos	
Anexo C – Questionário de avaliação da ação pelos formandos	

---

## **Introdução**

A formação é um dos eixos de intervenção estratégica da EAPN PT e consequentemente dos seus Núcleos Distritais. Pretende capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz. Sensibilizar e esclarecer por forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social. Alterar práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação, e contribuir para práticas inovadoras. Desenvolver uma nova postura de ação junto dos associados através do debate e discussão de problemáticas no âmbito social.

O agendamento da presente ação de formação surge na sequência da necessidade de várias entidades da área social, bem como por parte de alguns agentes educativos, nomeadamente, professores.

Basta olharmos à nossa volta para percebermos a quantidade de conflitos em que as pessoas se veem envolvidas e que se vão acumulando: conflitos de gerações, conflitos conjugais, conflitos profissionais, conflitos internos...podíamos continuar a enumerar. Atualmente, face às circunstâncias especiais que atravessamos, as equipas estão a acumular tensão e a sentir que os conflitos se agudizam. Num momento de crise, “a união faz a força”, mas a mesma apenas é possível quando existe um ambiente de trabalho positivo, em que a comunicação flui e a colaboração é a base da relação entre os elementos da equipa. Para isso, há que adquirir e/ou desenvolver competências de comunicação, que facilitem a criação de relações interpessoais mais coesas. Nesta formação vamos explorar formas de resolução positiva dos conflitos, recorrendo a técnicas e instrumentos de intervenção aplicados na mediação, no sentido de detetar, prevenir e resolver situações de tensão e/ou conflito nas equipas de trabalho.

Este relatório resulta da análise de um questionário administrado aos formandos de forma anónima. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Encontra-se estruturado em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à fundamentação, planificação, estrutura e execução; enquanto a segunda pretende analisar a composição do grupo de formandos e avaliar os resultados obtidos quer a nível da satisfação, quer das aprendizagens dos destinatários, através do tratamento e interpretação dos instrumentos de recolha de informação utilizados.

Por último, remete-se para algumas considerações finais e encontram-se ainda como anexos, documentos fundamentais à concretização desta ação.

## 5) ATIVIDADE FORMATIVA

A pertinência do tema escolhido, como já se fez referência, enquadra-se no âmbito da necessidade de utilização de técnicas e instrumentos de intervenção facilitadores da mediação e gestão de conflitos nas equipas.

Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer à preparação, quer à concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, na elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação (*vide* Anexo A) e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação de formação.

Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do *Dossier* Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo às entidades parceiras que, de imediato, disponibilizaram esses mesmos recursos.

Importa ainda referir, que a formação foi de carácter teórico prático; privilegia-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizem a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa: método interativo e expositivo, com treino de competências.

Foram desenvolvidos dinâmicas e exercícios, em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, de acordo com os seus contextos.

### 1.3.PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

#### DATA, HORA, LOCAL DE REALIZAÇÃO

**Data: 16 e 19 junho 2015 Duração: 12 horas (10h00-13h00 / 14h00-17h00) Local: Santa Casa da Misericórdia de Santarém (sala de formação)**

#### MODALIDADE DA FORMAÇÃO

**Formação contínua de atualização**

#### FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

**Formação Presencial**

#### INSTITUIÇÃO/SERVIÇO

**EAPN PT – Núcleo Distrital de Santarém**

#### FUNDAMENTAÇÃO DA PERTINÊNCIA

**Basta olharmos à nossa volta para percebermos a quantidade de conflitos em que as**

peças se veem envolvidas e que se vão acumulando: conflitos de gerações, conflitos conjugais, conflitos profissionais, conflitos internos...podíamos continuar a enumerar. Atualmente, face às circunstâncias especiais que atravessamos, as equipas estão a acumular tensão e a sentir que os conflitos se agudizam. Num momento de crise, “a união faz a força”, mas a mesma apenas é possível quando existe um ambiente de trabalho positivo, em que a comunicação flui e a colaboração é a base da relação entre os elementos da equipa. Para isso, há que adquirir e/ou desenvolver competências de comunicação, que facilitem a criação de relações interpessoais mais coesas. Nesta formação vamos explorar formas de resolução positiva dos conflitos, recorrendo a técnicas e instrumentos de intervenção aplicados na mediação, no sentido de detetar, prevenir e resolver situações de tensão e/ou conflito nas equipas de trabalho.

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Aplicar a mediação como estratégia de prevenção das situações de conflito e das suas consequências negativas nas equipas.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver uma nova abordagem ao conflito; Aplicar competências práticas de gestão de conflito; Aplicar competências práticas de comunicação e gestão de emoções; Criar um ambiente mais produtivo para o trabalho em equipa.

## DESTINATÁRIOS

Psicólogos/as, assistentes sociais, diretores/as técnicos/as, gestores/as de recursos humanos, professores/as e todos os interessados no tema

## CONCEÇÃO/ORGANIZAÇÃO

**Nome:** Mafalda Branco **Categoria:** Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Exerce atualmente as funções de consultor e formador em Autarquias, IPSS, ONG e outras instituições públicas e privadas (com e sem fins lucrativos)

**Nome:** Ricardina Dias **Categoria:** Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

**Nome:** Helena Fernandes **Categoria:** Socióloga

## FORMADORES

**Nome:** Paulo Teixeira **Categoria:** Mãe, Psicóloga, *Coach* e Formadora. A sua experiência é totalmente centrada na área do comportamento e do desenvolvimento pessoal, com especial enfoque na Educação, uma das suas paixões. É licenciada em Psicologia do Desenvolvimento, pela Universidade de Coimbra. Tem pós graduação em Mediação de Conflitos. Tem Certificação Internacional em *Coaching* (Membro 7019 da ICC). Possui CAP e acreditação como formadora de professores pelo CCPFC. Tem formação em PNL, em Teatro do Oprimido e em Contar Histórias. Mais sobre a autora em: [www.doutroladodoespelho.pt](http://www.doutroladodoespelho.pt).

## METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

As sessões foram organizadas de acordo com uma metodologia teórico prática, com a necessidade de realizar um enquadramento teórico fundamental, mas essencialmente com a aposta em trabalho prático. Este consistiu em trabalho de grupo; brainstorming; visionamento de vídeos; debate; role-play e dinâmicas de grupo.

## CUSTO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES

Associados EAPN PT: 30€ Não Associados EAPN PT: 50€

### 1.8 ESTRUTURA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

#### Plano de Estudos

1. Conflito (s)
2. Negociação e Colaboração
3. Princípios da Mediação
4. Comunicar, hoje
5. Inteligência Emocional e Gestão de Emoções
6. Estratégias de Prevenção

#### Plano de Sessão

##### 1. IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO

**Curso:** Mediação e Gestão de Conflitos nas Equipas

**Tema:** Conflitos

**Formador:** Mafalda Branco

**Destinatários:** Psicólogos, Professores, Assistentes Sociais, Diretores Técnicos, Gestores de Recursos Humanos e todos os interessados no tema.

**Duração:** 12 horas

##### 2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Desenvolver uma nova abordagem ao conflito;

---

- Aplicar competências práticas de comunicação e gestão de emoções.

### **3. PRÉ-REQUISITOS**

### **4. RECURSOS DIDÁTICOS/BIBLIOGRAFIA**

Bucay, J. (2011). Contos para Pensar. Lisboa: Pergaminho.

Fachada, M. O. (2010). Psicologia das Relações Interpessoais. Edições Sílabo.

Maldonado, M. T. (2010). O Bom Conflito. Lisboa: Guerra e Paz.

## 5. ESTRUTURA DA SESSÃO

	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
I N T R O D U Ç Ã O	<p>Apresentação da ação;</p> <p>Apresentação dos formandos e da formadora;</p> <p>Conflito (s)</p>	<p>Jogo de quebra-gelo;</p> <p>Brainstorming;</p> <p>Apresentação teórica;</p> <p>Debate.</p>	<p>Projeter;</p> <p>Computador;</p> <p>Quadro/ <i>Flipchart</i>;</p> <p>Papel.</p>	Participação	3h
D E S E N V O L V I	<p>Negociação e colaboração</p>	<p>Dinâmica de grupo;</p> <p>Visionamento de vídeo;</p> <p>Debate.</p>	<p>Projeter;</p> <p>Computador;</p> <p>Quadro/ <i>Flipchart</i>;</p> <p>Papel.</p>	<p>Participação;</p> <p>Empenho;</p> <p>Espírito crítico</p>	1h



M E N T O					
C O N C L U S Ã O	Comunicar, hoje	Dinâmicas de grupo; Visionamento de vídeos; Debate.	Projektor; Computador; Quadro/ <i>Flipchart</i> , Papel.	Participação; Empenho; Espírito crítico	3h

### 1.9 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os conteúdos foram veiculados através da projeção de *powerpoint*, visionamento de vídeos e Manual de Formação (*vide* Anexo B).

### 1.10 EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO

A presente ação de formação não estava definida no plano de formação e foi concretizada nos termos da seguinte tabela:

Ação de Formação	Destinatários	Nº de Horas	Nº formandos por edição	Volume de formação	Nº edições	Realização
Mediação e Gestão de Conflitos nas	Psicólogos/as, assistentes sociais, diretores/as	12	15	15x12= 180h	1	1º Semestre

<b>Equipas</b>	<b>técnicos/as, gestores/as de recursos humanos, professores/as e todos os interessados no tema</b>					
----------------	---	--	--	--	--	--

## 6) ANÁLISE DA AÇÃO FORMATIVA

De forma a fazer uma análise da ação formativa, considere-se a composição do grupo de formandos, bem como a avaliação da ação, das metodologias de acompanhamento e das respetivas aprendizagens.

No final foi distribuído um questionário (*vide Anexo C*), o qual foi preenchido pelos participantes da ação formativa.

### 2.7. PERFIL DOS FORMANDOS



A Ação de Formação foi frequentada por **15 formandos**, sendo **2 do sexo masculino** e **13 do sexo feminino**.

No que respeita à idade dos participantes, os grupos etários dos **35 aos 34** e dos **45 aos 49 anos** são os que apresentam maior representatividade.

<b>Grupo etário</b>	<b>Nº Formandos</b>
20 – 24 Anos	-
25 – 29 Anos	<b>1</b>
30 – 34 Anos	<b>6</b>
35 - 39 Anos	<b>1</b>
40 – 44 Anos	<b>2</b>
45 – 49 Anos	<b>3</b>
50 – 54 Anos	-
55 – 59 Anos	<b>2</b>
60 – 64 Anos	-
65 – 69 Anos	-
70 – 74 Anos	-
75 ou mais Anos	-

**Quadro 11 - Nº de formandos por grupo etário**

Como se pode constatar pelo Quadro 2, na sua grande maioria são residentes no distrito de **Santarém**, com maior incidência no concelho de Santarém.

<b>Concelho de Residência</b>	<b>Nº Formandos</b>
Porto de Mós	1
Ourém	2
Alcobaça	3

Entroncamento	1
Almeirim	1
Rio Maior	1
Santarém	5
Viana do Castelo	1

**Quadro 12 - N.º formandos por concelho de residência**

Relativamente à tipologia institucional (Quadro 3), verifica-se que a maioria, **46,67%**, pertence a **Entidades Públicas** e **33,33%** a **IPSS**.

<b>Natureza Jurídica da Instituição</b>	<b>%</b>
IPSS	33,33
Entidade Pública	46,67
Entidade Privada	13,33
Misericórdia	6,67

**Quadro 13 - Distribuição dos formandos por tipologia institucional**

Relativamente às habilitações académicas dos formandos (Quadro 4) verifica-se que a **Licenciatura** apresenta maior representatividade, apesar de não haver grande heterogeneidade de níveis de qualificação.

<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Nº Formandos</b>
1º Ciclo do Ensino Básico	—
2º Ciclo do Ensino Básico	—

3º Ciclo do Ensino Básico	–
Nível Secundário	–
Licenciatura	10
Mestrado/Doutoramento	5

**Quadro 14 - Habilitações académicas dos formandos**

Relativamente aos cargos e funções que desempenham nas instituições (Quadro 5), saliente-se que a maioria são docentes, directores de serviços ou quadros técnicos superiores.

<b>Função/Cargo</b>	<b>Nº Formandos</b>
Direção de Serviços	4
Quadro Técnico/Superior	4
Pessoal Administrativo	1
Pessoal Operacional	-
Docentes	5
Desempregado	-
Estudante	-
Voluntário	1
Reformado	-
Outra (s)	-

**Quadro 15 - Cargo desempenhado pelos formandos**

## 2.8. AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Em termos de participação, o grupo foi constituído por 15 formandos efetivos. Em termos de assiduidade, verifica-se que o **nível de assiduidade** foi muito bom, sendo que corresponde a 100% do volume de formação previsto.

Dos 15 formandos, 14 devolveram o questionário de avaliação da ação de formação, o que corresponde à opinião de 93,33% dos participantes.

Em seguida, faz-se uma breve descrição dos aspetos relevantes em torno da análise dos questionários de avaliação preenchidos pelos formandos. Pela natureza do inquérito por questionário aplicado, recorreu-se, em termos metodológicos ao tratamento de dados quantitativos, bem como qualitativos através do recurso à técnica de análise de conteúdo, a partir da qual foram identificadas categorias de respostas.

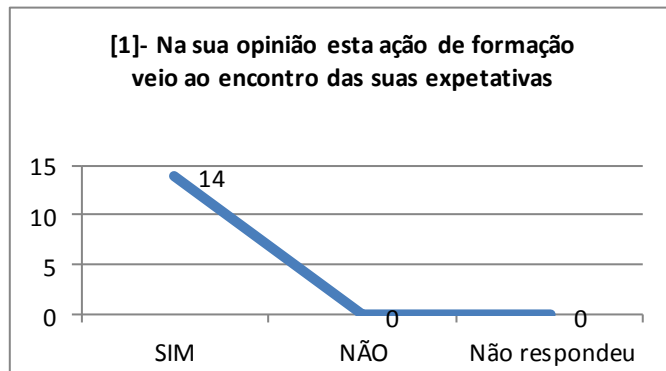
Os resultados obtidos estão sistematizados na tabela que seguidamente se apresenta.

Impacto da formação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
<b>8. Objetivos</b>				100,00%
<b>9. Organização</b>				100,00%
<b>10. Coordenação Pedagógica</b>				
10.1. Meios técnico-pedagógicos			28,57%	71,43%
10.2. Apoio prestado pelo Coord.			28,57%	71,43%
10.3. Nº horas			28,57%	71,43%
10.4. Calendarização				
10.5. Distribuição do horário	7,14%	28,57%	21,43%	42,86%
10.6. Condições físicas/logísticas		14,29%	42,86%	42,86%
		7,14%	42,86%	50,00%
			57,14%	42,86%
<b>11. Funcionamento</b>				

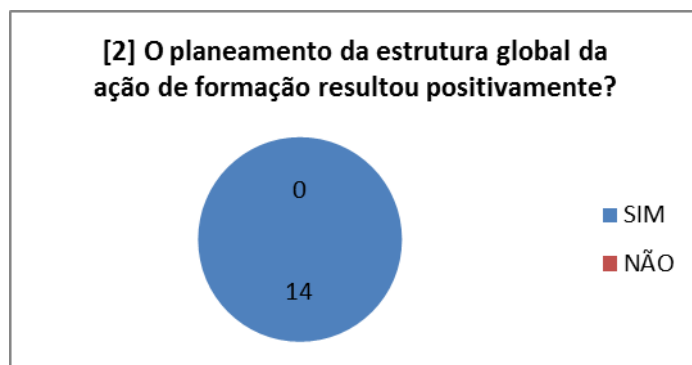
<b>11.1. Formador</b>		
11.1.1. Conteúdos	7,14%	92,86%
11.1.2. Pontualidade		
11.1.3. Assiduidade	7,14%	92,86%
11.1.4. Materiais fornecidos		
11.1.5. Metodologia de trabalho	7,14%	92,86%
11.1.6. Nível cumprimento plano	28,57%	71,43%
11.1.7. Animação das sessões	28,57%	71,43%
11.1.8. Adaptação do programa		
11.1.9. Domínio das temáticas		
<b>11.2. Motivação formandos</b>	14,29%	85,71%
11.2.1. Qualidade intervenções		
11.2.2. Nível de envolvimento	7,14%	92,86%
11.2.3. Qualid. trocas experiências	14,29%	85,71%
	7,14%	92,86%
	14,29%	54,55%
	7,14%	92,86%
		100,00%
<b>12. Utilidade</b>		100,00%
<b>13. Melhoria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o nº de horas da formação</li> <li>• Calendarização e horário da ação</li> <li>• Fazer novas ações na mesma área temática</li> <li>• Acreditação</li> </ul>	
<b>14. Sugestões/comentários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação muito positiva formadora/formandos</li> <li>• Realizar mais ações de formação (ex. dinâmicas de grupo; motivação pessoal;</li> </ul>	

*burnout*; na área das relações humanas; mediação e gestão de conflitos; dinâmicas de animação com idosos)

A **Questão nº 1**, pretendia que os formandos se referissem às **expectativas que criaram em relação à Ação de Formação**. A totalidade dos respondentes avaliou de forma muito positiva, afirmando que esta ação de formação não só foi ao encontro das expectativas criadas como as superou. Destacaram a aquisição de novos conhecimentos e sua aplicabilidade a nível profissional e também pessoal, nomeadamente, nas relações interpessoais; a partilha de experiências com profissionais de diferentes áreas profissionais e um maior auto confiança.



A **Questão n.º 2**, subdivide-se numa questão fechada e noutra aberta e pretende avaliar sobre a **Organização da Ação de Formação e a respetiva justificação**. Os formandos consideraram de muito positivo o planeamento da ação de formação, justificando com a muito boa

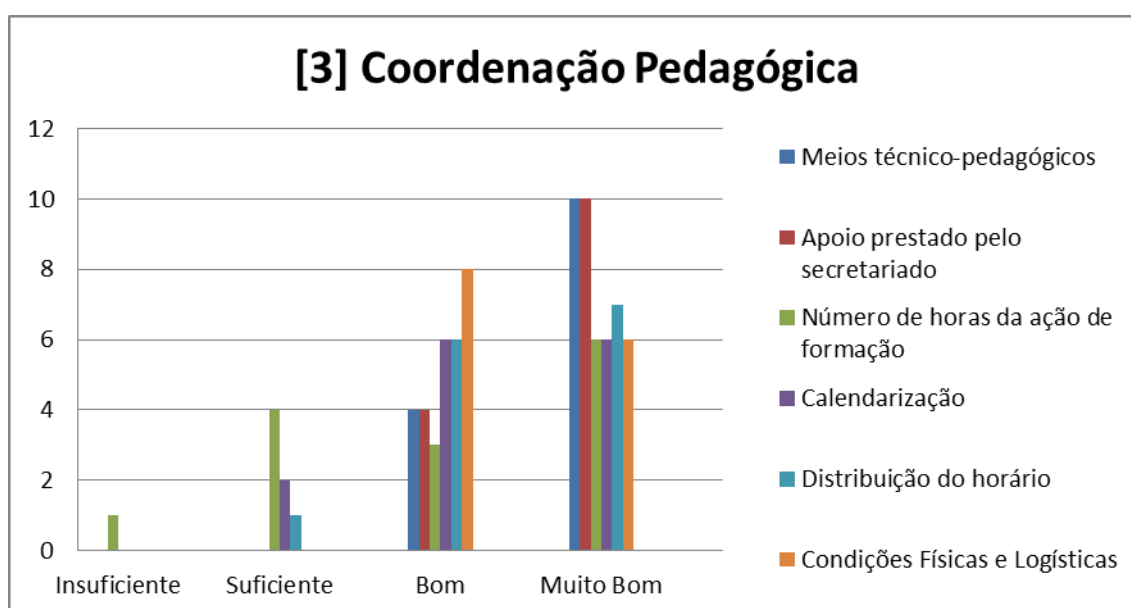


organização, planeamento e estruturação da mesma em termos lógicos, a escolha do formador, o número e perfil dos formandos, a metodologia formativa que proporcionou uma boa interação entre formador e formandos, assim como uma boa articulação entre a teoria e a prática. Os conteúdos e

as temáticas abordadas corresponderam ao interesse dos formandos e permitiram a tomada de consciência das dinâmicas dos relacionamentos interpessoais.

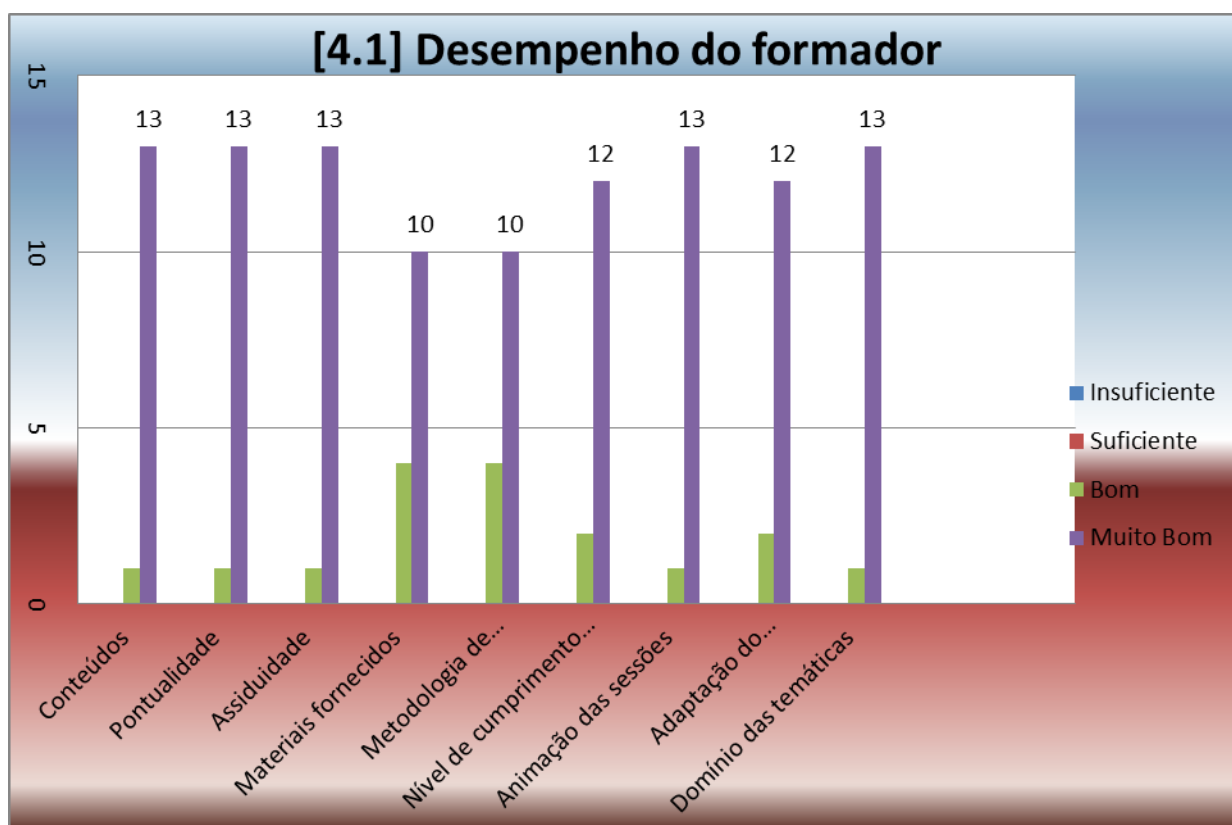


Na **Questão n.º 3**, abordam-se *items* relacionados com as **metodologias de acompanhamento**, ao nível da Coordenação Pedagógica, nomeadamente: **Meios técnico-pedagógicos, Apoio prestado pelo secretariado, Número de horas da ação de formação, Calendarização e Condições físicas e logísticas**. Os formandos responderam maioritariamente a “Muito Bom”, note-se contudo, que as variáveis relacionadas com a carga horária foram menos bem avaliadas pelos respondentes.

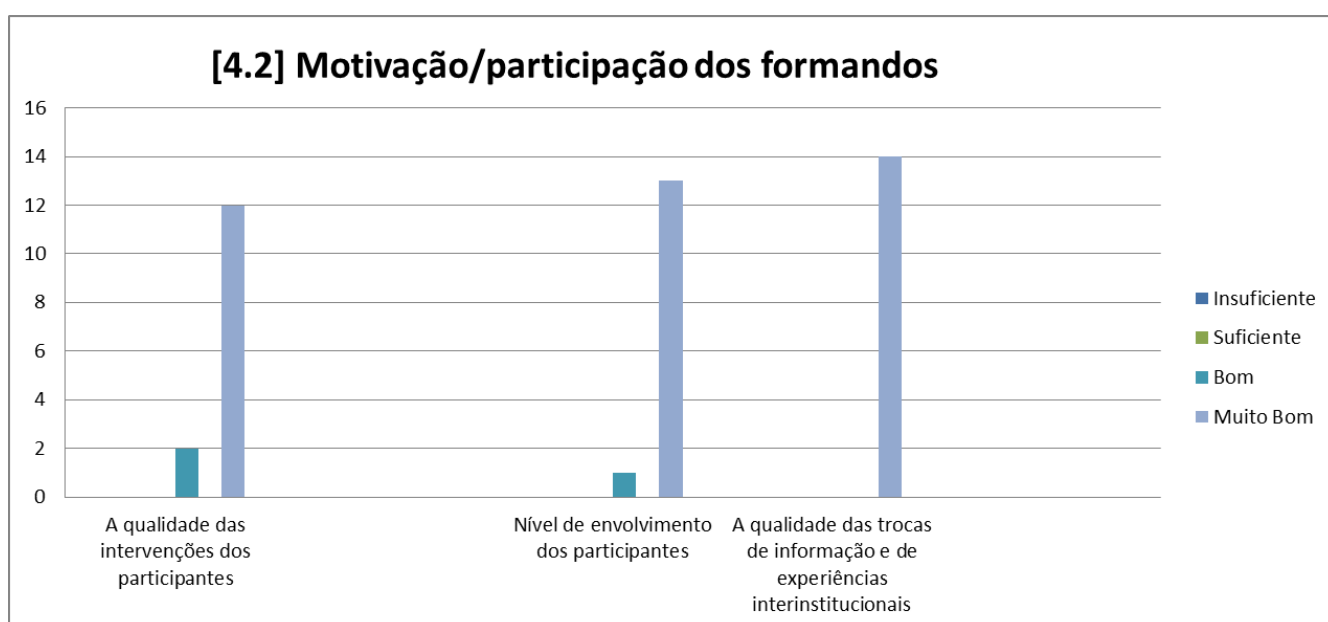


Na **Questão nº 4**, questionava-se o **Funcionamento das sessões**, subdividido no **4.1 – em termos de metodologias de acompanhamento, avalia o Desempenho do Formador**, na perspetiva do formando e **4.2 - Motivação e Participação dos Formandos**.

Na **questão 4.1** a maior parte dos formandos atribuíram “Muito Bom” a todos os *items*, nomeadamente, **Conteúdos, Pontualidade, Assiduidade, Materiais Fornecidos, Metodologia de Trabalho, Nível de Cumprimento do Plano, Animação das sessões, Adaptação do programa às necessidades de cada participante e Domínio nas temáticas abordadas**. Apenas a “Metodologia de Trabalho” e “Materiais Fornecidos” obtiveram uma classificação menos elevada, apesar de *Bom*, poderá estar correlacionado com a avaliação menos positiva de alguns respondentes relativamente a uma metodologia mais prática da formação.



Já na **Questão 4.2**, os inquiridos responderam maioritariamente “Muito Bom” relativamente à **qualidade das intervenções dos participantes, nível de envolvimento e qualidade de trocas de informação e de experiências.**



---

Relativamente à **Questão nº 5**, a totalidade dos respondentes, consideraram positivamente quando se questionou se **a ação de formação foi útil para a sua vida profissional**.

Em resposta à **questão 5.1**, de que forma **pretende aplicar os conhecimentos** que adquiriu nesta ação de formação, os inquiridos responderam pela criação de um espaço dedicado à gestão de conflitos nas relações interpessoais; pelo relacionamento positivo com os alunos/famílias e comunidade escolar, proporcionando um clima de bem-estar que predisponha para as aprendizagens e estimule atitudes cooperativas no tratamento de conflitos; resolução e mediação de situações de conflito nas equipas; no relacionamento interpessoal a nível profissional e pessoal e na gestão diária dos recursos humanos.

A **Questão nº 6**, solicitava opiniões relativas a possíveis **melhorias da ação de formação**. Como respostas obteve-se que esta deveria de ter maior número de horas de formação; revisão do horário e calendarização da ação; maior componente prática, haver mais ações nesta temática e sugerem que fosse acreditada.

A **Questão nº 7** pedia aos formandos **sugestões e comentários**. As respostas vieram reforçar a interação entre formadora e formandos; foi solicitada mais formação na área das relações humanas por ex. em dinâmicas de grupo, motivação pessoal, *burnout*, gestão de equipas ou *coaching* na educação.

## 2.9. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação realizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, foi contínua e através da realização de trabalho de grupo e observação, a partir da qual a formadora preencheu uma *Ficha de Avaliação do Formando* tendo em conta diversos parâmetros, foi atribuída uma “avaliação final” numa escala de 0 a 20 valores. A classificação qualitativa final média foi de “Muito Bom”, equivalendo a uma média de 18,49 em termos quantitativos.

---

## **Conclusões**

A apreciação global geral dos formandos é a de que o curso foi bem organizado, apesar da curta duração, com uma estrutura adequada e as temáticas abordadas corresponderam ao interesse dos formandos. O que se pode constatar pelo seu nível de satisfação em termos de superação de expectativas e avaliação do desempenho do formador em termos dos conteúdos ministrados e metodologias utilizadas. Os comentários sobre a utilidade da formação também permitiram inferir o enriquecimento que proporcionou aos formandos em termos da sua transferibilidade para as suas práticas profissionais e também pessoais na melhoria dos relacionamentos interpessoais e gestão de equipas.

O nível de satisfação quanto ao desempenho do formador e coordenação manteve-se elevado.

Quanto ao empenho dos formandos, foi percebido como “Muito Bom” em todas as categorias em análise.

De um modo geral os conhecimentos e competências adquiridos foram considerados de bastante positivos. Refira-se apenas o facto de alguns participantes terem considerado a necessidade de maior número de horas de formação e maior componente prática.

---

## ANEXO XI

Relatório da avaliação da ação de formação “A Síndrome de *Burnout*. (Re) Construindo um percurso profissional gratificante”



## NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

***“A SÍNDROME DE BURNOUT: (RE) CONSTRUINDO UM  
PERCURSO PROFISSIONAL GRATIFICANTE”***

**ANO 2015**

**(NOVEMBRO)**

---

**Índice:**

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>1) Atividade Formativa.....</b>	<b>4</b>
1.1 Planificação da Formação.....	4
1.2 Estrutura da ação de Formação.....	5
1.3 Recursos Pedagógicos.....	7
1.4 Execução da Formação.....	7
<b>2) Análise da ação de formação.....</b>	<b>8</b>
2.1 Perfil dos Formandos.....	8
2.2 Avaliação da Ação.....	11
2.3 Avaliação das Aprendizagens.....	15
<b>Conclusões.....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>17</b>
Anexo A – Folheto de divulgação	
Anexo B – Recursos Pedagógicos	
Anexo C – Questionário de avaliação da ação pelos formandos	

---

## INTRODUÇÃO

A formação é um dos eixos de intervenção estratégica da EAPN PT e consequentemente dos seus Núcleos Distritais. Pretende capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz. Sensibilizar e esclarecer por forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social. Alterar práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação, e contribuir para práticas inovadoras. Desenvolver uma nova postura de ação junto dos associados através do debate e discussão de problemáticas no âmbito social.

O agendamento da presente ação de formação veio na sequência do pedido de várias entidades que trabalham direta ou indirectamente nesta temática.

No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição no presente e futuro da intervenção social em Portugal as organizações do terceiro sector são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.

A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) continuarem a cumprir a sua missão.

Este relatório resulta da análise de um questionário administrado aos formandos de forma anónima. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Encontra-se estruturado em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à fundamentação, planificação, estrutura e execução; enquanto a segunda pretende analisar a composição do grupo de formandos e avaliar os resultados obtidos quer a nível da satisfação, quer das aprendizagens dos destinatários, através do tratamento e interpretação dos instrumentos de recolha de informação utilizados.

Por último, remete-se para algumas considerações finais e encontram-se ainda como anexos, documentos fundamentais à concretização desta Ação.



## 7) ATIVIDADE FORMATIVA

As emergências diárias e as dificuldades sentidas no terreno exigem que os profissionais atuem de forma coordenada, em equipas coesas, flexíveis, resilientes e criativas, orientadas para as soluções e recursos existentes. Tal postura implica que os profissionais estejam atualizados do ponto de vista técnico mas também que estejam atentos às suas emoções e outros indicadores físicos que possam surgir. Prevenir o *Burnout* é assim potenciar bem-estar individual e organizacional, numa dinâmica de co-responsabilidade em que todos influenciam e são influenciados.

Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer a preparação, quer a concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, na elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação (*vide* Anexo A) e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação de formação.

Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do *Dossier* Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo às entidades parceiras que, de imediato, disponibilizaram esses mesmos recursos.

Importa ainda referir, que a formação foi de carácter teórico prático; privilegia-se o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizem a aprendizagem e o desenvolvimento pessoa: método interativo e expositivo, com treino de competências.

Foram desenvolvidos dinâmicas e exercícios, em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, de acordo com os seus contextos.

### 1.4. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

#### DATA, HORA, LOCAL DE REALIZAÇÃO

Data: 12 e 13 de Novembro de 2015 Duração: 12 horas (10h00-13h00 / 14h00-17h00)  
Local: Sala de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém

#### MODALIDADE DA FORMAÇÃO

Formação contínua de atualização

#### FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Formação presencial

#### INSTITUIÇÃO/SERVIÇO

## FUNDAMENTAÇÃO DA PERTINÊNCIA

As emergências diárias e as dificuldades sentidas no terreno exigem que os profissionais atuem de forma coordenada, em equipas coesas, flexíveis, resilientes e criativas, orientadas para as soluções e recursos existentes. Tal postura implica que os profissionais estejam atualizados do ponto de vista técnico mas também que estejam atentos às suas emoções e outros indicadores físicos que possam surgir. Prevenir o *Burnout* é assim potenciar bem-estar individual e organizacional, numa dinâmica de co-responsabilidade em que todos influenciam e são influenciados.

## OBJETIVOS

Dotar os/as agentes de intervenção social de competências que permitam prevenir a Síndrome de Burnout, desenvolvendo estratégias que promovam o bem-estar subjectivo e uma visão otimista da profissão, bem como da sua vida pessoal, de modo a potenciar motivação, envolvimento na atividade profissional e bem-estar individual e organizacional.

## DESTINATÁRIOS

Profissionais de Intervenção Social

## CONCEÇÃO/ORGANIZAÇÃO

Nome: Catarina Rivero Categoria: Licenciada em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Master em Terapia Familiar e Sistemas pela Faculdade de Medicina da Universidade de Sevilha, Mestrado Executivo em Psicologia Positiva Aplicada pela ISCSP-UL. Docente do Instituto Piaget. Coordenadora do Núcleo de Formação Sistémica da Associação Portuguesa de Terapia Familiar e Comunitária. Clínica Privada como Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar.

Nome: Ricardina Dias Categoria: Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

## FORMADORES

Nome: Catarina Rivero Categoria: Licenciada em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Master em Terapia Familiar e Sistemas pela Faculdade de Medicina da Universidade de Sevilha, Mestrado Executivo em Psicologia Positiva Aplicada pela ISCSP-UL. Docente do Instituto Piaget Almada. Coordenadora do Núcleo de Formação Sistémica da Associação Portuguesa de Terapia Familiar e Comunitária. Clínica Privada como Psicoterapeuta e Terapeuta Familiar.

## METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

A Formação será realizada com metodologias participativas, intercaladas com breves exposições teóricas. Ao longo de toda a formação será realizada avaliação através da observação dos formandos e da realização de pequenas tarefas em cada módulo.

## CUSTO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES

Associados EAPN PT: 30€ Não Associados EAPN PT: 50€

---

## 1.11 ESTRUTURA DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

- **Plano de Estudos**

4. Definição de Stress e bem-estar: que relação?
5. *Burnout*. O que é? Como se previne?
6. Modelo Bidimensional da Paixão;
7. Bem-estar: entre as emoções positivas e o sentido para a vida;
8. *Engagement* e bem-estar;
9. Autodeterminação, motivação e bem-estar;
10. Gestão de emoções: cuidar de si para melhor cuidar dos outros;
11. Ciclo de mudança: o caminho faz-se caminhando;
12. Planos de mudança: Eu agora vou fazer;
13. As equipas como recurso emocional do profissional de ajuda;
14. Inquérito Appreciativo e bem-estar coletivo.

- **Plano de Sessão**

### 10. **IDENTIFICAÇÃO DA AÇÃO**

**Curso: A Síndrome de *Burnout*: (Re) Construindo um Percurso Profissional Gratificante**

**Formador: Catarina Rivero**

**Duração: 12 horas**

### 11. **BREVE ENQUADRAMENTO AO TEMA**

As emergências diárias e as dificuldades sentidas no terreno exigem assim que os profissionais atuem de forma coordenada, em equipas coesas, flexíveis, resilientes e criativas, orientadas para as soluções e recursos existentes. Não raras vezes, os técnicos sentem que a energia dos primeiros anos no terreno se vai esgotando: surge a fadiga, o ceticismo ou até o questionar do sentido de toda a intervenção. Prevenir o Burnout é potenciar o bem-estar individual e uma cultura organizacional positiva contribuindo para mais saúde mental e bem-estar dos colaboradores, bem como motivação e desempenho positivo.

### 12. **OBJETIVOS PEDAGÓGICOS**

Dotar os/as agentes de intervenção social de competências que permitam prevenir a Síndrome de Burnout, desenvolvendo estratégias que promovam o bem-estar subjectivo e uma visão otimista da profissão, bem como da sua vida pessoal, de modo a potenciar motivação, envolvimento na atividade profissional e bem-estar individual e organizacional.

### 13. ESTRUTURA DA SESSÃO

	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	OBJECTIVOS	MATERIAL NECESSÁRIO	TEMPO E DATA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Stress &amp; Bem-estar: que relação?</li> <li>Burnout: o que é? Como se previne?</li> <li>Modelo Bidimensional da Paixão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os modelos explicativos de <i>stress</i> e <i>burnout</i> e posicioná-lo face ao bem-estar individual e coletivo;</li> <li>Conhecer o conceito de Paixão pelo trabalho, suas potencialidades e limitações, considerando o bem-estar, motivação e <i>burnout</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data-show</li> <li>Leitor de CDs</li> </ul>	<p>12 Novembro</p> <p>10h – 13h</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bem-estar: entre as emoções positivas e o sentido para a vida;</li> <li>Engagement &amp; Bem-estar;</li> <li>Autodeterminação, motivação &amp; bem-estar;</li> <li>Gestão das emoções: cuidar de si para melhor cuidar dos outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as perspetivas de bem-estar, à luz dos estudos na área da Psicologia Positiva;</li> <li>Conhecer o conceito de Engagement e a sua importância no bem-estar profissional;</li> <li>Conhecer as dimensões da autodeterminação e relacioná-las com bem-estar e motivação;</li> <li>Identificar estratégias possíveis, de âmbito individual, para promover o bem-estar e prevenir o burnout, segundo a abordagem da Psicologia Positiva;</li> <li>Identificar estratégias de equipa para promover o bem-estar e prevenir a situação de burnout, segundo a abordagem do inquérito apreciativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Folhas brancas</li> <li>Marcadores coloridos (canetas de feltro)</li> <li>Lápis de cera</li> <li>Bostik</li> <li>1 Bloco de folhas de Flip-Chart (A1)</li> <li>3 blocos de post-its de cores diferentes</li> </ul>	<p>12 Novembro</p> <p>14h – 17h</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ciclo de mudança: o caminho faz-se caminhando;</li> <li>Planos de Mudança: Eu agora vou fazer;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer o Ciclo de mudança de Prochaska e Di Clemente e identificar o estágio em que se encontra, face a <i>burnout</i>;</li> <li>Definir um plano de mudança e <i>copying</i> adaptado à individualidade de cada formando (actividade individual).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Data-show</li> <li>Leitor de CDs</li> <li>Folhas brancas</li> <li>Marcadores coloridos (canetas de feltro)</li> </ul>	<p>13 Novembro</p> <p>10h – 13h</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>As equipas como</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar estratégias de equipa para promover o bem-estar e prevenir situação de burnout,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lápis de cera</li> <li>Bostik</li> </ul>	<p>13 Novembro</p>

	recurso emocional do profissional de ajuda; • Inquérito apreciativo e Bem-estar coletivo.	segundo a abordagem do inquérito apreciativo; • Delinear planos conjuntos (atividade de grupo) para uma mudança individual e coletiva para mais bem-estar.	• 1 bloco de folhas de <i>flip-chart</i> (A1) • 3 blocos de <i>Post-its</i> de cores diferentes	14h – 17h
--	--	---	--	-----------

### 1.12 RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os conteúdos foram veiculados através de Computador, *Data Show* e Fichas de Trabalho.

### 1.13 EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO

A presente ação de formação não estava definida no plano de formação e foi concretizada nos termos da seguinte tabela:

Ação de Formação	Destinatários	Nº de Horas	Nº formandos por edição	Volume de formação	Nº edições	Realização
A Síndrome de Burnout: (Re) Construindo um Percurso Profissional Gratificante	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais de Intervenção Social</li> </ul>	12	28	(28x12) = 276h	1	2º Semestre

### 8) Análise da Ação de Formação

De forma a fazer uma análise da ação formativa, considere-se a composição do grupo de formandos, bem como a avaliação da ação, das metodologias de acompanhamento e das respetivas aprendizagens.

No final foi distribuído um questionário (Anexo C), o qual foi preenchido pelos participantes da ação formativa.

## 2.10. Perfil dos Formandos

A Ação de Formação foi frequentada por **28 formandos**, sendo todos os elementos do género **feminino**.

No que respeita à idade dos participantes, os grupos etários dos **25 aos 29** e dos **30 aos 34**, são os que apresentam maior representatividade.

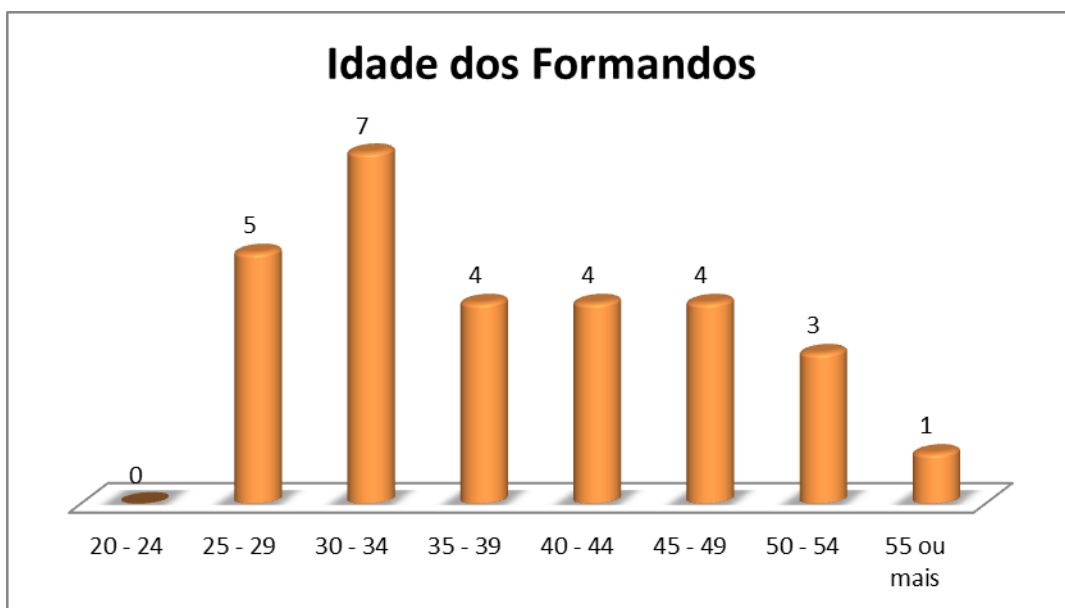
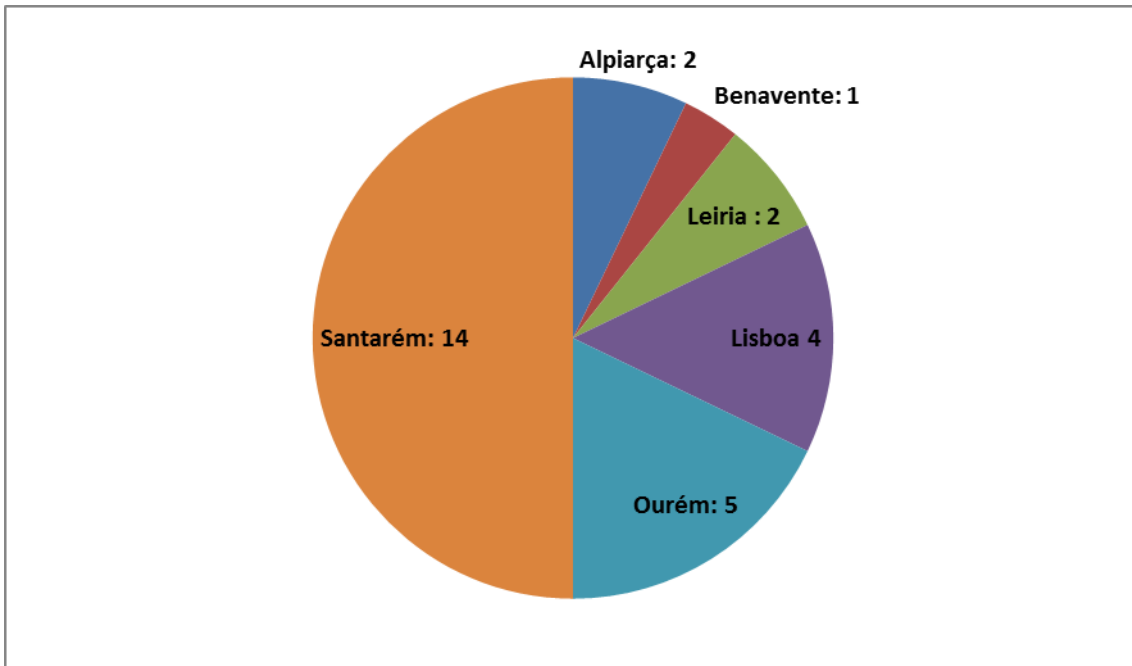


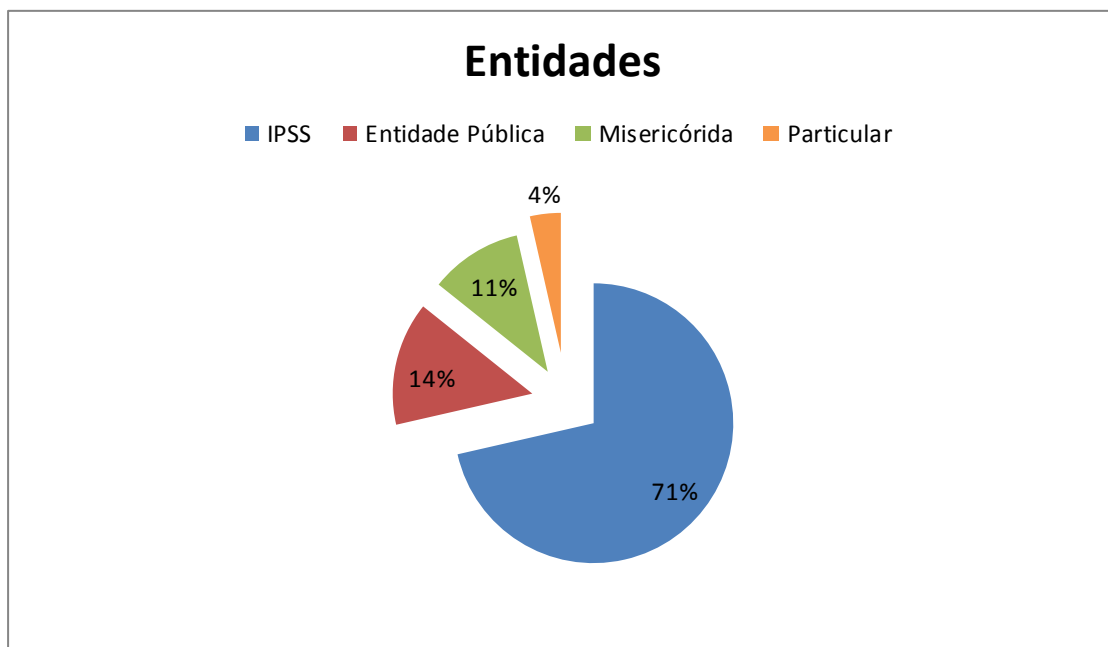
Gráfico 16 – Número de formandos por grupo etário

Como se pode constatar pelo gráfico 2, a maioria dos formandos são residentes no distrito de **Santarém**, com maior incidência de participantes do **concelho de Santarém**.



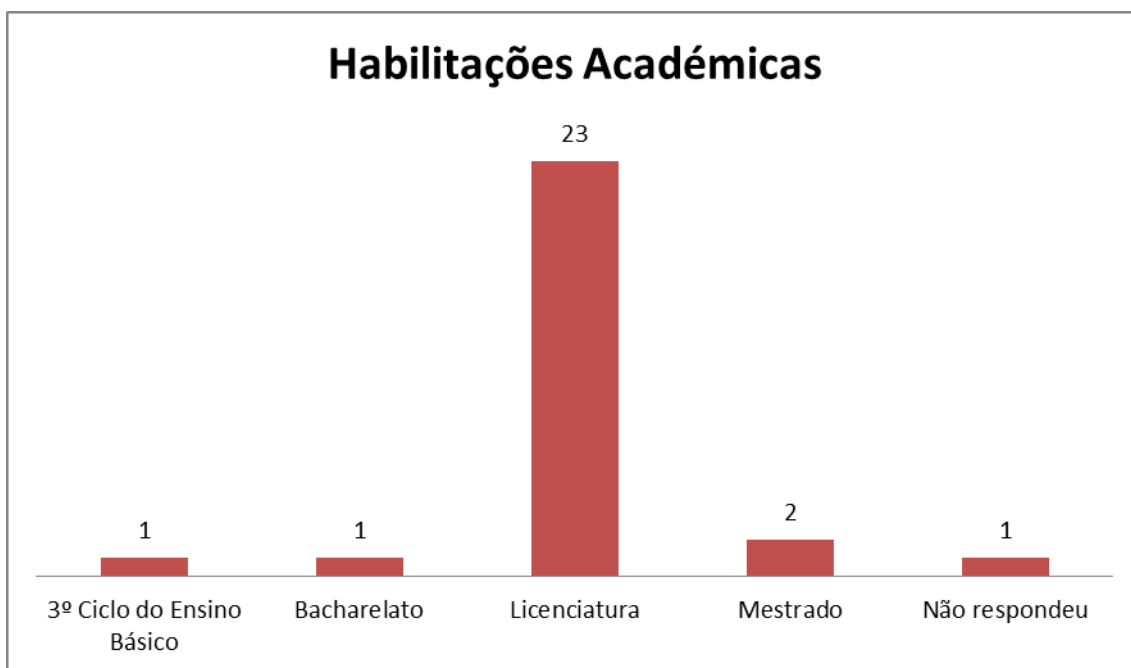
**Gráfico 2 - Nº formandos por concelho de residência**

Relativamente à tipologia institucional (Gráfico 3), verifica-se que a grande maioria, 71 % pertence a IPSS's.



**Gráfico 17 - Distribuição dos formandos por tipologia institucional**

Relativamente às habilitações académicas dos formandos (Gráfico 4) verifica-se que o grau relativo à **Licenciatura** apresenta a maior representatividade, apesar de não haver grande heterogeneidade dos níveis de qualificação. Destaca-se ainda a formação complementar referente a Pós-Graduações na área Social, Psicologia e Saúde.



**Gráfico 18 - Habilitações académicas dos formandos**

Relativamente aos cargos e funções que desempenham nas instituições (gráfico 5), saliente-se que a grande maioria são responsáveis de instituições ao nível da gestão, desempenhando funções de Técnicos Superiores de Serviço Social e de Direção Técnica.

Cargos desempenhados pelos Formandos	
Psicóloga	2
Animadora Sociocultural	1
Diretora Pedagógica, Técnica ou Geral	10
Técnica de Serviço Social	8
Ajudante de Ação Direta	2
Enfermeira	1



Educadora Social	2
Chefe de Departamento	1
Fisioterapeuta	1

**Tabela 5- Cargos desempenhados pelos formandos**

## 2.1. AVALIAÇÃO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

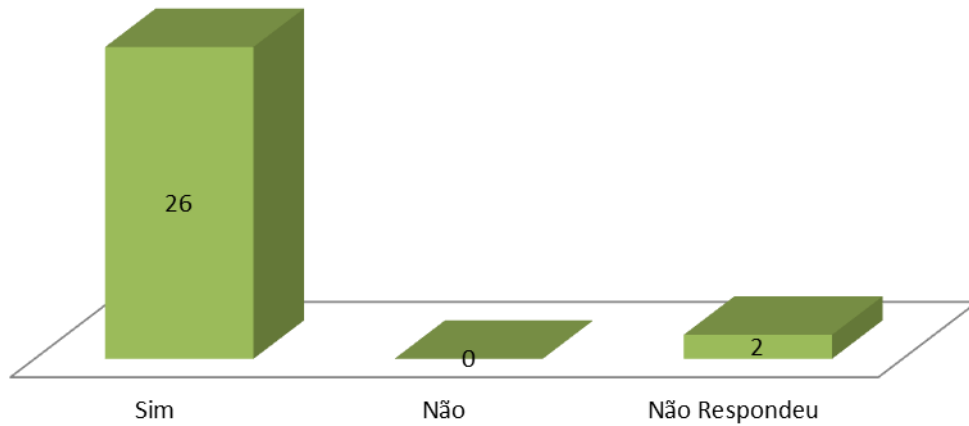
Relativamente à participação, o grupo foi constituído por 28 formandos, considerando-se que o **nível de assiduidade** foi muito bom e correspondendo a 95% do volume de formação previsto.

Dos 28 formandos, 26 devolveram o questionário de avaliação da ação de formação, o que corresponde à opinião de 92,85% dos participantes.

Para a avaliação da formação do ponto de vista processual e dos conteúdos formativos, foi aplicado no final da formação um questionário constituído por 7 questões. O tratamento dos dados foi realizado de forma qualitativa e quantitativa, através da leitura e análise das respostas dadas pelos formandos.

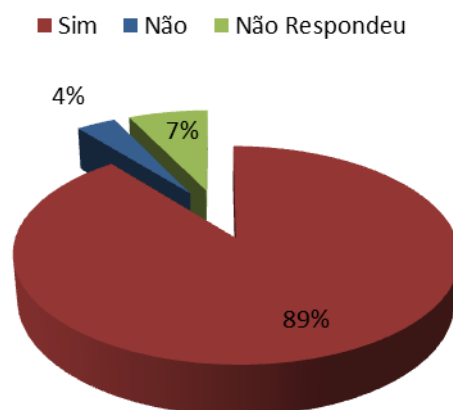
Na **Questão nº 1**, pretendia-se perceber se esta acção de formação foi ao encontro das expectativas dos formandos. Todos os formandos avaliaram de forma positiva a formação, tendo a mesma convidado à reflexão e aprendizagem sobre a temática, tendo também contribuído para a aquisição de estratégias de intervenção para melhor intervir na prática profissional. A capacidade de comunicação da formadora, as dinâmicas de grupo e o material de apoio, foram igualmente destacados como úteis e importantes para a própria formação e aprendizagem.

**1. Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas?**



A **Questão nº 2** pretende avaliar a organização da acção de formação e a respectiva justificação da resposta dada, subdividindo-se em 2 questões, a primeira de resposta fechada e a segunda de resposta aberta.

**2. Em relação à estrutura global desta ação de formação, considera que o seu planeamento resultou positivamente?**

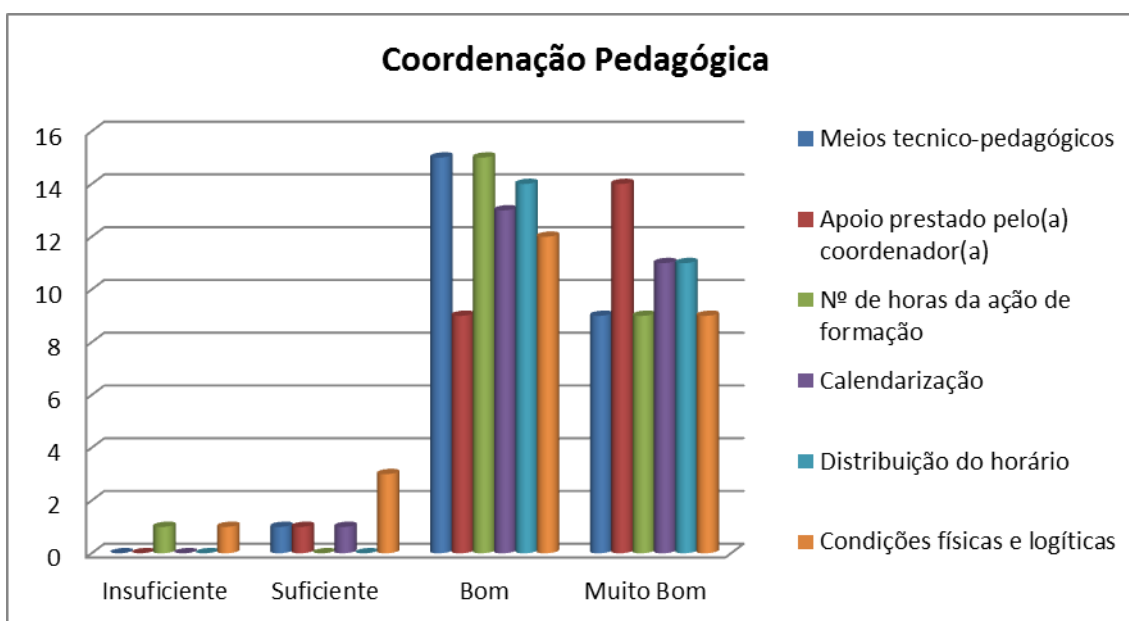


Verificou-se um feedback positivo relativamente ao planeamento da acção de formação, nomeadamente o cumprimento do horário, a pertinência da temática e a sua adequação à população alvo, tendo o seu planeamento sido bem ajustados às necessidades dos profissionais da área social. Foi também mencionada a qualidade dos exemplos fornecidos pela formadora, possibilitando a assimilação e consolidação dos conteúdos. Os formandos consideraram como ponto forte da formação as dinâmicas utilizadas pela formadora, uma vez que foram abordadas ferramentas e estratégias de promoção do bem-estar pessoal e profissional, bem como a partilha de conhecimentos e experiências entre os vários participantes.

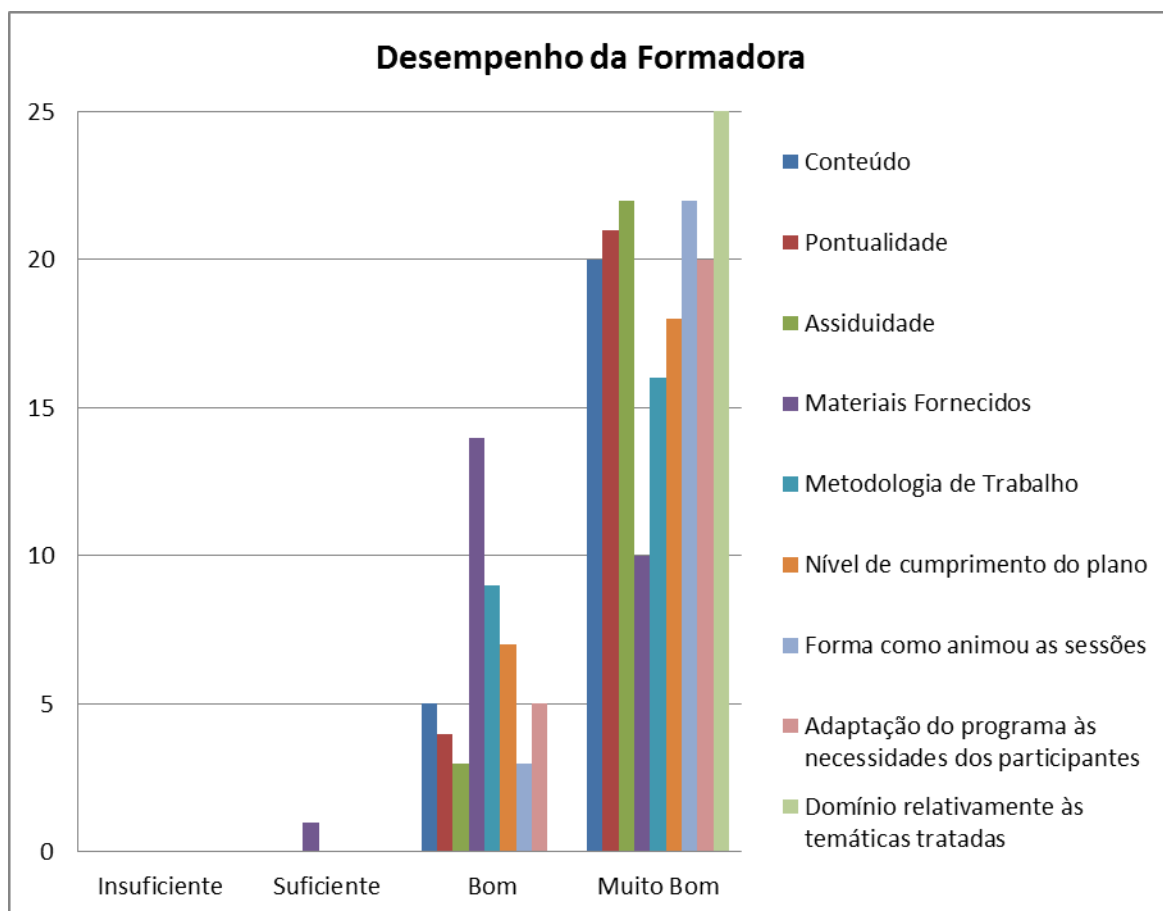
O único aspecto negativo mencionado prendeu-se com o espaço físico onde decorreu a formação, nomeadamente “os lugares da sala eram insuficientes para o número de formandos”.

Na **Questão nº3** é abordada a coordenação pedagógica, ao nível das metodologias de acompanhamento, sendo esta questão constituída por 6 itens referentes aos **meios técnico-pedagógicos, apoio prestado pelo(a) coordenador(a), número de horas da acção de formação, calendarização, distribuição do horário** e **condições físicas e logísticas**. A escala de classificação é de tipo qualitativa variando entre *o insuficiente, suficiente, bom e muito bom*.

Verificou-se que de um modo geral os participantes classificaram de **bom** e **muito bom** os vários itens relativos à coordenação pedagógica. O número de horas da acção de formação e as condições físicas e logísticas foram os únicos itens onde a classificação ficou abaixo do **bom**, embora não seja um número significativo.

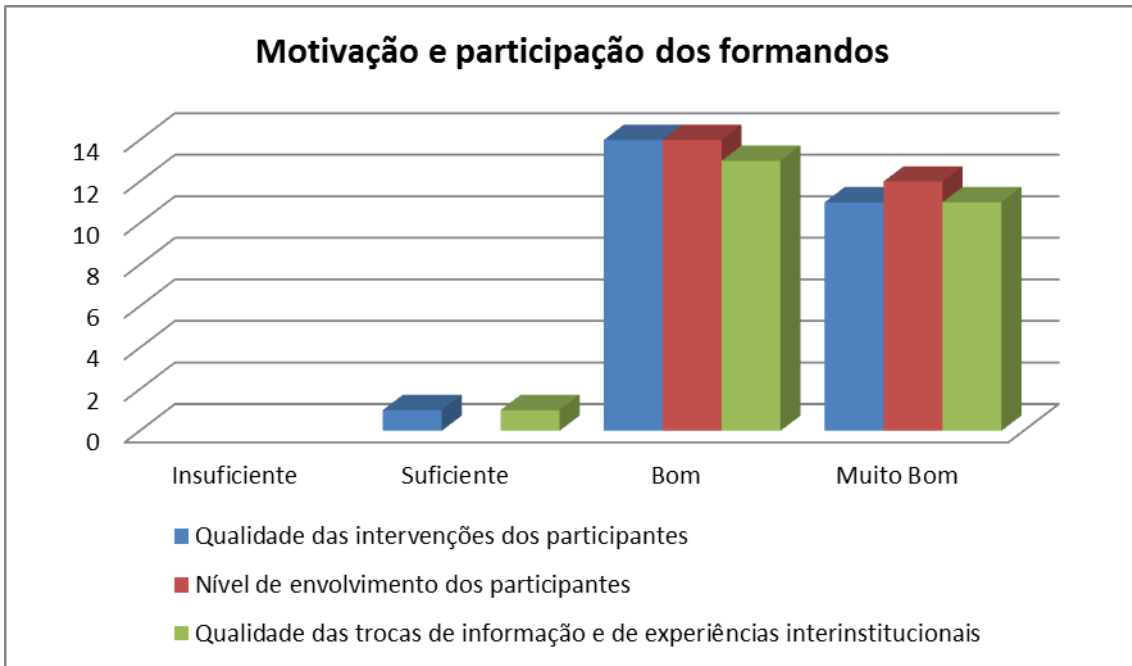


Na **Questão nº 4**, questiona-se o **funcionamento das sessões**, estando esta questão subdividida em duas: **4.1 – Desempenho do(a) formador(a)** e **4.2 – Motivação / participação dos formandos**.



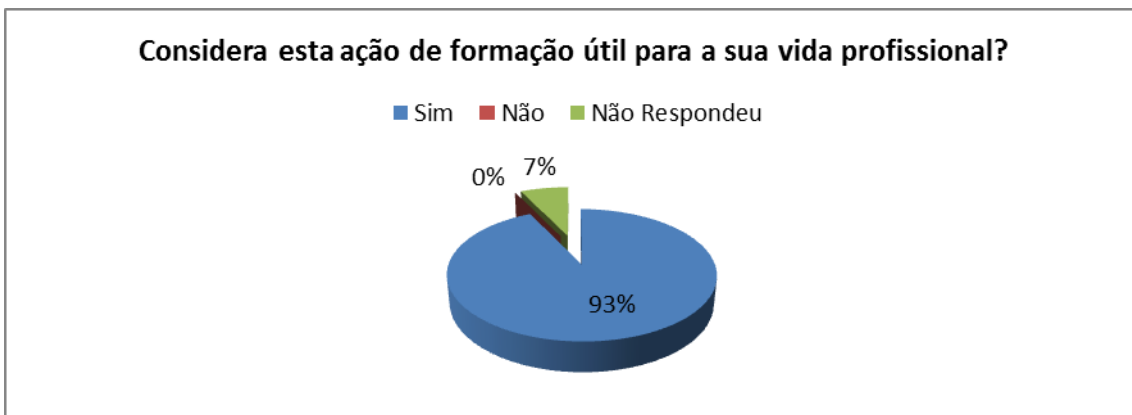
Relativamente ao desempenho da formadora, o feedback dos formandos foi bastante positivo, variando a avaliação entre o **“bom”** e o **“muito bom”**. Salienta-se que a totalidade dos formandos considerou como **“muito bom”** o domínio da formadora relativamente às temáticas tratadas.

A respeito da motivação e participação dos formandos, verifica-se que de um modo geral correspondeu positivamente às expectativas dos mesmos, tendo sido a avaliação bastante positiva, variando entre o **“bom”** e **“muito bom”**.



A **Questão nº 5** apresenta-se com uma questão principal de resposta fechada e outra sub-questão de resposta aberta. Pretendia-se perceber se os formandos **consideraram a acção de formação útil para a sua vida profissional e de que forma pretendem aplicar os conhecimentos que adquiriram nesta acção de formação.**

No que diz respeito à **Questão nº5**, todos os formandos responderam que a formação vai ter utilidade para a sua prática profissional futura.



Em resposta à **Questão 5.1**, de que forma “**pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu**” nesta acção de formação, os inquiridos responderam que pretendem aplicar as estratégias aprendidas na formação no contexto profissional, não só adaptando uma postura positiva na organização, gestão emocional, promoção do bem-estar na equipa de trabalho e na forma de relacionamento com a chefia. Por outro lado, a maioria dos formandos afirmaram que todo este conhecimento teórico-prático irá também ter aplicabilidade na sua vida pessoal e na sua relação com familiares e amigos.

---

A **Questão nº 6** solicitava opiniões relativas a possíveis **melhorias da ação de formação**. Tendo em conta as respostas dos formandos, estes na sua maioria enfatizaram a questão do número de horas de formação, sugerindo um aumento no número de horas formativas. Outro ponto focado no questionário foi a parte prática da formação, nomeadamente mais casos práticos para fins de exemplificação e mais conteúdos aprofundados relacionados com a prevenção do Burnout e gestão de *stress*. O excessivo número de participantes também foi mencionado como factor a ter em conta em formações futuras.

Relativamente à **Questão n.º 7**, última questão presente no questionário, eram pedidos comentários e sugestões aos formandos.

Os comentários salientaram a importância da abordagem a esta temática, não só ao nível da transmissão de informação, mas também como forma de prevenção, tendo sido deixada a sugestão de replicação da ação de formação em outros locais institucionais. A maioria dos comentários reforça a qualidade do planeamento, organização e realização da formação e da validação positiva da metodologia formativa levada a cabo pelo Núcleo Distrital de Santarém.

Para futuras formações foi sugerido não só maior atenção na escolha do espaço físico para a realização das ações de formação, como também a possibilidade da organização disponibilizar um “coffee break”. Outra sugestão registada prende-se com a realização de novas formações, de diferentes temáticas mas com a mesma formadora, a Dra Catarina Rivero.

## 2.1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação realizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, foi contínua e através da realização de trabalho de grupo e observação, a partir da qual a formadora preencheu uma *Ficha de Avaliação do Formando* tendo em conta diversos parâmetros e sendo atribuída uma “avaliação final” numa escala de 0 a 20 valores. A classificação qualitativa final média foi de “Muito Bom”, equivalendo a uma média de 18,00 em termos quantitativos.

## CONCLUSÕES

A apreciação global dos formandos a respeito da ação de formação foi muito positiva, tendo sido referidos como pontos fortes o planeamento, organização e estrutura da própria formação. De um modo geral, na perspetiva dos participantes, a formação foi bastante completa, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista prático, tendo contribuído para isso o profissionalismo e o domínio demonstrada pela formadora relativamente à temática. Foi dada igualmente ênfase à pertinência do tema para o trabalho em equipa e na prática diária com os

---

utentes, tendo sido muito valorizadas as estratégias e ferramentas adquiridas ao longo dos dois dias de formação. A partilha de experiências entre técnicos e a troca de conhecimentos foram também referidos como tendo sido particularmente positivo e útil dentro do contexto da formação.

Os comentários sobre a utilidade da formação também permitiram inferir o enriquecimento que proporcionou aos formandos em termos da sua transferibilidade para as suas práticas profissionais. Contudo e no entender de alguns formandos, apesar das temáticas abordadas serem deveras interessantes e dinâmicas, a formadora poderia ter utilizado mais casos práticos como modelo de exemplificação.

O nível de satisfação quanto ao desempenho da formadora e coordenação manteve-se elevado.

Quanto ao empenho e motivação dos formandos, foi percepcionado como “Bom” em todas as categorias em análise.

Relativamente à carga horária, a maioria dos formandos referiu que a formação deveria ter tido mais horas, uma vez que tendo em conta a importância e pertinência da temática, esta poderia ter sido bastante mais desenvolvida. De salientar também alguns comentários menos positivos, nomeadamente ao espaço físico, tendo em conta o número de participantes na ação de formação.

---

## **ANEXO XII**

Relatório da avaliação da ação de formação “Como Lidar com Clientes Difíceis: Estratégias para envolver clientes vulneráveis na intervenção”





## NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

*“COMO LIDAR COM CLIENTES DIFÍCEIS: ESTRATÉGIAS PARA  
ENVOLVER PESSOAS VULNERÁVEIS NA INTERVENÇÃO”*

**ANO 2015**  
(DEZEMBRO)

---

**Índice:**

<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>1) Atividade Formativa.....</b>	<b>4</b>
1.1 Pertinência da Ação de Formação.....	4
1.2 Procedimentos Administrativos.....	4
<b>2) Planificação da Formação.....</b>	<b>4</b>
2.1 Identificação da Ação de Formação.....	4
2.2 Estrutura da Ação de Formação.....	5
2.3 Breve enquadramento ao tema.....	6
2.4 Objetivos Pedagógicos .....	6
2.5 Conteúdo Programático .....	6
2.6 Metodologia da Ação de Formação .....	6
<b>3) Planificação das Sessões .....</b>	<b>7</b>
3.1 Recursos Pedagógicos.....	8
3.2 Execução da Formação .....	8
<b>4) Análise da Ação de Formação .....</b>	<b>9</b>
4.1 Perfil dos Formandos.....	9
4.2 Avaliação da Ação de Formação .....	11
<b>Conclusões.....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>17</b>
Anexo A – Folheto de divulgação	
Anexo B – Recursos Pedagógicos	
Anexo C – Questionário de avaliação da ação pelos formandos	

---

## INTRODUÇÃO

A formação é um dos eixos de intervenção estratégica da EAPN PT e conseqüentemente dos seus Núcleos Distritais. Pretende capacitar e qualificar os agentes sociais e institucionais para um trabalho mais eficaz. Sensibilizar e esclarecer por forma a modificar representações sociais existentes sobre as questões e os modelos de intervenção sobre a pobreza e a exclusão social. Alterar práticas institucionais de intervenção social, identificando novas formas de ação, e contribuir para práticas inovadoras. Desenvolver uma nova postura de ação junto dos associados através do debate e discussão de problemáticas no âmbito social.

O agendamento da presente ação de formação veio na sequência do pedido de várias entidades que trabalham direta ou indirectamente nesta temática.

No contexto atual de mudanças rápidas e indefinição no presente e futuro da intervenção social em Portugal as organizações do terceiro sector são chamadas a enfrentar talvez o maior desafio da sua história: reinventarem-se ou perecerem ao terem que trabalhar e cumprir a sua missão utilizando um conjunto novo de regras e respondendo a um portfólio de exigências cada vez maior e mais variado.

A metodologia de projeto e a utilização de fundos provenientes de Programas, mormente os que utilizam fundos comunitários, são um dos instrumentos que possibilitam às Organizações sem Fins Lucrativos (OSFL) continuarem a cumprir a sua missão.

Este relatório resulta da análise de um questionário administrado aos formandos de forma anónima. O questionário continha questões fechadas, que foram tratadas através de análise estatística descritiva, e questões abertas às quais se procedeu a análise de conteúdo.

Encontra-se estruturado em duas partes fundamentais. A primeira refere-se à fundamentação, planificação, estrutura e execução, enquanto a segunda pretende analisar a composição do grupo de formandos e avaliar os resultados obtidos quer a nível da satisfação, quer das aprendizagens dos destinatários, através do tratamento e interpretação dos instrumentos de recolha de informação utilizados.

Por último, remete-se para algumas considerações finais e encontram-se ainda como anexos, documentos fundamentais à concretização desta Ação.

---

## 1. ATIVIDADE FORMATIVA

### 1.1. Pertinência da Ação de Formação

A investigação tem vindo a propor a adoção de abordagens colaborativas na intervenção com populações muito vulneráveis, especialmente quando as pessoas se mostram relutantes em aderir aos serviços e intervenções que lhe são propostos. No trabalho com famílias mais vulneráveis e entre profissionais, são frequentes as descrições de “clientes resistentes” que recusam a intervenção ou se expressam de forma hostil.

As abordagens colaborativas têm vindo a oferecer um amplo conjunto de princípios e práticas que ajudam os profissionais na activação das pessoas e/ou famílias em situação de maior vulnerabilidade, frequentemente considerados como “difíceis” de envolver na intervenção.

### 1.2. Procedimentos Administrativos

Os diversos procedimentos administrativos inerentes, quer a preparação, quer a concretização da ação de formação foram assegurados pelo núcleo, nomeadamente, na elaboração, distribuição do folheto informativo de divulgação da formação (*vide* Anexo A) e na recolha e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da ação de formação.

Foram também assegurados pelo núcleo todos os documentos necessários à elaboração do *Dossier* Técnico-Pedagógico: divulgação, receção de inscrições, conteúdos programáticos e outros elementos necessários. E, foram providenciados todos os recursos didáticos necessários para as sessões da ação de formação, recorrendo às entidades parceiras que, de imediato, disponibilizaram esses mesmos recursos.

## 2. PLANIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

### 2.1 Identificação da Ação de Formação

#### **NOME DA AÇÃO DE FORMAÇÃO**

**Como lidar com “clientes difíceis”: estratégias para envolver pessoas vulneráveis na intervenção.**

#### **DATA, HORA, LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Data:** 14 e 15 de Dezembro de 2015 **Duração:** 12 horas (10h00-13h00 / 14h00-17h00) **Local:** Sala de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Santarém

#### **MODALIDADE DA FORMAÇÃO**

Formação contínua de atualização

## FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Formação presencial

## INSTITUIÇÃO/SERVIÇO

EAPN PT – Núcleo Distrital de Santarém

## FUNDAMENTAÇÃO DA PERTINÊNCIA

No trabalho com as famílias mais vulneráveis e entre profissionais, são frequentes as descrições de “clientes difíceis” que recusam a intervenção ou se expressam de forma hostil. Não obstante, a intervenção social actual, encontra-se ainda fortemente enraizada nos modelos tradicionais (centrados nos problemas e negligenciando os recursos e as competências das pessoas), dificultando ainda a implementação de práticas colaborativas no trabalho com as pessoas em situação de maior vulnerabilidade. As abordagens colaborativas, têm vindo a oferecer um conjunto amplo de princípios e práticas que ajudam os profissionais na ativação das pessoas e/ou famílias em situação de maior vulnerabilidade.

## OBJETIVOS

Ajudar os profissionais a lidar (pensar e agir) mais eficazmente com os clientes que expressam agressividade e com os chamados clientes “resistentes ou relutantes” à intervenção. Facultar uma visão geral sobre a abordagem colaborativa aplicada ao contexto da intervenção social com clientes vulneráveis.

## DESTINATÁRIOS

Técnicos e dirigentes de organizações não-governamentais de solidariedade social.

## CONCEÇÃO/ORGANIZAÇÃO

**Nome:** Sofia Rodrigues **Categoria:** Doutoranda em Psicologia na Universidade de Aveiro; Licenciada em Psicologia, ramo Psicologia Clínica Dinâmica; Pós-graduada em Análise e Intervenção Familiar; Especialização em Intervenção Sistémica e Familiar pela Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar. Integra a equipa do Gabinete de Investigação em Saúde Familiar e Comunitária da Universidade de Aveiro; Co-Autora do livro “Famílias pobres: desafios à intervenção social.

**Nome:** Ricardina Dias **Categoria:** Técnica do Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

## FORMADORES

**Nome:** Sofia Rodrigues **Categoria:** Doutoranda em Psicologia na Universidade de Aveiro; Licenciada em Psicologia, ramo Psicologia Clínica Dinâmica; Pós-graduada em Análise e Intervenção Familiar; Especialização em Intervenção Sistémica e Familiar pela Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar. Integra a equipa do Gabinete de Investigação em Saúde Familiar e Comunitária da Universidade de Aveiro; Coautora do livro “Famílias pobres: desafios à intervenção social.

## METODOLOGIA DA FORMAÇÃO

Metodologias participativas e dinâmicas que valorizam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, integrando os métodos interativos e expositivos. Análise e discussão de casos práticos.

## CUSTO DA AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA OS PARTICIPANTES

**Associados EAPN PT:** 30€ **Não Associados EAPN PT:** 50€

---

## **2.2 Estrutura da Ação de Formação**

MÓDULO I – Clientes muito vulneráveis: breve caracterização;

MÓDULO II – A emergência das abordagens colaborativas no actual contexto de intervenção (princípios);

MÓDULO III – Estratégias colaborativas para envolver clientes “difíceis”: quando os clientes expressam ambivalência, passividade ou agressividade.

## **2.3 Breve enquadramento ao Tema**

A investigação tem vindo a propor a adoção de abordagens colaborativas na intervenção com populações muito vulneráveis, especialmente quando as pessoas se mostram relutantes em aderir aos serviços e intervenções que lhe são propostos. No trabalho com famílias mais vulneráveis e entre profissionais, são frequentes as descrições de “clientes resistentes” que recusam a intervenção ou se expressam de forma hostil.

As abordagens colaborativas têm vindo a oferecer um amplo conjunto de princípios e práticas que ajudam os profissionais na activação das pessoas e/ou famílias em situação de maior vulnerabilidade, frequentemente considerados como “difíceis” de envolver na intervenção.

## **2.4 Objetivos Pedagógicos**

Esta formação pretende ajudar os profissionais a lidar (pensar e agir) mais eficazmente com os clientes que expressam agressividade e com os chamados clientes “resistentes ou relutantes” à intervenção, pois esta é uma dificuldade frequente na intervenção social com clientes muito vulneráveis. Procura facultar uma visão geral sobre a abordagem colaborativa aplicada ao contexto da intervenção social com clientes vulneráveis, revelando-se muito útil para os profissionais que se encontram na prática direta.

## **2.5 Conteúdos Programáticos**

- Relevância do tema no atual contexto de intervenção social;
- As abordagens colaborativas: princípios e atuação;
- Clientes “difíceis” e clientes vulneráveis: noções e características;
- A noção de “resistência” segundo a abordagem colaborativa: perspectiva e atuação
- Estratégias para envolver clientes “difíceis” na intervenção: o caso particular dos clientes que expressam ambivalência, passividade e agressividade.

## 2.6 Metodologia da Ação de Formação

A presente formação foi de carácter teórico prático, tendo-se privilegiado o uso de metodologias participativas e dinâmicas que valorizaram a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, com métodos interativos e expositivos.

Foram também desenvolvidas dinâmicas e exercícios em equipa, que permitiram aos formandos adequar a aplicação dos conteúdos à sua realidade pessoal e profissional, sempre de acordo com os seus contextos profissionais.

## 3. PLANIFICAÇÃO DAS SESSÕES

	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	METODOLOGIA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<b>I N T R O D U Ç Ã O</b>	Promover o conhecimento entre os participantes Avaliar expectativas Avaliar competências iniciais	Interativo Expositivo	Computador <i>Datashow</i>	Não se aplica
<b>D E S E N V O L V I</b>	Relevância do tema no actual contexto da intervenção social As abordagens colaborativas: princípios e actuação Distinção e relação existente entre as noções de clientes difíceis, casos difíceis e clientes vulneráveis Os perfis de Clientes difíceis As características dos casos difíceis Os Clientes vulneráveis: características e desafios que colocam ao interventor As noções de ambivalência, passividade e resistência A evolução do conceito de resistência nos últimos	Interativo Expositivo	Computador <i>Datashow</i> Quadro branco	Avaliação contínua de pergunta-resposta entre formador e formandos

<b>M E N T O</b>	<p>60 anos: a abordagem freudiana, e a perspectiva interaccionista</p> <p>Exercício prático sobre as estratégias para envolver clientes que expressam passividade e resistência</p> <p>Clientes que expressam agressividade</p> <p>Noção de agressividade Tipos de agressão: Física/verbal, passiva/activa, directa/indirecta</p> <p>A escalada agressiva: da emoção ao acto</p> <p>Exercício prático sobre as estratégias para envolver clientes que expressam agressividade</p> <p>Estratégias para neutralizar ou reduzir manifestações agressivas</p>			
<b>C O N C L U S Ã O</b>	<p>Consolidar os conhecimentos adquiridos</p> <p>Esclarecer eventuais dúvidas</p> <p>Avaliar a formação e as competências adquiridas</p>	<p>Interativo Expositivo</p>	<p>Computador <i>Datashow</i> Quadro branco</p>	<p>Avaliação final das sessões</p>



### 3.1 Recursos Pedagógicos

Os conteúdos foram veiculados através de Computador, *Data Show* e Quadro branco.

### 3.2 Execução da Formação

A presente ação de formação não estava definida no plano de formação e foi concretizada nos termos da seguinte tabela:

Ação de Formação	Destinatários	Nº de Horas	Nº formandos por edição	Volume de formação	Nº edições	Realização
<u>Como lidar com “clientes difíceis”:</u> <u>estratégias para envolver pessoas vulneráveis na intervenção.</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>Técnicos e dirigentes de organizações não-governamentais de solidariedade social</li></ul>	12	16	(15x12) = 180h	1	2º Semestre

## 4. ANÁLISE DA AÇÃO DE FORMAÇÃO

De forma a fazer uma análise da ação formativa, considere-se a composição do grupo de formandos, bem como a avaliação da ação, das metodologias de acompanhamento e das respetivas aprendizagens.

No final da formação foi distribuído um questionário (Anexo C), o qual foi preenchido pelos participantes.

### 4.1 Perfil dos Formandos

#### 4.1.1. Género

A Ação de Formação foi frequentada por **15 formandos**, sendo o grupo composto por **14** elementos do **género feminino** e apenas **1** elemento do **género masculino**.

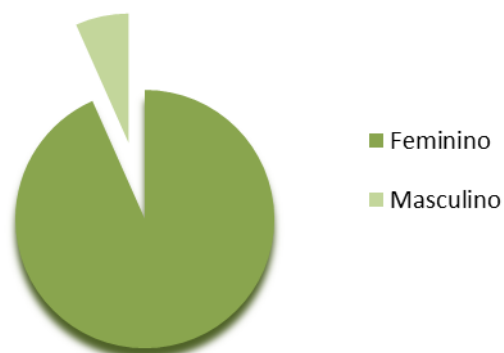


Gráfico 1 - Nº de formandos por género

#### 4.1.2. Idade

Relativamente à idade dos participantes, verificou-se que foram os grupos etários dos **35 aos 39** anos e dos **40 aos 44** anos que apresentaram maior representatividade no grupo.

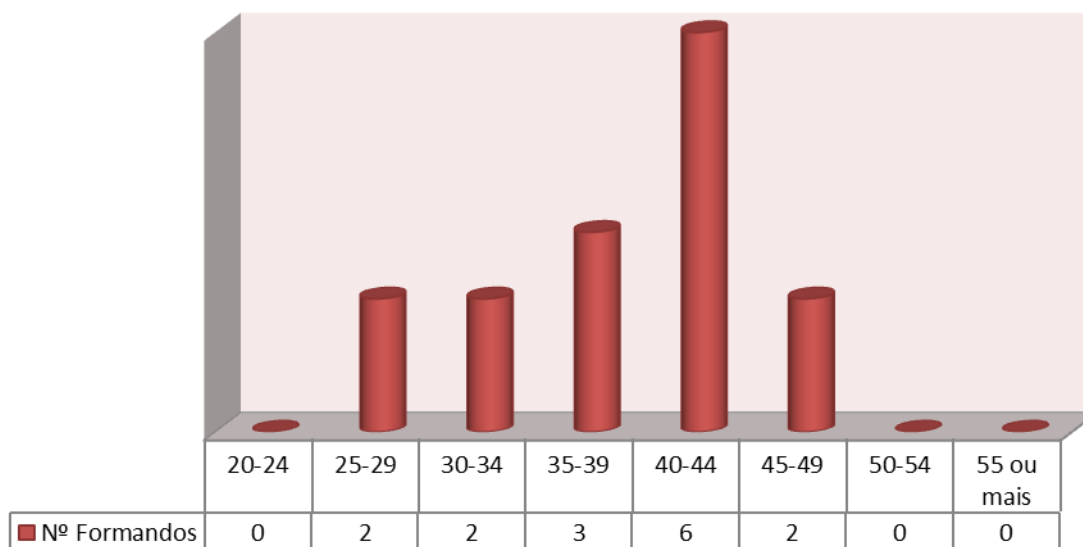


Gráfico 2 - Nº de formandos por grupo etário

#### 4.1.3. Localização geográfica no Concelho

Como se pode constatar pelo Gráfico 3, a maioria dos formandos são residentes no distrito de **Santarém**, com maior incidência de participantes do **concelho de Santarém**.

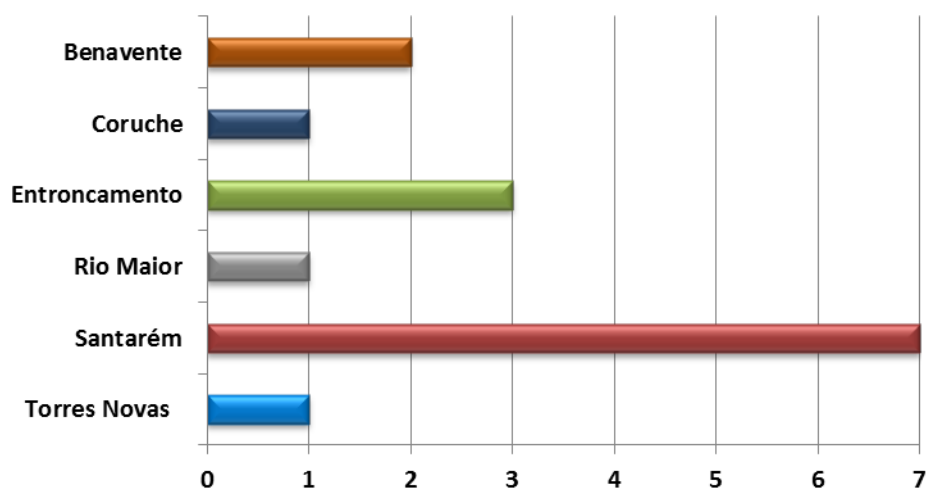


Gráfico 3 - Nº de formandos por área de residência

#### 4.1.4. Tipologia Institucional

Relativamente à tipologia institucional (Gráfico 4), verifica-se que a grande maioria, **73%** pertence a **IPSS's**.

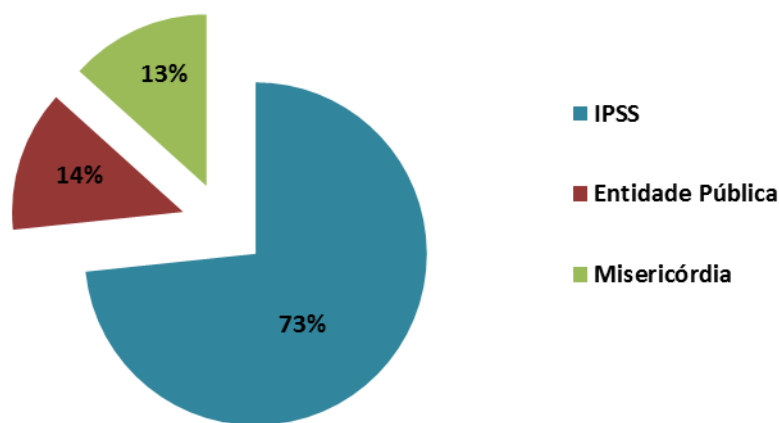


Gráfico 4 – Distribuição dos formandos por tipologia institucional

#### 4.1.5. Habilitações Académicas

Quanto às habilitações académicas dos formandos (Gráfico 5) verifica-se que o grau relativo à **Licenciatura** apresenta a maior representatividade, apesar de não haver grande heterogeneidade dos níveis de qualificação. Destaca-se ainda a formação complementar referente à formação de Pós-Graduação nas áreas Social, Psicologia e Saúde.

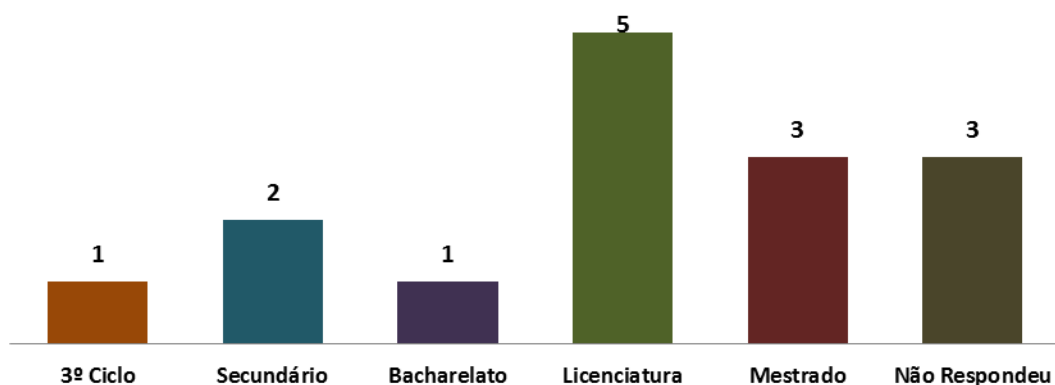


Gráfico 5 – Habilitações Académicas dos Formandos

#### 4.1.6. Cargos Profissionais

Relativamente aos cargos e funções que os formandos desempenham nas instituições (Tabela 6) verifica-se uma grande heterogeneidade nas funções desempenhadas, salientando-se um maior número de formandos com funções de direção técnica e de coordenação.

<b><u>Cargos desempenhados pelos Formandos</u></b>	
<b>Direção Técnica</b>	<b>3</b>
<b>Coordenação</b>	<b>2</b>
<b>Assistente Administrativa/o</b>	<b>1</b>

Técnica de Serviço Social	1
Auxiliar	2
Ajudante de Ação Direta	1
Presidente de Executivo	1
Assistente Técnica/o	1
Escriturária/o	1
Voluntárias	2

Tabela 6- Cargos profissionais desempenhados pelos formandos

#### 4.2 Avaliação da Ação de Formação

O grupo constituído por 15 formandos demonstrou um nível muito bom relativamente à **assiduidade**, não se tendo verificado faltas.

Dos 15 formandos que participaram na formação, **14** devolveram o questionário de avaliação da ação de formação, o que corresponde à opinião de **93% dos participantes**.

##### 4.2.1 Questão nº 1: “Na sua opinião esta ação de formação veio ao encontro das suas expectativas? De que forma?”

Nesta questão, pretendia-se perceber se esta acção de formação foi ao encontro das expectativas dos formandos. Todos os formandos avaliaram a formação de forma muito positiva, tendo os mesmos enfatizado a pertinência e da temática, a sua componente prática e a aprendizagem de técnicas e estratégias úteis para a prática profissional. De um modo geral a formação correspondeu positivamente às expectativas dos formandos, tendo estes elogiado a capacidade de comunicação da formadora e a sua interação com os formandos.

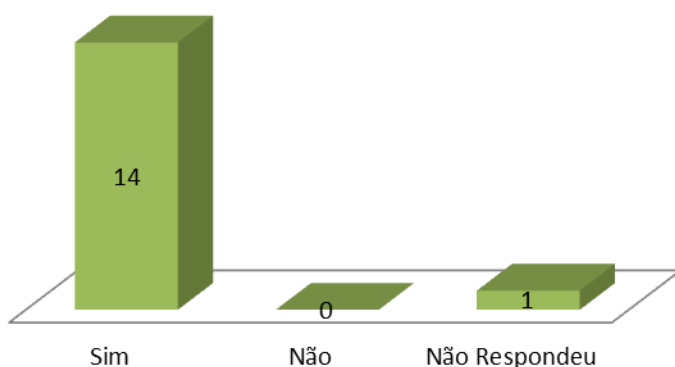


Gráfico 7 – Expectativas dos formandos

**4.2.2 Questão nº 2:** “Em relação à estrutura global desta ação de formação, considera que o seu planeamento resultou positivamente? Justifique.”

A Questão nº 2 pretende avaliar a organização da acção de formação e a respectiva justificação da resposta dada, subdividindo-se em 2 questões, a primeira de resposta fechada e a segunda de resposta aberta.



**Gráfico 8 – Planeamento da ação de formação**

Verificou-se um feedback positivo relativamente ao planeamento da acção de formação, nomeadamente o bom encadeamento dado pela formadora entre a componente teórica e a componente prática e o material apresentado na formação, incluindo os exercícios práticos. Outro dos pontos positivos referidos pelos formandos prendeu-se com a abordagem prática que foi ao encontro das necessidades dos formandos e a troca de experiência entre todos. De notar que os formandos não identificaram aspetos considerados negativos.

**4.2.3 Questão nº 3:** Avaliar a formação do ponto de vista da coordenação pedagógica, através de vários itens apresentados.

Esta questão aborda a coordenação pedagógica, ao nível das metodologias de acompanhamento, sendo esta questão constituída por 6 itens referentes aos **meios técnico-pedagógicos, apoio prestada pelo(a) coordenador(a), número de horas da acção de formação, calendarização, distribuição do horário e condições físicas e logísticas.** A escala de classificação é de tipo qualitativa variando entre *o insuficiente, suficiente, bom e muito bom.*

Verificou-se que de um modo geral os participantes classificaram de **bom** e **muito bom** os vários itens relativos à coordenação pedagógica. O número de horas da acção de formação foi o único item cuja classificação ficou abaixo do **bom**, embora não seja um número significativo.

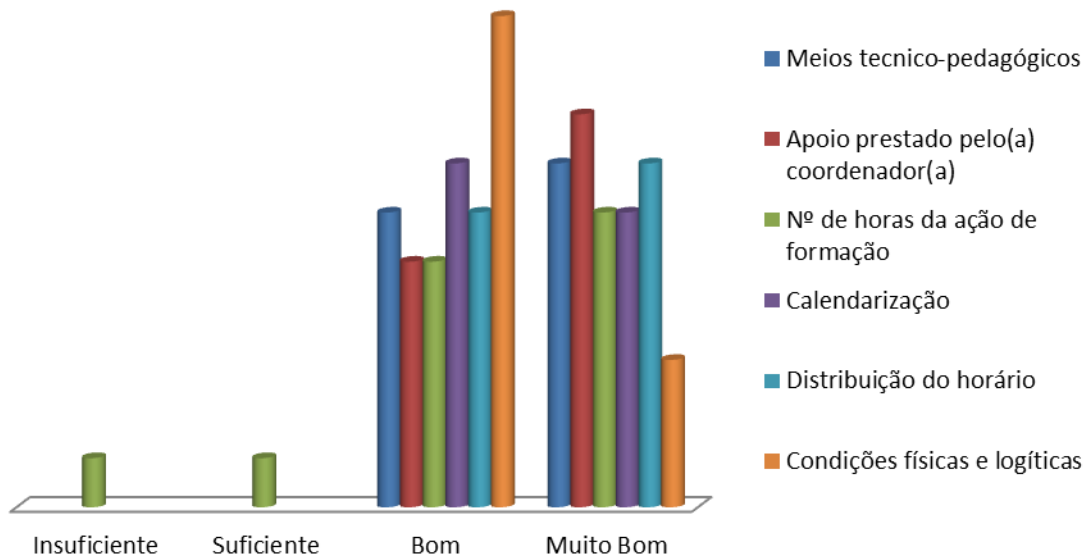


Gráfico 9 – Coordenação Pedagógica

#### 4.2.4 Questão nº 4: Funcionamento das sessões

Na Questão nº 4, questiona-se o **funcionamento das sessões**, estando esta questão subdividida em duas: **4.1 – Desempenho do(a) formador(a)** e **4.2 – Motivação / participação dos formandos**.

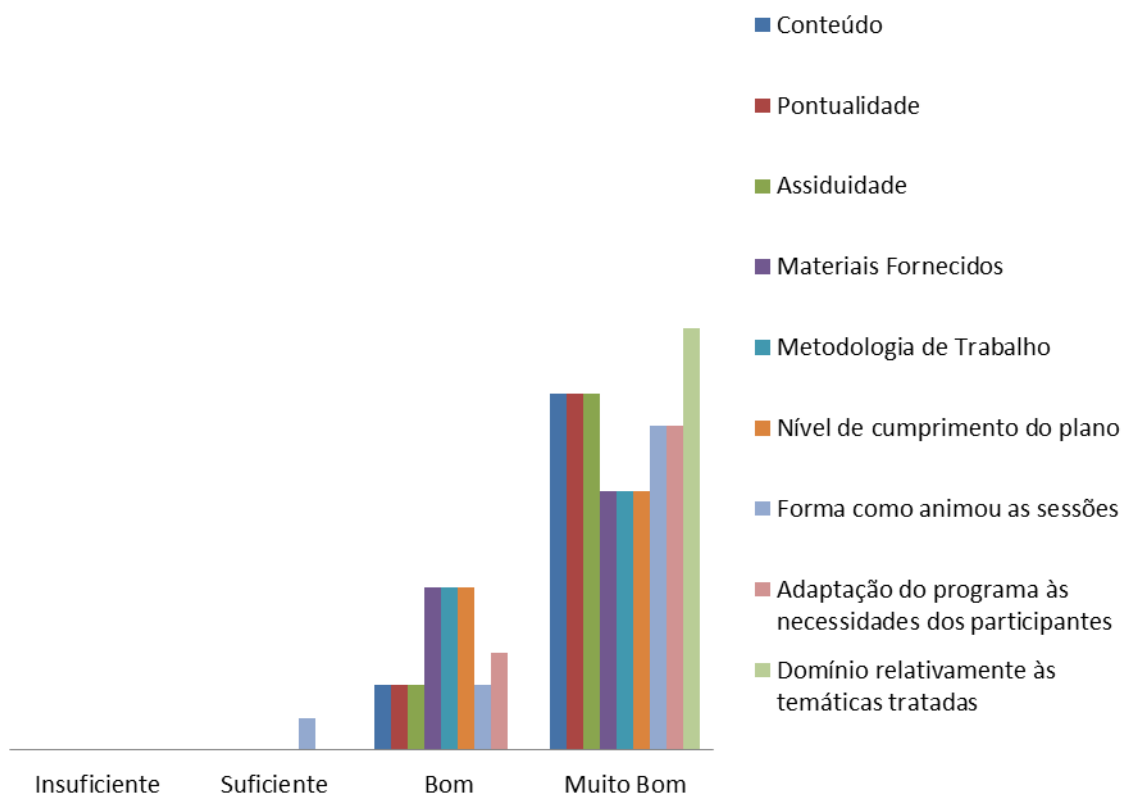


Gráfico 10 – Desempenho da formadora

Relativamente ao desempenho da formadora, o feedback dos formandos foi bastante positivo, variando a avaliação entre o “**bom**” e o “**muito bom**”. Salienta-se que a totalidade dos formandos considerou como “**muito bom**” o domínio da formadora relativamente às temáticas tratadas.

A respeito da motivação e participação dos formandos, verifica-se que de um modo geral correspondeu positivamente às expectativas dos mesmos, tendo sido a classificação muito positiva. (Gráfico 11 – **Motivação dos participantes**)



**4.2.5 Questão nº 5:** “Considera esta ação de formação útil para a sua vida profissional? De que forma pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu nesta ação de formação?”

Esta questão apresenta-se com uma questão principal de resposta fechada e outra sub-questão de resposta aberta. Pretendia-se perceber se os formandos **consideraram a ação de formação útil para a sua vida profissional e de que forma pretendem aplicar os conhecimentos que adquiriram nesta ação de formação.**

No que diz respeito à **Questão nº5**, todos os formandos responderam que a formação vai ter utilidade para a sua prática profissional futura.



**Gráfico 12 – Aplicabilidade na prática profissional**

Em resposta à **Questão 5.1**, de que forma “**pretende aplicar os conhecimentos que adquiriu**” nesta ação de formação, os inquiridos responderam que pretendem aplicar quer a metodologia, quer as estratégias aprendidas na sua prática profissional diária com os clientes e suas famílias, bem como na abordagem direta com a comunidade.

---

#### 4.2.6 Questão nº 6: “Em que medida esta formação poderia ser melhorada”

A Questão nº 6 solicitava opiniões relativas a possíveis **melhorias da ação de formação**. Tendo as conta as respostas dos formandos, estes na sua maioria enfatizaram a questão do número de horas de formação, sugerindo um aumento no número de horas formativas. Outro ponto focado no questionário foi a possibilidade de nova formação e mesmo a possibilidade de se realizar supervisão calendarizada. Uma maior partilha de experiências entre os formandos e um maior número de casos práticos para promover a interação do grupo, foram outros aspetos sugeridos pelos participantes.

#### 4.2.7 Questão nº 7: Sugestões e Comentários

Relativamente à Questão n.º 7, última questão presente no questionário, eram pedidos comentários e sugestões aos formandos.

Os comentários salientaram a importância da abordagem a esta temática, como sendo uma formação muito enriquecedora, tendo havido a sugestão de mais formações no âmbito desta temática. Um dos comentários reforça também a qualidade do planeamento, organização e realização da formação e da validação positiva da metodologia formativa levada a cabo pelo Núcleo Distrital de Santarém, em especial à Dra Ricardina Dias.

### 4.3 Avaliação das Aprendizagens

A avaliação realizada para aferir o grau de domínio das competências visadas pela formação, foi contínua e através da realização de dinâmicas de grupo e pela observação, a partir da qual a formadora preencheu uma Ficha de Avaliação do Formando tendo em conta diversos parâmetros e sendo atribuída uma “avaliação final” numa escala de 0 a 20 valores. A classificação qualitativa final média dos formandos foi de **“Muito Bom”**, equivalendo a uma média de 18,00 valores em termos quantitativos.

## CONCLUSÕES

A apreciação global dos formandos a respeito da ação de formação foi muito positiva, tendo sido referidos como pontos fortes o planeamento, organização e estrutura da própria formação. De um modo geral, na perspetiva dos participantes, a formação foi bastante completa, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista prático, tendo contribuído para isso o profissionalismo e o domínio demonstrada pela formadora relativamente à temática. Foi dada igualmente ênfase à pertinência do tema para o trabalho em equipa e na prática diária com os utentes, tendo sido muito valorizadas as estratégias e ferramentas adquiridas ao longo dos dois dias de formação.



---

O nível de satisfação quanto ao desempenho da formadora e coordenação manteve-se elevado.

Quanto ao empenho e motivação dos formandos, foi percebido como “Bom” em todas as categorias em análise.

Relativamente à carga horária, a maioria dos formandos referiu que a formação deveria ter tido mais horas, uma vez que tendo em conta a importância e pertinência da temática, esta poderia ter sido bastante mais desenvolvida.

---

## **ANEXO XIII**

Relatório da avaliação do *Workshop* sobre a Parentalidade “*Como Educar no Séc. XXI: o papel dos pais*”



**NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO WORKSHOP**

***WORKSHOP - "COMO EDUCAR NO SÉCULO XXI: O PAPEL DOS PAIS"***

**ANO 2015**

**(MAIO)**

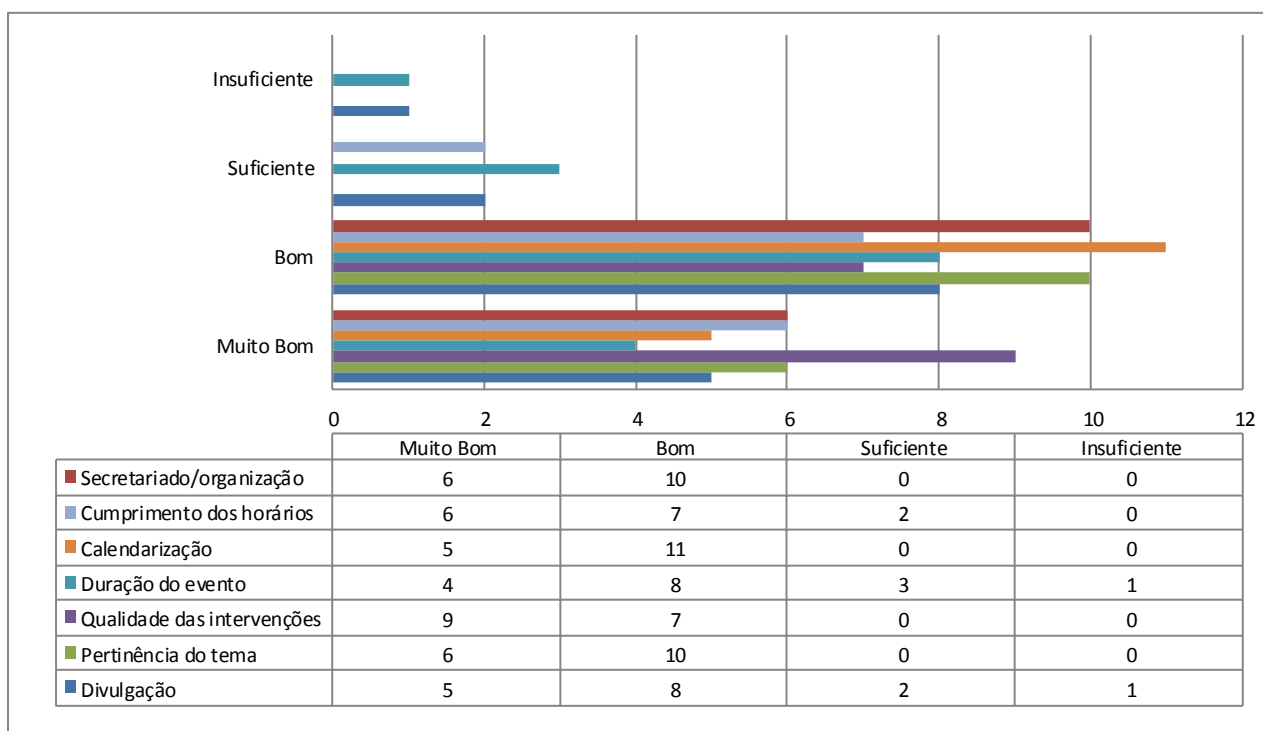
## AVALIAÇÃO WORKSHOP

### 1 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

De todos os intervenientes participantes [61 participantes] somente 16 nos fizeram chegar o seu feedback relativamente à avaliação do evento. Apenas 31,3% (5 participantes) já tinham frequentado atividades desenvolvidas pela EAPN; os restantes 68,8% (11 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma ação desenvolvida.

### 2 – Participação nos eventos da EAPN Portugal

Da análise da tabela pode-se constatar que os itens relativos à pertinência do tema, calendarização, secretariado/organização e a qualidade das intervenções foram os melhores classificados, ressalva-se que dada a pertinência do tema e os assuntos a abordar a duração do evento foi insuficiente.



### 3 – Expetativas dos participantes

Da análise feita pode-se constatar que o evento **correspondeu** às expetativas, sendo que 56,3% (9 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram igualmente apreço pela comunicação feita, “O orador foi excelente e deu preciosas dicas do comportamento para ter com os nossos filhos em diferentes situações”, proporcionou temas de reflexão e diferentes formas de intervenção.

A restante percentagem (43,8% - 7 participantes) considerou que **em parte** foi de encontro com o que estavam à espera. Segundo um dos participantes a sessão devia ter incidido numa vertente mais prática - “Gostei da apresentação mas estava à espera de mais dicas práticas

---

para ajudar a lidar com algumas situações relacionadas com o período da pré adolescência - adolescência”; e ainda na discussão de casos reais. Foi igualmente referido a necessidade de “abordar os sinais de alerta dos jovens”. Importa ainda realçar a durabilidade da sessão, tendo sido referida a necessidade de mais tempo para debater assuntos tão importantes e atuais, como a educação dos filhos, sendo ela feita pelos pais e/ou educadores. Conclui-se assim que os temas agendados não foram todos abordados, dada a complexidade dos temas e serem assuntos tão pertinentes.

#### **4 – Aspetos positivos e negativos do evento**

**Positivos:** Foram enumerados como aspetos positivos a pontualidade e a organização; a excelente oratória e a facilidade de comunicação do orador; o diálogo e a partilha de experiências entre os Encarregados de Educação; a pertinência do tema; o facto de ter sido estendido a todos os públicos quer tivessem interesses educativos ou não, nomeadamente quanto à formação de adultos. Foram ainda realçados a linguagem clara e o recurso a exemplos práticos da vida, e até o humor, que fomentaram a atenção e a compreensão sobre os temas desenvolvidos.

**Negativos:** o desenquadramento de algumas questões colocadas pelos participantes face à temática apresentada; e o tempo reduzido / limitado do *Workshop*.

#### **4 – Propostas para futuras iniciativas**

Os temas e tipo de intervenções sugeridos foram:

- “Acredito que este tipo de *Workshop*, abordando a temática educacional e comportamental dos jovens, seria benéfico inserido num ambiente escolar, para alunos, docentes e funcionários, e também para pais (educadores).”
- “Como gerir a carga horária escolar com atividades extracurriculares/atividades em família/estudo.”
- “Num campo social em que existe, de uma maneira geral, uma grande falta de literacia em matérias múltiplas e transversais na sociedade, qualquer tema é bem-vindo.”
- “O mesmo tema, mas com a apresentação de mais casos práticos.”
- “A indisciplina em meio escolar.”

---

## ANEXO XIV

Relatório da avaliação do *Workshop* sobre a Parentalidade “*Ensinar Responsabilidades nas férias*”



**NÚCLEO DISTRITAL DE SANTARÉM**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO WORKSHOP**

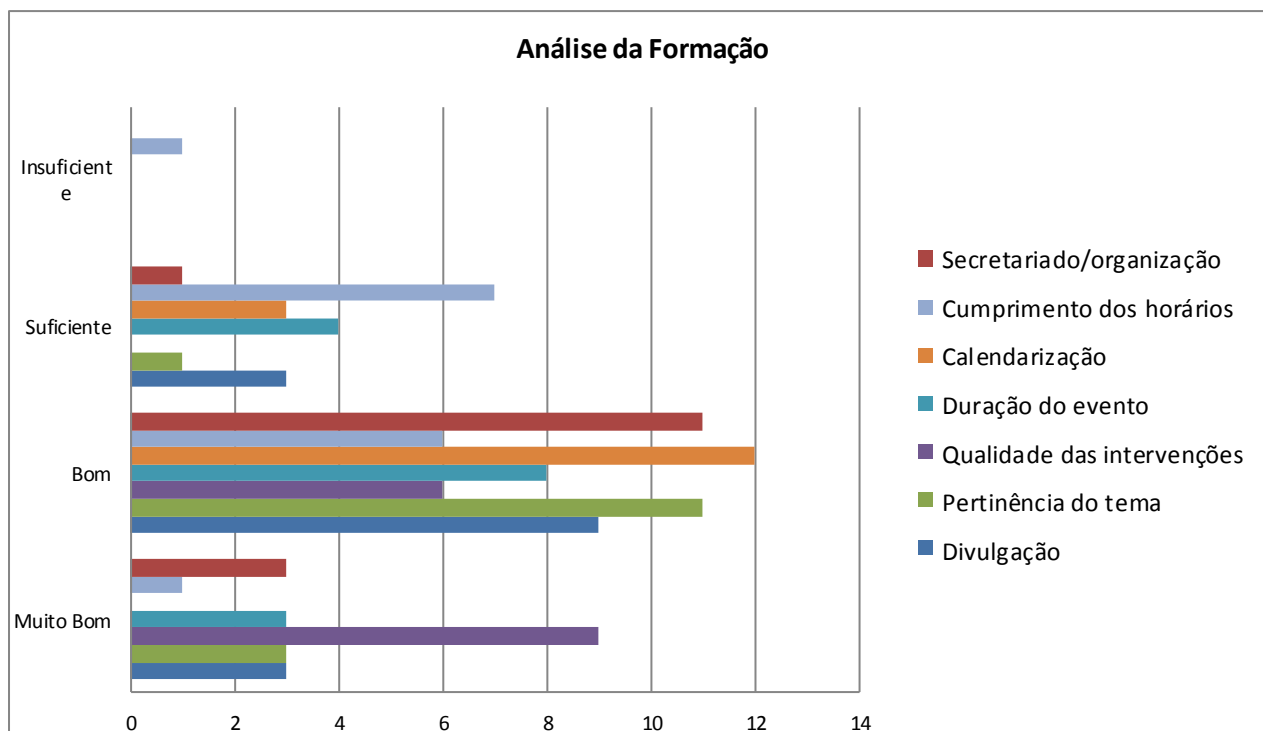
***WORKSHOP - “ENSINAR RESPONSABILIDADE DURANTE AS FÉRIAS”***

**ANO 2015**

**(JUNHO)**

## AVALIAÇÃO WORKSHOP

1. De todos os intervenientes participantes [33 participantes] somente 15 nos fizeram chegar o seu feedback relativamente a avaliação do evento. Somente 46,7% (7 participantes) já tinham frequentado actividades desenvolvidas pela EAPN; os restantes 53,3% (8 participantes) nunca tinham estado presentes em nenhuma acção desenvolvida.
2. Analise dos seguintes itens:



Da análise da tabela pode-se constatar que os itens relativos a pertinência do tema e à qualidade das intervenções foram os melhores classificados, seguindo-se como boa a divulgação, o secretariado/organização e a calendarização. Como menos positivo destacou-se a duração do evento, dada a pertinência do tema e os assuntos a abordar a duração do evento foi insuficiente.

3. O evento correspondeu às expetativas? Justifique:

Da análise feita pode-se constatar que o evento **correspondeu** às expetativas dos participantes, sendo que 66.7% (10 participantes) demonstrou esse agrado. Os participantes demonstraram apreço com a comunicação feita, concluindo que a apresentação e posterior transmissão/partilha de testemunhos entre pais permitiu dar respostas a muitas preocupações dos que participaram no evento.

A outra percentagem (33.3% - 5 participantes) considerou que **em parte** foi de encontro com o que estavam à espera. Segundo um participante, “ao fim de 3 horas saímos com alguma pena pois a discussão estava muito interessante”, contudo o tempo foi escasso para debater assuntos e estratégias tão importantes.



---

4. Refira os aspetos positivos e negativos do evento:

**Positivos:** Foram enumerados como aspetos positivos a organização e execução do evento; a excelente oratória e a facilidade de comunicação da oradora; a partilha de experiências, e a envolvência do público no debate; a pertinência do tema quer pelas suas intervenções, bem como pelas novas perspetivas de intervenção.

**Negativos:** Como menos positivo destaca-se a durabilidade do evento, que não permitiu a abordagem de todos os assuntos planificados.

5. Sugestão de temas para futuras iniciativas:

Os temas e tipo de intervenções sugeridos foram:

- “Como lidar com as birras.”
- “ Como lidar com um adolescente.”